

INSTITUTO FEDER/
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 30 DE 07 DE JULHO DE 2016 REPUBLICADA EM 02 DE AGOSTO DE 2016

Aprova a criação de Cursos de
Formação Inicial e Continuada
nos Câmpus do IFSC.

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, o Presidente do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na reunião do dia 30 de junho de 2016, o Presidente do CEPE resolve aprovar a criação dos seguintes cursos:

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Caçador	Formação Continuada	Presencial	Criação	Formação Continuada para Professores do PENOA: Gêneros Textuais no Ensino da Leitura e da Escrita	40h	40	40	Vespertino/ Noturno
2.	CERFEAD	Formação Continuada	EAD	Criação	Práticas Extensionistas com Base na Inovação Social	90h	30	150	Não se aplica
3.	Chapecó	Formação Continuada	Presencial	Criação	NR-35 Trabalho em Altura	40h	20	40	Noturno
4.	Continente	Formação Inicial	Presencial	Criação	Inglês	480h	25	50	Conforme Demanda
5.	Continente	Formação Inicial	Presencial	Criação	Espanhol	360h	30	120	Conforme Demanda
6.	Florianópolis	Formação Inicial	Presencial	Criação	Recepcionista em Serviços de Saúde	240h	30	30	Noturno
7.	Garopaba	Formação Inicial	Presencial	Criação	Dança de Salão	204h	30	60	Noturno
8.	Garopaba	Formação Continuada	Presencial	Criação	Operações Básicas em Restaurante e Bar	96h	20	20	Vespertino
9.	Gaspar	Formação Continuada	Presencial	Criação	Manutenção de Máquinas de Costura	40h	25	25	Vespertino

					Industrial				
10.	Gaspar	Formação Continuada	Presencial	Criação	Estratégias de Marketing de Varejo	20h	40	40	Noturno
11.	Gaspar	Formação Continuada	Presencial	Criação	Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros – Intermediário	160h	30	30	Noturno
12.	Jaraguá do Sul Rau	Formação Continuada	Presencial	Criação	Mecânica: Fundamentos de Medição Tridimensional	24h	12	12	Vespertino
13. (*)	Jaraguá do Sul Rau	Formação Continuada	Presencial	Criação	Correção do Fator de Potência e Qualidade da Energia Elétrica	20h	25	25	Noturno
14.	Palhoça Bilíngue	Formação Continuada	EAD	Criação	Português como Segunda Língua para Surdos: Escrita Acadêmica	60h	40	40	Noturno
(*) 15.	Palhoça Bilíngue	Formação Inicial Formação Continuada	Presencial	Criação	Teatro Bilíngue (LIBRAS/Português)	160h 80h	20	20	Noturno
16.	São Miguel do Oeste	Formação Inicial	Presencial	Criação	Bovinocultor de Leite	200h	40	40	Conforme Demanda
17.	São Miguel do Oeste	Formação Continuada	Presencial	Criação	Produção Vegetal	80h	30	30	Conforme Demanda

(*) A alteração do nível de formação do curso e carga horária total foi uma solicitação do Câmpus sob a argumentação de conseguir atender a demanda com a carga horária docente disponível, bem como evitar a evasão, uma vez que o curso será ofertado ao final do período escolar de 2016.

(*) ITEM 13 - REVOGADO PELA RESOLUÇÃO Nº 136/2018/CEPE/IFSC

Florianópolis, 02 de agosto de 2016.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Continuada para Professores do PENOA: os gêneros textuais no ensino da leitura e da escrita**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Câmpus Caçador

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Câmpus Caçador:

AV. FAHDO THOMÉ, 3000 - CHAMPAGNAT

CNPJ: 11.402.887/0018-09

Telefone: (49)3561-5700

3. Complemento:

4. Departamento:

DEPE

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:

- Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente;
- Elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC;
- Tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Prof.^a. Msc. Luana de Gusmão Silveira

12 Contatos:

E-mail: luana.gusmao@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO PENOA: OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

14. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

40 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O **Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem (PENOA)** é uma ação da Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e visa proporcionar aos estudantes da Educação Básica um processo de aprendizagem significativo no que concerne às habilidades de leitura, escrita e cálculo.

Sabe-se que as pesquisas relacionadas à aprendizagem em âmbito escolar e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB 04/2010) orientam e enfatizam a necessidade da oferta de novas oportunidades de aprendizagem, sempre que o aluno apresentar lacunas de conhecimento, sobretudo no que se refere aos processos de leitura, de produção textual e de cálculo.

Nesse sentido, com o objetivo de fortalecer os resultados do PENOA, o IFSC Câmpus Caçador, em parceria com a 10ª GERED, propõe a oferta do *curso de formação continuada para professores do PENOA: os gêneros textuais no ensino da leitura e da escrita*. O curso tem como objetivo fornecer subsídios teóricos e práticos para o ensino da leitura e da produção de textos, alicerçado em diferentes gêneros textuais, pois “Pensar na forma como se organizam os enunciados e como interagimos com os mais variados interlocutores nas práticas sociocomunicativas é fundamental para um fazer pedagógico produtivo” (*Salto para o Futuro, Boletim 03 – Um mundo de letras: práticas de leitura e escrita, p.3*).

Desse modo, é de suma importância que a escola proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos, através, por exemplo, da vivência e do conhecimento dos espaços de circulação dos textos, das formas de aquisição e acesso aos textos e dos diversos suportes de escrita. Nesse sentido, a presente formação abordará sobre a necessidade de se incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa, para que os alunos e os educadores possam aprender a ler, escrever expressar-se por meio delas.

A oferta do curso justifica-se ainda pela necessidade de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, com 20% de suas matrículas, na formação inicial e continuada de professores. Este fato leva-nos a fomentar cursos de formação continuada para professores das redes municipais e estadual de Santa Catarina. Para tanto os cursos são pensados a partir da ação 20RJ disponibilizada em nossa lei orçamentária anual com a finalidade de apoiar à capacitação e formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores da Educação Básica.

18 Objetivos do curso:

Geral:

Subsidiar os professores participantes do PENOA (Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem na Educação Básica), com discussão de estratégias e métodos para auxiliar os educadores de modo a reforçar o ensino da leitura e da produção de textos aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Específicos:

- Desenvolver atividades e estratégias pedagógicas relacionadas à leitura e à produção de textos;
- Promover a socialização e a análise das práticas pedagógicas realizadas com os alunos atendidos pelo PENOA;
- Compreender a diferença entre tipologia textual e gêneros textuais;
- Estimular o desenvolvimento de ações que aproximem a leitura e a escrita do cotidiano das aulas do Ensino Básico;
- Tecer reflexões teóricas acerca do processo de leitura e escrita, considerando os aspectos de âmbito histórico, social e cultural, a partir de diferentes correntes teóricas que focalizam o tema nos domínios dos estudos da linguagem.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- Refletir sobre a própria prática, com o intuito de alcançar um movimento entre reflexão-ação-reflexão;
- Aplicar os conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem, com foco em atividades práticas/lúdicas;
- Promover ações de intervenção, com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e atender às novas demandas;
- Reconhecer as diferenças de gêneros textuais e os usos sociais desses gêneros, orientando os alunos no processo de leitura e escrita;
- Compreender o processo de leitura e escrita como objeto simbólico, considerando as diferentes formas de práticas de leitura, a partir das realidades contextuais em que os sujeitos se inscrevem.

20 Áreas de atuação do egresso:

Escolas Públicas e Privadas da Rede Básica de Ensino

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

O curso será desenvolvido a partir de exposição dialogada acerca das questões propostas, com momentos de interação e debates. Tendo em vista uma maior dinâmica no desenvolvimento das aulas, serão produzidas oficinas de leitura e produção de diferentes gêneros textuais, de acordo com a matriz que segue:

Módulo	Componente Curricular	Carga Horária
Módulo I	Gêneros Textuais e o Ensino de Língua	10h
Módulo II	Alfabetização, Letramento e Multiletramentos	10h
Módulo III	Sequências Didáticas e Gêneros Textuais	10h
Módulo IV	Seminário Integrador	10h

22 Componentes curriculares:

Gêneros Textuais e o Ensino de Língua	Carga Horária: 10h
Ementa: Gênero Textual: definição e funcionalidade; funções sociais dos gêneros; Concepção interativa de linguagem; A diferença entre tipologia e gênero textual; Oficina	
Objetivos: • Compreender a diferença entre tipologia textual e gêneros textuais; • Tecer reflexões teóricas acerca do processo de leitura e escrita, considerando os aspectos de âmbito histórico, social e cultural, a partir de diferentes correntes teóricas que focalizam o tema nos domínios dos estudos da linguagem. • Desenvolver atividades práticas/lúdicas voltadas ao ensino da leitura e da escrita.	

Referencial Bibliográfico: ARAÚJO, Júlio. Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. DIONÍSIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria. Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola, 2010. FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 2011. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. A Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998 MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1997 MARCUSCHI, Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo [orgs.]. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SIGNORINI, Inês. Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

Alfabetização, Letramento e Multiletramentos	Carga Horária: 10h
Ementa: Abordagem teórica dos conceitos de Alfabetização, Letramento e Multiletramentos; Realização de oficina.	
Objetivos: • Desenvolver atividades e estratégias pedagógicas relacionadas à leitura e à produção de textos; • Promover a socialização e a análise das práticas pedagógicas realizadas com os alunos atendidos pelo PENOA;	
Referencial Bibliográfico: ARAÚJO, Júlio. Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. DIONÍSIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria. Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola, 2010. FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 2011. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. A Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998 MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1997 MARCUSCHI, Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo [orgs.]. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SIGNORINI, Inês. Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.	

Sequências Didáticas e Gêneros Textuais	Carga Horária: 10h
Ementa: Estratégias pedagógicas para o trabalho com os gêneros textuais; Definição de Sequência Didática; Produção e aplicação de sequências didáticas, com foco nos gêneros textuais, explorando as novas tecnologias.	
Objetivos: • Desenvolver atividades e estratégias pedagógicas relacionadas à leitura e à produção de textos; • Promover a socialização e a análise das práticas pedagógicas realizadas com os alunos atendidos pelo PENOA; • Estimular o desenvolvimento de ações que aproximem a leitura e a escrita do cotidiano das aulas do Ensino Básico;	

Referencial Bibliográfico: ARAÚJO, Júlio. Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. DIONÍSIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria. Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola, 2010. FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 2011. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. A Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998 MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1997 MARCUSCHI, Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo [orgs.]. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SIGNORINI, Inês. Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

Seminário Integrador	Carga Horária: 10h
Ementa: Espaço destinado a garantir a discussão e socialização das atividades desenvolvidas no PENOA; Promover a interlocução dos docentes participantes do curso, procurando observar os resultados obtidos a partir do curso de formação continuada.	
Objetivos: • Refletir sobre os conteúdos abordados no curso de formação e sua aplicabilidade no PENOA; • Promover a socialização e a análise das práticas pedagógicas realizadas com os alunos atendidos pelo PENOA;	
Referencial Bibliográfico: ARAÚJO, Júlio. Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. DIONÍSIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria. Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola, 2010. FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 2011. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. A Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998 MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1997 MARCUSCHI, Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo [orgs.]. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SIGNORINI, Inês. Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, durante o desenvolvimento do curso. Serão avaliados o desempenho dos envolvidos, suas competências e habilidades; verificando o interesse e a relação das informações com o cotidiano escolar. Ao longo dos encontros, os alunos desenvolverão leituras e debates de diferentes textos, seminários, elaboração de resenhas, produção e/ou adaptações de sequências didáticas, bem como a socialização dos resultados obtidos em sala de aula.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo,

acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Serão considerados aptos os alunos que atingirem mais de 75% de frequência no curso e 60% de aproveitamento das atividades propostas. Para fins de registro será usado o conceito de Apto (A) para os estudantes que atingirem os critérios estabelecidos e Não Apto (NA) para os estudantes que não atingirem os critérios mínimos para aprovação.

25 Metodologia:

A formação continuada implica no processo de análise e reflexão da própria ação como um importante instrumento para a transformação da prática do professor. Há necessidade das informações serem atualizadas e inter-relacionadas com o cotidiano escolar. Vale destacar que a metodologia deve considerar a prática, as experiências e o saber do professor. Quer dizer, é preciso considerá-lo protagonista no contexto que atua, direcionando para o estudo das práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e a diversidade nas salas de aula, considerando o conteúdo e a forma de desenvolvê-lo.

As estratégias de ensino adotadas incluem atividades expositivo-dialogadas, aulas no laboratório de informática, estudos dirigidos, trabalhos e dinâmicas em grupo, levantamento de problemas, busca de soluções com a intervenção no contexto escolar, seminários, elaboração e/ou adaptações de sequências didáticas, que tenham como foco as relações interculturais.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

- Sala de aula (40 lugares);
- Laboratório de Informática;
- Projetor e equipamento de som.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Docente com formação em Letras.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O Campus de Caçador do IFSC tem como um de seus objetivos articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada para os professores da Rede Básica de Ensino, bem como para os estudantes de cursos de licenciatura. Dessa forma, as atividades a serem desenvolvidas pelo projeto ampliam o contato com escolas, professores e futuros profissionais da área educacional.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

A oferta do curso de Formação Continuada para professores do PENOA: os gêneros textuais no ensino da leitura e da escrita, vinculado ao Eixo Tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social; se dará conforme a demanda dos municípios e/ou estado em consonância com as possibilidades do IFSC.

30 Frequência da oferta:

Oferta eventual, conforme a demanda.

31. Periodicidade das aulas:

As aulas presenciais serão desenvolvidas semanalmente.

32 Local das aulas:

IFSC – Câmpus Caçador ou GERED Caçador.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2016-02	Vespertino/Noturno	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Professores participantes do PENOA (Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem na Educação Básica).

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade igual ou superior a 18 anos, graduação (completa ou em andamento), ser professor participante do PENOA.

36 Forma de ingresso: Sorteio**37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?**

Não se aplica

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Formação	Regime de Trabalho	Titulação
Luana de Gusmão Silveira	Letras	40DE	Mestre

 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
---	---

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Formação Continuada em Práticas Extensionistas com base na Inovação Social

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CÂMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:

Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) e Diretoria de Extensão - PROEX

2. Endereço/CNPJ/Telefone do câmpus:

Rua Duarte Schutel, 99
Centro - Florianópolis
CNPJ 11.402.887/0001-60
Telefone: (48) 3131-8800

3. Complemento:

4. Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN e Diretoria de Extensão - PROEX

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Douglas Paulesky Juliani

12 Contatos:

Centro de Referência em Formação e Educação a Distância/IFSC
Telefone: (48) 3131 8800
E-mail: douglas.juliani@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Práticas Extensionistas com base na Inovação Social

14. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

15. Modalidade:

A distância

16 Carga horária total:

90 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

Os espaços nacionais de discussão e estudo acerca da extensão, como congressos, revistas e fóruns, têm revelado um cenário ainda incipiente no que se refere à consolidação do arcabouço teórico da extensão. Nos institutos federais, onde a temática se formaliza apenas em 2008, por meio de Decreto-lei, essa necessidade de desenvolvimento e disseminação de conhecimentos apresenta-se ainda mais evidente de ser explorada cientificamente.

As análises dos dados coletados nos últimos quatro anos de gestão da Diretoria de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina, por meio das estatísticas das atividades desenvolvidas e do contato constante com a realidade vivenciada nos câmpus, configura um cenário interno que enfatiza o desconhecimento teórico por parte da comunidade acadêmica acerca da extensão.

Outra demanda nacional está formalizada no Plano Nacional de Educação, o qual exige, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014)¹.

A Diretoria de Extensão do IFSC aponta mais um desafio - a alta rotatividade dos coordenadores de extensão nos câmpus. Segundo a diretoria, a equipe de coordenadores de extensão muda a cada ano, acarretando a necessidade de capacitação regular desse público estratégico que não tem disponível uma formação direcionada para assumir tal função.

De acordo com os fatos supracitados, o estado da arte difuso da extensão, a fragilidade do entendimento da extensão por parte da comunidade acadêmica, a demanda legal estabelecida no Plano Nacional de Educação e a alta rotatividade dos coordenadores de extensão nos câmpus acentuam a urgência da formulação de estratégias para capacitar a rede federal de educação, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de ações educativas significativas para os alunos e de forte impacto na comunidade.

Pesquisas realizadas em nível nacional pela equipe docente do Cerfead não identificaram capacitações com o propósito de qualificar especificamente as atividades de extensão. Portanto, considerando os aspectos expostos, propõe-se a concepção de uma formação que objetiva potencializar o impacto dos institutos federais na sociedade e na formação do aluno, assim como estimular a integração

¹BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.005, de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 17 maio. 2016.

das atividades de extensão e de pesquisa com o ensino, de modo planejado e estruturado nos instrumentos pedagógicos para as aulas (ensino).

Este projeto pedagógico é uma proposta formativa concebida coletivamente a partir de técnicas de *design thinking*. Ele foi desenvolvido a partir da combinação de fontes de pesquisa diversas e da realização de cocriações com os públicos estratégicos. Tal método propiciou a construção centrada nas demandas do potencial aluno e de todos os outros envolvidos nessa formação. Trata-se de uma oferta articulada em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas para a qualificação das práticas extensionistas. Assim, a partir de uma proposta formativa crítica para formação de extensionistas que articula o ensino, a pesquisa e as competências da comunidade acadêmica com demandas sociais (comunidade e empresas), espera-se o desenvolvimento de novas habilidades que fomentem ideias inovadoras e de impacto positivo no desenvolvimento local e regional onde esses discentes e servidores estão inseridos.

18 Objetivo do curso:

Qualificar as práticas extensionistas desenvolvidas pelos Institutos Federais.

Para atingir o objetivo geral estabelecido acima, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender os aspectos teóricos da extensão para gerar, qualificar e dar visibilidade às práticas extensionistas desenvolvidas pela comunidade acadêmica do IFSC;
- Possibilitar a percepção das necessidades do ambiente externo e instrumentalizar a comunidade acadêmica para vincular essas necessidades aos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- A partir do diagnóstico da realidade local, identificar demandas sociais e oportunidades de negócios e propor ações que explorem os conhecimentos adquiridos no curso, praticando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- Ampliar o senso de cidadania na comunidade acadêmica e a valorização do trabalho multidisciplinar, com foco na aproximação com a comunidade externa.

PERFIL DO EGRESSO

19 Competências gerais:

1. Compreender os aspectos teóricos da extensão (conceitos, histórico, exemplos de atividades, indissociabilidade e possibilidades de atuação);
2. Analisar o contexto socioeconômico em que o câmpus está inserido e identificar as demandas sociais e potenciais negócios;
3. Propor formas de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso às demandas e oportunidades locais identificadas;
4. Ampliar o senso de cidadania, a valorização do Estado brasileiro e o trabalho em grupo multidisciplinar, valorizando a diversidade e reconhecendo as individualidades dos sujeitos.

20 Áreas de atuação do egresso:

O egresso terá condições de qualificar suas práticas em qualquer área de atuação, com foco na intervenção no ambiente externo, de modo mais integrado com as ações de ensino e pesquisa aplicada e em conjunto com a comunidade (empresas, organizações da sociedade civil, ONGs etc.).

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

O curso é composto por três grandes tópicos: “Aspectos teóricos da Extensão e Inovação Social”, “Análise e vivência no contexto local” e “Desenho de uma ação”.

22 Componentes curriculares:

Práticas Extensionistas com base na Inovação Social	Carga Horária: 90 horas
COMPETÊNCIAS	
- Conhecer o histórico, conceitos e marco legal da extensão e Inovação Social; - Perceber o impacto da extensão na formação do aluno e do servidor; - Compreender a inovação social e seu potencial transformador nos institutos federais. - Identificar as demandas e oportunidades socioeconômicas locais; - Relacionar as demandas locais com as competências técnicas e interesses pessoais do educando, identificando possibilidades de articulação de ações com o curso regular que está matriculado e vocação/itinerário formativo do câmpus; - Aplicar técnicas de abordagem e pesquisa de campo para análise do contexto local e mobilização de parceiros para o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão preferencialmente articuladas com o ensino; - Compreender fundamentos de desenvolvimento regional e local com ênfase na sustentabilidade, empoderamento, associativismo e novos arranjos socioeconômicos.	
CONTEÚDOS	
1. Aspectos teóricos da Extensão e Inovação Social - Histórico e conceitos de extensão; - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática; - Marco legal da extensão; - Exemplos de atividades de extensão; - O impacto da extensão na formação do aluno (videodepoimentos); - Fomentos para a extensão e empreendedorismo (editais internos e externos e cronograma); - A extensão no IFSC (registro, fluxo, editais, relatórios, eventos e outros aspectos); - Eventos de extensão (CBEU, SEPEX, SEPEI); - Inovação social: uma alternativa para potencializar a atuação dos Institutos Federais: Exemplos e características de iniciativas de inovação social; Instituições de fomento e apoio à inovação social; Tecnologias sociais.	
2. Análise e vivência no contexto local Métodos de pesquisa com foco na identificação de demandas e oportunidades locais; Técnicas para observação e interação com arranjos produtivos locais; Elaboração de relato com identificação de demandas socioeconômicas locais.	
3. Proposta/desenho de uma ação de extensão Elaboração e estruturação de projetos; Orientações para a elaboração da proposta de ação extensionista; Roteiro para elaboração de videodepoimento.	
FORMAS DE ABORDAGEM E DIDÁTICA	
Serão utilizados objetos de aprendizagem diversos, entre os quais pode-se destacar as videoaulas, para estimular reflexões acerca dos aspectos conceituais da extensão, e videodepoimentos de membros de atividades de extensão/inovação social, com o intuito de apresentar a importância das ações	

extensionistas na formação do aluno e seu impacto na sociedade.

Para o tópico "**Análise e vivência no contexto local**", será(ão) realizada(s) saída(s) de campo com a finalidade de identificar as necessidades locais. Os alunos deverão selecionar um espaço para realizar uma visita técnica no entorno do câmpus. A visita será de caráter exploratório, acompanhada por um servidor do câmpus, e terá como finalidade promover a interação com a comunidade externa, oferecendo uma oportunidade de correlação explícita entre teoria e prática. Por exemplo, um grupo de alunos poderá realizar uma visita de campo a uma empresa para observar/mapear práticas de responsabilidade social aplicadas no cotidiano. Outra possibilidade seria visitar institutos de pesquisa, incubadoras, ONGs, start ups, movimentos sociais, centros de referência em assistência social e outras organizações que contribuam de alguma forma para a geração e implementação de soluções mais eficientes, justas e sustentáveis para as demandas de interesse público (sociais, ambientais ou econômicas) cujos valores criados atingem principalmente as perspectivas coletivas contrapostas às puramente individuais.

A visita será norteada por um roteiro/guia que será desenvolvido pelo grupo, o qual conterá um conjunto de componentes de planejamento, tais como objetivo, pauta, parceiros, critérios de análise de campo, entre outros, que auxiliarão o processo de observação e interação com a organização selecionada.

O terceiro tópico "**Proposta/desenho de uma ação de extensão**" objetiva a geração e o desenho de soluções para as demandas identificadas. Os alunos (servidores e alunos regulares) deverão elaborar 01 vídeo de até 05 minutos que apresente uma proposta de ação extensionista (que possa gerar impacto social) e que, preferencialmente, esteja associada a sua área de interesse no curso em que está matriculado no IFSC.

A estratégia pedagógica adotada visa facilitar o registro da proposta de ação extensionista de modo simples, prazeroso e significativo para o aluno. Foi pensada como uma ação preparatória a ser explorada por outros meios educacionais no câmpus/curso ao qual o aluno está vinculado, tal como para ser aprofundada e desenvolvida no projeto integrador ou trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA

BRANCO NETO, Wilson Castello. **Elaboração de Projetos de Pesquisa e Extensão**. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 13.005, de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 17 maio 2016.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber - **Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas** – 6ª ed. - Campinas, SP: Papyrus; 1997

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (CONIF). Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEGENNSZAJH, Rachel R. **Desafios da gestão democrática das políticas sociais**. In: Capacitação em serviço social e política social, módulo 3. Brasília: UnB/CEAD, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Gonzaga. **Redação Científica: como entender e escrever com facilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

GARCIA, R. L. **O papel social da universidade e sua repercussão na formação de professores**. Revista Movimento: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói: PP & A, nº 2, setembro, 2000. p. 67 - 79.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2ª ed. Porto alegre: Penso, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução 20/2013/CS**. Regulamentação das atividades de extensão

do Instituto Federal de Santa Catarina. - Disponível em:

<http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/cs_resolucao20_2013_aprova_regulamentacao_atividades_extensao.pdf>. Acesso em 17 maio 2016.

INTO ACTIONS, AN INNOVATION CONSULTANCY. **Diagrama de Afinidades**, 2015.

INTO ACTIONS, AN INNOVATION CONSULTANCY. **Pesquisa qualitativa de observações de campo AEIOU**, 2015.

JULIANI, D. P. et al. **Inovação social: perspectivas e desafios**. Revista Espacios, v. 35, n. 5, 2014.

JULIANI, Douglas Paulesky. **Framework da Cultura Organizacional nas Universidades para a Inovação Social**. Tese, 2015.

MULGAN, Geoff. **The process of social innovation**. *Innovations*, v. 1, n. 2, p. 145-162, 2006.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The Open Book of Social Innovation**. London, NESTA/The Young Foundation, 2010. Disponível em: <http://www.nesta.org.uk/publications/open-book-social-innovation> . Acesso em: 12 dez. 2013.

MURRAY, ROBIN, GEOFF MULGAN, JULIE CAULIER-GRICE. **How to Innovate: The tools for social innovation**. Draft for comment. London: The Young Foundation, 2008.

PERESTROIKA. **Experience Learning**. Disponível em: <<http://www.perestroika.com.br/experiencelearning/>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

PLAY THE CALL. **O Jogo**. Disponível em: <<http://www.playthecall.com.br/download/PlayTheCall-v1.0-15062015.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

VILLA, A. **Un modelo de evaluación de Innovación Social Universitaria Responsable (ISUR)**. Tuning América Latina. Bilbao: Universidad de Deusto, 2013.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Metodologia

Este curso foi concebido de modo coletivo, por meio de cocriações realizadas com a participação de alunos, servidores e comunidade externa. Entre os servidores, participaram membros da diretoria de extensão do IFSC (reitoria), coordenadores de extensão dos câmpus, professores internos e de instituições parceiras que possuem experiência em extensão. Foram realizados três encontros utilizando-se técnicas de cocriação e os dados coletados foram sistematizados para a concepção deste projeto pedagógico. Entende-se que essa metodologia contribuiu para uma concepção alicerçada em múltiplas visões de mundo, alinhada a demandas organizacionais e externas, bem como valorizou os anseios e necessidades da comunidade acadêmica em relação à prática da extensão.

A proposta do curso articula teoria e prática em educação para extensão, a fim de proporcionar aos participantes sinteticamente: 1) o entendimento e sensibilização acerca da extensão; 2) contato e análise com o ambiente externo e 3) a elaboração de uma proposta inicial de ação extensionista no espaço local.

Considerando a possibilidade de interação e aprendizagem colaborativa utilizando a Web, este curso será desenvolvido por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) do IFSC, o Moodle. Nesses ambientes, a interação ocorre por meio de dispositivos que permitem a comunicação tanto de forma síncrona quanto assíncrona, possibilitando a criação de diferentes situações e procedimentos didáticos para incentivar a dialogicidade e a interação entre os atores envolvidos nesse processo. Serão explorados diversos objetos de aprendizagem, tais como livros e vídeos didáticos, wikis, fóruns e bases de dados, sempre visando a diversificar as estratégias pedagógicas para facilitar o processo formativo dos diversos perfis de alunos. Além desses recursos, as videoconferências e webconferências também serão utilizadas para comunicação com os participantes, principalmente nos casos que exigem maior interação entre os envolvidos, como quando se faz necessário explicar detalhadamente um tema/atividade ou socializar resultados de atividades propostas.

O curso será ofertado para alunos regulares e servidores de todas as áreas, em uma proposta inovadora, na qual todos serão alunos e poderão construir conhecimentos juntos ao longo das estratégias pedagógicas propostas. Oportuniza-se, assim, a aproximação/fortalecimento da relação aluno-servidor e formação de grupos de pesquisa e extensão. O curso também estará disponível para todos os câmpus, o que abre a possibilidade de validar sua carga horária ou parte dela como atividade de extensão dos cursos regulares.

Além das atividades desenvolvidas remotamente, está prevista uma atividade formativa que objetiva a aproximação com a realidade da comunidade externa, por meio da realização de uma visita técnica focada na inovação social, que ocorrerá com o apoio do coordenador de extensão do câmpus.

Com o objetivo de gerar engajamento dos alunos e interação com a comunidade externa, propõe-se que as atividades sejam realizadas por meio de desafios, abordagem comum da *gamificação* na educação. Por meio desses desafios, instigar-se-á a colaboratividade, a atitude crítico-reflexiva e entregas pontuais relativas à teoria e à prática propostas nessa formação. Um exemplo de desafio a ser proposto seria a ida até uma organização ou comunidade, entrevistar cinco pessoas e compartilhar com os cursistas, por meio audiovisual, um relato dessa experiência, correlacionando a experiência aos conteúdos propostos no curso.

25 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação da aprendizagem terá como parâmetros os princípios do projeto político institucional, o regimento didático-pedagógico e as competências do egresso do curso. Serão considerados aspectos qualitativos de diagnóstico, orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção de conhecimentos desde a abertura do curso no moodle (fase inicial) até a videoconferência de encerramento.

Durante o desenvolvimento do curso, a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas, seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso, de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Serão combinados diversos instrumentos avaliativos, os quais terão seus pesos e desempenhos estabelecidos no Plano de Ensino, a ser apresentado no primeiro dia do curso e disponibilizado no ambiente virtual. As atividades avaliativas ocorrerão a distância, no ambiente virtual de ensino e aprendizagem Moodle, priorizando o desenvolvimento de atividades práticas e que estimulem o uso das competências pessoais do aluno na atuação do seu entorno (arranjo produtivo local).

De acordo com o art. 41 da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez):

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe a solicitação em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

Todas as atividades serão examinadas ao longo do curso por meio de critérios pré-estabelecidos e divulgados no ambiente virtual. Assim os alunos saberão previamente como serão avaliados em cada atividade proposta e poderão ser acompanhados, de forma a identificar eventuais dificuldades. Há, portanto, a possibilidade de saná-las antes de avançar para a próxima etapa do curso.

Será oportunizada a recuperação dos estudos aos alunos por meio de ações pedagógicas que ressignifiquem as atividades perdidas e favoreçam a permanência dos cursistas ao longo da formação.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos necessários ao funcionamento do curso:

Por se tratar de um curso totalmente a distância, as necessidades para funcionamento são:

1. Infraestrutura de TI

Abrange equipamentos e sistemas que viabilizam a capacitação dos servidores:

- Gerenciamento técnico do Moodle: especialmente quanto ao ambiente virtual, o Centro de Referência utiliza a plataforma moodle do IFSC. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração de todos os atores envolvidos no processo de capacitação, por meio do uso de seus diversos recursos. Permite o gerenciamento pedagógico e acadêmico;
- Produção sala de aula virtual (ambiente virtual de aprendizagem) para capacitação;
- Inserção no moodle de conteúdos e atividades para a capacitação;
- Acompanhamento do desenvolvimento do curso e do aproveitamento e participação dos alunos por meio da plataforma.

2. Infraestrutura para produção dos materiais didáticos

- A criação de vídeos, guias, materiais didáticos e mídias ocorrerá com o apoio da IFSC TV, da equipe de produção de materiais didáticos e dos professores do Cerfead;
- Será usada uma sala de reuniões do Centro de Referência para as discussões e trabalho em equipe durante a elaboração e produção do curso.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Para funcionamento do curso, foram elencados profissionais pelo papel que exercerão, lembrando que esse é o número necessário para cada curso FIC ofertado:

- 03 professores responsáveis por organizar o material didático do curso de capacitação a partir de metodologia específica e linguagem dialógica, produzir as atividades de estudos (assíncronas e síncronas) e avaliativas e ministrar aulas;
- 02 pessoas para suporte e tutoria a distância, que farão o acompanhamento da realização do curso e de possíveis dificuldades que surgirem no percurso para acesso e navegação no moodle. Dessa forma, esses tutores acompanharão os estudantes realizando orientações, motivando-os e encaminhando as possíveis dúvidas para que possam ser respondidas pelos professores responsáveis pela capacitação;
- 01 pessoa para administração escolar, responsável pela inserção (matrícula) dos alunos no sistema acadêmico, registro acadêmico e emissão de certificação.

Será necessário o apoio dos coordenadores de extensão dos câmpus ao longo do curso, para viabilizar as atividades de interação com o ambiente externo, especialmente aquela que exige deslocamento - visita técnica.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste câmpus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência em Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

É propósito do Centro de Referência em Formação e EaD, ainda, formar educadores e fomentar a EaD no IFSC. Este projeto pedagógico de curso é uma estratégia articulada em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão para qualificação e profissionalização das ações extensionistas tanto para servidores quanto para alunos, portanto, é uma ação do Cerfead relacionada à capacitação para o ensino, pesquisa e extensão e que se enquadra na área de Educação/Formação de formadores. Essa relação se fortalece ainda mais por se tratar de um curso ofertado na modalidade EaD, já que ela também é um dos focos de atuação do Cerfead.

Sendo a extensão enfoque da alteração nas diretrizes do ensino superior e um dos maiores desafios na vida acadêmica, configura-se não apenas como uma necessidade, mas também como uma urgência a ser atendida, no intuito de qualificar e profissionalizar a extensão acadêmica em todos os câmpus.

A oferta deste curso é uma articulação entre a Diretoria de Extensão - PROEX e o CERFEAD - PROEN para uma proposta de ensino com ação extensionista na comunidade por meio da prática extensionista. Esta articulação possibilita que a missão institucional se estabeleça na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e contribua para a inclusão e o desenvolvimento social, incluindo a capacitação dos servidores por meio da formação dos formadores.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores e Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais direcionados, prioritariamente, para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando a sua qualificação em âmbito integral, contemplando aspectos didático-pedagógicos e para a gestão. O Cerfead tem ainda como público estratégico os demais profissionais da educação em nível local e nacional, já que atua com e por meio da EaD.

Este curso está relacionado à área de Educação do itinerário formativo do Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC. Ele também tem interface com outros cursos, entre eles a especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

30 Frequência da oferta:

A oferta do curso **Práticas Extensionistas com base na Inovação Social** se dará conforme a demanda dos câmpus e da diretoria de extensão do IFSC.

31 Periodicidade das aulas

O curso será realizado a distância e a periodicidade das aulas será definida conforme calendário institucional e cronograma divulgado no edital de ingresso.

32 Local das aulas:

As aulas ocorrerão no ambiente virtual de ensino e aprendizagem do IFSC, sob responsabilidade dos professores do Centro de Referência em Formação e EaD, com o auxílio dos coordenadores de extensão dos câmpus, que apoiarão as atividades de interação com a comunidade (ambiente externo ao IFSC).

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Frequência	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
------------	-------	--------	-------	----------------

Sob demanda	Oferta EaD	05	30	150
-------------	------------	----	----	-----

Será oferecido um total de 150 vagas por semestre.

34 Público-alvo na cidade/região

O curso será ofertado para servidores e alunos de todos os cursos do IFSC, assim como para estudantes e alunos de graduação de outras instituições de ensino. Será dada a prioridade para estudantes e servidores do IFSC.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Não há.

36 Forma de ingresso:

Sorteio público com reserva de vagas para estudantes do IFSC e servidores que atuam na extensão (servidores da diretoria de extensão e coordenadores de extensão) do IFSC.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômica, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas pelo Departamento de Ingresso na Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Docentes do Cerfead e/ou do IFSC com experiência em extensão, a definir a cada oferta.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Continuada em NR-35 *Trabalho em Altura***

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Câmpus: Chapecó

2. Endereço/CNPJ/Telefone do Câmpus: Av. Nereu Ramos, 3450-D Bairro Seminário – CEP 89.813-000 com CNPJ nº 11.402.887/0007-56

3. Complemento:
Próximo à Unoesc

4. Departamento:
Ensino, Pesquisa e Extensão

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Nome do responsável pelo projeto: Marli Teresinha Baú e Mauro Ceretta Moreira

6. Contatos: (49) 3313-1245 - (49) 9917-0076 e (49) 3313-1268 – (49) 9146-7248

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

7. Nome do curso:
Formação Continuada em NR-35 / Trabalho em Altura.

8. Eixo tecnológico:
Um dos eixos tecnológicos de atuação do Câmpus é o da infraestrutura, pois oferece cursos Técnicos e de Engenharia. O Câmpus possui em seu quadro docente, profissionais na área de Engenharia de Segurança do Trabalho.

9. Modalidade:
Presencial.

10. Carga horária total:
40h.

PERFIL DO CURSO

11. Justificativa do curso:

O presente projeto visa atender uma demanda existente em trabalhos desenvolvidos em altura, proporcionando uma formação de nossos alunos e da comunidade, tendo em vista a pouca oferta deste tipo de formação, pois a alta incidência de quedas nos trabalhos em altura acarreta em acidentes graves ou fatais. Deve-se considerar que atividades laborais acima de dois metros de altura já entram na Norma. Ao mesmo tempo, este projeto despertará a comunidade interna e externa para a importância da qualificação específica atendendo, desta forma, as exigências da NR-35.

12. Objetivos do curso:

O objetivo principal deste curso é fornecer uma qualificação específica para a comunidade interna e externa que necessitam destes conhecimentos. Possibilitando aos alunos e ex-alunos uma atualização e complementação da NR-35 e, também, para profissionais que já atuam direta ou indiretamente com esta atividade.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

13. Competências gerais:

O aluno do curso terá o conhecimento da Norma NR-35, realizando de forma segura qualquer atividade em altura maior que dois metros, acima da superfície de referência, obedecendo as normas, leis e procedimentos de segurança do trabalho.

14. Áreas de atuação do egresso:

Área industrial metalmecânica, construção civil, elétrica e empresas que executam serviços em altura nas mais diversas áreas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

15. Matriz Curricular:

1ª PARTE – 18h: Norma NR-35 Trabalho em Altura

- a) Normas e regulamentos aplicáveis ao trabalho em altura;
- b) Análise de risco e condições impeditivas;
- c) Riscos potenciais inerentes ao trabalho em altura e medidas de prevenção e controle;
- d) Equipamentos de Proteção Individual para trabalho em altura: seleção, inspeção, conservação e limitação de uso;
- e) Acidentes típicos em trabalhos em altura;
- f) Condutas em situações de emergência, incluindo noções de técnicas de resgate e de primeiros socorros.

2ª PARTE – 12h: Resgate, Técnicas e Procedimentos da NR-35

- a) Resgate em altura
- b) Nós e amarrações
- c) Procedimentos para trabalho em altura
- d) Instalação e uso de EPI e EPC

3ª PARTE – 4h: Técnicas e Práticas em Trabalhos em Altura

a) Técnicas e Práticas em Trabalhos em Altura – (Aula prática)

4ª PARTE – 3h: Trabalho em grupo e Apresentação de Seminário

a) Trabalho em grupo e Apresentação de Seminário

5ª PARTE – 3h: Prova Escrita

a) Prova Escrita

16. Componentes Curriculares:

1ª PARTE	
Unidade Curricular	Norma NR-35 Trabalho em Altura
Carga Horária	18h
Competência	Conhecer a Norma, seus objetivos, responsabilidades, diretrizes técnicas, condutas e direitos e deveres do empregador e do empregado.
Habilidades	Compreender e conhecer os seguintes itens: a) Normas e regulamentos aplicáveis ao trabalho em altura; b) Análise de risco e condições impeditivas; c) Riscos potenciais inerentes ao trabalho em altura e medidas de prevenção e controle; d) Equipamentos de Proteção Individual para trabalho em altura: seleção, inspeção, conservação e limitação de uso; e) Acidentes típicos em trabalhos em altura; f) Condutas em situações de emergência, incluindo noções de técnicas de resgate e de primeiros socorros.
Conhecimentos	Conhecer a Norma NR-35, através de análise de riscos, direitos e deveres, técnicas de proteção contra acidentes; condutas e técnicas de trabalho, apoio e salvamento.
Atitudes	Apresentar postura adequada em sala de aula, procurar o bom relacionamento entre colegas e professor, ser participativo e colaborativo entre os colegas, participar das atividades em sala de aula, troca de experiências vivenciadas e ser assíduo.
Bibliografia	NR-35 do MTE, NBR 16325-1 e NBR 16325-2: Proteção Contra Quedas de Altura, NR-7: PCMSO (Primeiros Socorros) e apostila do curso.
2ª PARTE	
Unidade Curricular	Resgate, Técnicas e Procedimentos da NR-35
Carga Horária	12h
Competência	Conhecer as técnicas de resgate, amarrações e salvamento. Além de conhecer o uso correto e obrigatório de EPIs e EPCs.
Habilidades	Compreender e conhecer os seguintes itens: a) Resgate em altura; b) Nós e amarrações; c) Procedimentos para trabalho em altura; d) Instalação e uso de EPI e EPC.
Conhecimentos	Saber aplicar as técnicas e procedimentos de salvamento e resgate em atividades laborais em altura. Conhecer e realizar as técnicas de nós e amarrações. Saber utilizar os EPIs e conhecer os EPCs disponíveis.

Atitudes	Apresentar postura adequada em sala de aula, procurar o bom relacionamento entre colegas e professor, ser participativo e colaborativo entre os colegas, participar das atividades em sala de aula, troca de experiências vivenciadas e ser assíduo.
Bibliografia	NR-35 do MTE, NBR 16325-1 e NBR 16325-2: Proteção Contra Quedas de Altura, NBR 15837: Equipamento de Proteção Individual Contra Queda de Altura, NBR 6494: Segurança nos Andaimos, NR-6: Equipamentos de Proteção Individual, NBR-ISO 3108: Determinação de Carga de Ruptura, NBR-ISO 2408: Cabos de Aço em Uso Geral, NBR-15883: Amarração de Cargas e demais NBRs referentes à resgate em altura e nós e amarrações e apostila do curso.
3ª PARTE	
Unidade Curricular	Técnicas e Práticas em Trabalho em Altura
Carga Horária	4h
Competência	Conhecer as técnicas e práticas de atividades laborais em altura.
Habilidades	Compreender e conhecer os seguintes itens: a) Conhecer adequadamente o ambiente de trabalho; b) Saber quais os equipamentos de segurança que deve utilizar; c) Estar treinado para utilizar os EPIs e EPCs adequados; d) Dominar as técnicas de atividades em altura.
Conhecimentos	Saber aplicar as técnicas e procedimentos em atividades em altura, entre elas, trabalhos em andaimes, uso de cordas e cintos, amarrações e resgate.
Atitudes	Participar da aula prática, estar atento aos ensinamentos, agir de forma colaborativa e participativa nas atividades junto aos colegas e professores.
Bibliografia	NR-35 do MTE, NBR 16325-1 e NBR 16325-2: Proteção Contra Quedas de Altura, NBR 15837: Equipamento de Proteção Individual Contra Queda de Altura, NBR 6494: Segurança nos Andaimos, NR-6: Equipamentos de Proteção Individual, demais NBRs referentes a técnicas de trabalho em altura e apostila do curso.
4ª PARTE	
Unidade Curricular	Trabalho em Grupo e Apresentação de Seminário
Carga Horária	3h
Competência	Demonstrar os conhecimentos adquiridos através do termo desenvolvido.
Habilidades	Compreender e conhecer os seguintes itens: a) Pesquisa do tema abordado; b) Desenvolvimento do trabalho em grupo; c) Postura e domínio do tema apresentado.
Conhecimentos	Conhecer o conteúdo do trabalho apresentado em grupo.
Atitudes	Ser participativo e colaborativo entre os colegas e professor, comprometimento com o grupo participando efetivamente da apresentação do trabalho em grupo.
Bibliografia	NR-35 do MTE, demais NBRs pertinentes e apostila do curso.
5ª PARTE	
Unidade Curricular	Prova Escrita
Carga Horária	3h
Competência	Demonstrar os conhecimentos adquiridos durante o curso.
Habilidades	Compreender e conhecer os seguintes itens:

	a) Saber e interpretar a NR-35; b) Conhecer as técnicas e procedimentos de trabalho em altura; c) Comprometimento com os conhecimentos adquiridos.
Conhecimentos	Dominar o conteúdo estudado de forma teórica e prática.
Atitudes	Desenvolver a prova com atenção utilizando os conhecimentos adquiridos.
Bibliografia	NR-35 do MTE, demais NBRs pertinentes e apostila do curso.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

17. Avaliação da aprendizagem:

Avaliação dos alunos será por nota, considerando-se o domínio e a apropriação dos conhecimentos desenvolvidos durante o curso, sendo eles teóricos e práticos.

18. Metodologia:

A construção do currículo por competências direciona em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno de forma conjunta a construção do conhecimento. Nesse processo, a construção de novos saberes se dá em espaços em que alunos e professores são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Desta forma, a intervenção pedagógica se dá mediante atividades que privilegiam a relação: aluno-professor, aluno-aluno e ambiente. O realizar pedagógico se dá através de atividades pedagógicas que privilegiam a experiência vivenciada no ato de aprender. A interdisciplinaridade estará presente desde a compreensão do conteúdo, com a troca de experiências entre as partes e os conhecimentos que os envolvidos trazem e abordam. A partir desse princípio serão desenvolvidas aulas práticas, dialogadas e expositivas com a utilização de equipamento multimídia e de atividades práticas, para o desenvolvimento das competências de segurança em trabalhos em altura.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

19. Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

- Infraestrutura e Recursos:
- 1 sala de aula com 20 (vinte) cadeiras e carteiras para os alunos;
- 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor;
- 1 (um) quadro;
- 1 (uma) tela para projeção;
- 1 (um) projetor de multimídia;
- 1(um) microcomputador ligado à rede (internet);
- Aulas práticas em andaimes, escadas, cabos de aço e técnicas de nós e amarrações.

20. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Três professores com formação em Segurança do Trabalho, sendo eles, Prof. Dr. Mauro Ceretta Moreira, Profª MsC. Marli Teresinha Baú e Prof. MsC. Marco Antonio Vezzani, técnicos administrativos do Registro Acadêmico, Coordenação de Extensão e de Relações Externas.

Parte 3 (autorização da oferta)

21. Justificativa para oferta neste Campus:

Ofertar uma formação específica necessária para o desenvolvimento de atividades realizadas em altura, atendendo a NR-35, em função de haver demanda e a carência de oferta de cursos neste setor, além do curso ser gratuito.

22. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O eixo tecnológico principal é o de infraestrutura que abrangerá profissionais da área e de alunos do IFSC, atualizando seus conhecimentos e de formação.

23. Frequência da oferta:

Conforme a demanda.

24. Periodicidade das aulas:

Dois encontros semanais de 3h cada.

25. Local das aulas:

Sala de aula no Câmpus Chapecó – IFSC.

26. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Noturno. Turma semestral. 20 vagas. Justifica-se 20 vagas, inicialmente, em função da indisponibilidade de sala de aula no período noturno com capacidade acima de 25 alunos, no qual será necessário realocar algumas turmas de outros cursos, sem prejuízo para os mesmos. Além disso, haverá carga horária de aulas práticas em estruturas e em determinadas alturas, o que inviabiliza uma turma com muitos alunos, como por exemplo, 40 alunos.

27. Público-alvo na cidade/região:

Profissionais que atuam ou atuaram nas áreas da metalmecânica, construção civil, elétrica e empresas que executam serviços em altura nas mais diversas áreas.

28. Pré-requisito de acesso ao curso:

Com idade mínima de 18 anos. Para os candidatos da comunidade externa se exige que eles atuem ou já tenham atuado em atividades em altura. Para os alunos e ex-alunos do IFSC deverão já ter cursado a Unidade Curricular de Segurança do Trabalho ou que comprovem que atuam na área.

29. Forma de ingresso:

Os alunos inscritos serão selecionados pelo Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Chapecó através de sorteio público.

30. Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não será adotada.

31. Corpo docente que atuará no curso:

Atuaram neste curso os seguintes professores do Câmpus:

- Profª Marli Teresinha Baú, MsC;
- Prof. Mauro Ceretta Moreira; Dr;
- Prof. Marcos Vezzani, MsC.

 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
---	---

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Formação Inicial em INGLÊS

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Florianópolis-Continente

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina / Campus Florianópolis-Continente
CNPJ 11.402.887/0004-03
Endereço: Rua 14 de Julho, 150, Bairro: Coqueiros
Cidade/UF/CEP: Florianópolis, Santa Catarina, CEP: 88075-010
Telefone/Fax (48) 3877-8419

3. Complemento:

Obs.: Quando necessário.

Site Institucional: <http://www.continente.ifsc.edu.br>

4. Departamento: Não se aplica

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:

Não se aplica

- Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente;
- Elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC;
- Tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Marimar da Silva

12 Contatos:

marimar.silva@ifsc.edu.br

(48) 3877-8423

(48) 9924-8285

- **Parte 2 (PPC – aprovação do curso)**

DADOS DO CURSO**13 Nome do curso:** FIC em Inglês

Obs.: Escreva o nome completo do curso (ex.: Formação Continuada em ...; Formação Inicial em ...), escolha no título se é formação inicial ou continuada e apague o restante.

Atenção: Formação inicial: carga horária mínima 160horas. Formação continuada não há carga horária mínima.

14. Eixo tecnológico: Não se aplica

Obs.: Observar o Catálogo Nacional de Cursos FIC do PRONATEC para associar o Eixo.

Desenvolvimento Educacional e Social

15. Modalidade: Presencial

Obs.: Presencial ou a distância (não existe semipresencial)

16 Carga horária total: A carga horária total é de 480h. O curso completo está estruturado em 8 módulos, com 60h semestrais, organizadas em 1 encontro semanal de 3h.

PERFIL DO CURSO**17 Justificativa do curso:**

Obs.: O que motiva a ofertar esse curso? Qual a necessidade de sua existência? Argumentos para justificar sua oferta.

A Educação Profissional fundamenta-se na formação de trabalhadores, compreendendo o trabalho como exercício social da técnica, incluindo a integração e articulação da ciência, tecnologia, arte e cultura. A necessária articulação entre as diversas manifestações humanas permitirá um processo educativo mais eficiente e amplo, abrangendo os vários aspectos da vida do estudante. Portanto, cabe ao Instituto, como instituição de educação profissional, proporcionar o desenvolvimento integral dos sujeitos e oportunizar experiências culturais nas diversas áreas, dentre elas, as decorrentes do aprendizado de uma língua estrangeira, no caso em questão, a língua inglesa.

Outra razão que justifica a oferta do presente curso é o atendimento à lei nº 11.161/2005 (Art. 3º), que define que os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira.

Além das razões apresentadas temos ainda o fato de o campus Florianópolis Continente estar situado em uma cidade turística, identificada como um dos 65 Destinos Indutores do Turismo Nacional. A competência linguística em inglês contribui para a qualificação dos profissionais para atuar no setor turístico, além é claro, da contribuição para a formação

plena do indivíduo, possibilitando-lhe ampliar seu conhecimento cultural e sua compreensão de mundo.

Dados de órgãos oficiais apontam para a crescente demanda de serviços turísticos voltados ao público europeu e americano, dentre outros continentes. Com relação às pesquisas de demanda de trabalhadores para o eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, vale ressaltar: segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), o Turismo é considerado o terceiro setor mais lucrativo da economia mundial. Dos US\$ 3,4 trilhões gerados anualmente em todo o mundo, US\$ 850 bilhões são oriundos do turismo de eventos que cresce a uma taxa anual de 30%, gerando demanda de guiamento, hospedagem, alimentação e transporte. Numa projeção sobre o turismo global, até o ano de 2020, a OMT estudou dados compilados de 85 países, incluindo o Brasil, e revela que o número de viajantes ao exterior deve saltar de 563 milhões (apurados em 1995) para 1,6 bilhão em 2020. A fatia da população mundial viajando ao exterior subirá para 7% em 2020, segundo estimativa. Nessa perspectiva, o domínio de idiomas estrangeiros torna o profissional melhor preparado frente aos desafios impostos pelo crescimento do número de turistas internacionais e possibilita que seus serviços se destaquem em relação aos demais profissionais.

Embora Florianópolis esteja geográfica e culturalmente situada no continente latinoamericano, a oferta da língua inglesa é primordial na formação do profissional do Eixo, já que se trata de uma língua de comunicação internacional. Ademais, os efeitos da globalização demandam cada vez mais o domínio de línguas estrangeiras. Vale ressaltar, ainda, elementos internos ao indivíduo que, muitas vezes, são decisivos na busca por um ensino formal de língua estrangeira: i) crescimento pessoal através do contato com um novo universo linguístico-cultural; ii) desenvolvimento intelectual e iii) aperfeiçoamento profissional (BRASIL, 1999; OLIVEIRA; WILDNER, 2010b; SEDYCIAS, 2005).

18 Objetivos do curso:

Obs.: Descrever os objetivos a serem alcançados com a oferta do curso. Os objetivos devem apresentar coerência com a Justificativa, o Perfil Profissional e a Matriz Curricular.

O curso visa a desenvolver a competência comunicativa do aprendiz em língua inglesa para comunicar-se com falantes nativos ou não nativos dessa língua, em nível básico, intermediário e avançado, em práticas sociais diversas, entendendo-se por competência comunicativa o conjunto de conhecimentos gramatical, sociocultural, discursivo e estratégico (CANALE; SWAIN, 1980) em uma determinada língua. O curso também visa ao desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma ou, em outras palavras, que os aprendizes assumam maior responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem (OXFORD, 1990; DICKINSON, 1994; VILAÇA, 2003), instrumentalizando-os com diferentes meios e estratégias que os incentivem e preparem para aprender além do curso e de forma continuada.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

Obs.: Enumerar as competências a serem construídas ao longo do curso.

1. Iniciar, manter e concluir interações discursivas diversificadas, que permitam ao aluno se comunicar com eficácia e eficiência em inglês, nos diferentes eventos sociais que constituem seu campo de atuação pessoal e/ou profissional;
2. Ser capaz de compreender, interpretar e discutir textos em língua inglesa;

3. Ter domínio das estruturas gramaticais da língua alvo em diferentes níveis de proficiência;
4. Compreender e produzir textos escritos e orais na língua inglesa.

20 Áreas de atuação do egresso:

Obs.: Descrever a área de atuação do egresso, postos de trabalho ou atividades desempenháveis.

O egresso do curso FIC em Inglês estará apto a comunicar-se, no âmbito pessoal ou profissional, com falantes nativos ou não nativos da língua alvo, em nível básico e intermediário, e a aprender continuamente ao longo da vida.

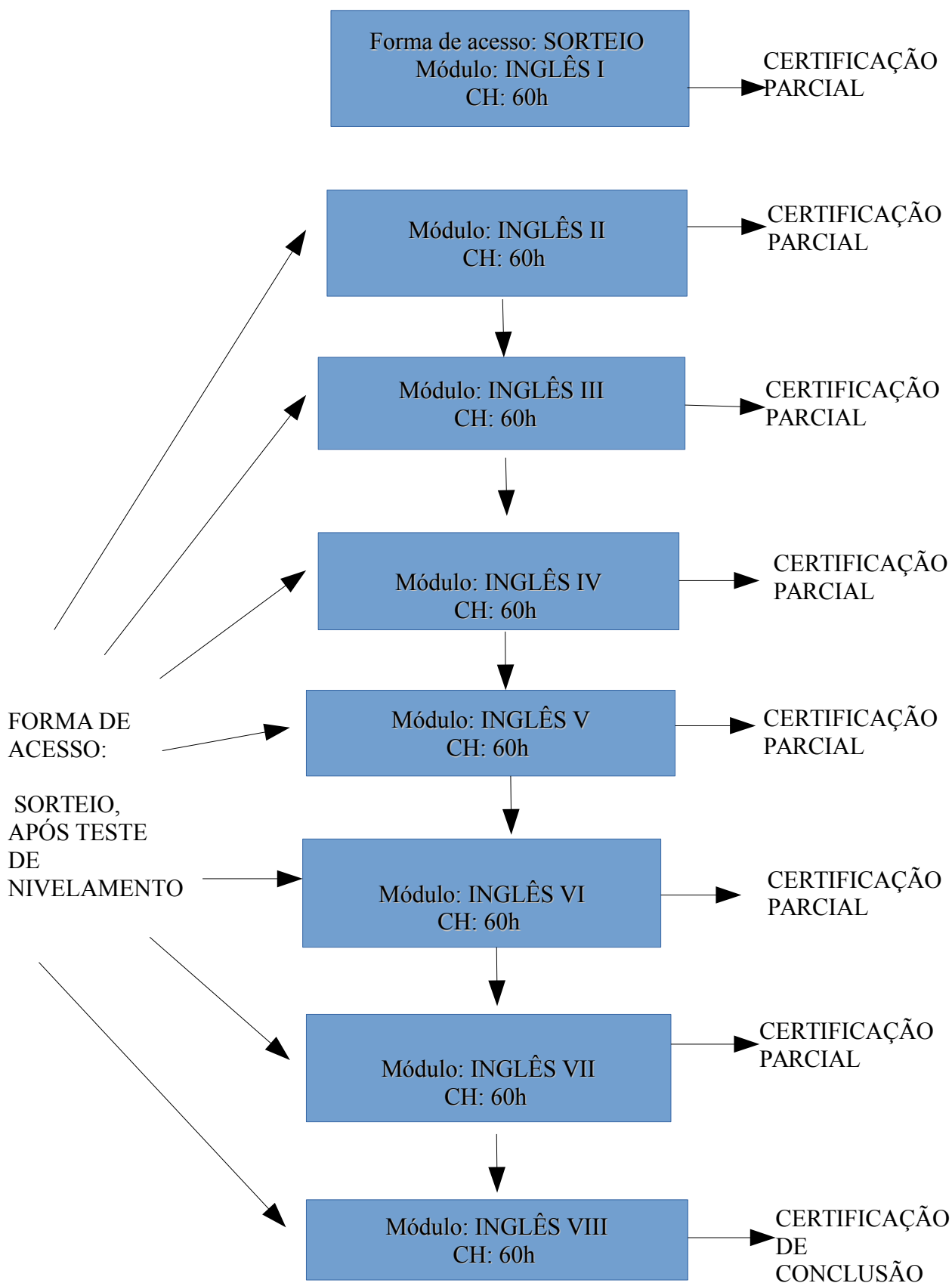
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

A matriz curricular está organizada de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência (QCEr) para as Línguas, que estabelece uma hierarquia para categorizar o conhecimento dos aprendizes nas diversas etapas da aprendizagem de língua estrangeira. Neste sentido, descreve o que os aprendizes de uma língua precisam ser capazes de compreender ou expressar, em cada nível, com eficácia, conforme apresenta o quadro abaixo:

Semestres	Unidades Curriculares	Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas	Carga Horária
1º Semestre	Inglês 1	A1	60
2º Semestre	Inglês 2	A1	60
3º Semestre	Inglês 3	A2	60
4º Semestre	Inglês 4	A2	60
5º Semestre	Inglês 5	B1	60
6º Semestre	Inglês 6	B1	60
7º Semestre	Inglês 7	B2	60
8º Semestre	Inglês 8	B2	60
Total			480h

FIC EM INGLÊS



CERTIFICAÇÃO
PARCIAL

22 Componentes curriculares:

As Unidades Curriculares (UC) do FIC em Inglês descrevem, com base no Quadro Comum Europeu de Referência (QCER), o que os aprendizes precisam ser capazes de compreender ou expressar em cada uma delas com eficácia. As UC focalizam, predominantemente, aspectos que conduzem à competência comunicativa, especialmente os de natureza funcional e situacional, conforme Keddle (2004 p.43).

Unidade Curricular	Inglês 1 (QCER/A1)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender e utilizar expressões familiares do dia a dia, bem como frases básicas direcionadas a satisfazer necessidades concretas. Apresentar-se e responder perguntas sobre detalhes de sua vida pessoal como, por exemplo: onde vive, pessoas que conhece ou coisas que possui. Interagir de maneira simples com nativos desde que estes falem pausadamente, de maneira clara e que estejam dispostos a ajudar.
Conhecimentos	Adjetivos possessivos; pronomes possessivos; verbo To be no afirmativo, interrogativo e negativo; artigos definidos indefinidos; preposições de lugar; perguntas do tipo WH-questions; presente contínuo no afirmativo, negativo e interrogativo; conjunções; expressões de tempo; presente simples no afirmativo, interrogativo e negativo; verbo There is/are; adjetivos.
Habilidades	Emitir cumprimentos, despedidas e informações pessoais; falar sobre objetos pessoais e localizações; descrever cidades, países e pessoas; falar sobre vestuário, tempo e estações; descrever atividades profissionais; falar sobre meios de deslocamento e descrever rotinas diárias e semanais; descrever casas, apartamentos e mobiliários de um aposento; descrever a rotina de trabalho.
Unidade Curricular	Inglês 2 (QCER/A1)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender e utilizar expressões familiares do dia a dia, bem como frases básicas direcionadas a satisfazer necessidades concretas. Apresentar-se e responder perguntas sobre detalhes de sua vida pessoal como, por exemplo: onde vive, pessoas que conhece ou coisas que possui. Interagir de maneira simples com nativos desde que estes falem pausadamente, de maneira clara e que estejam dispostos a ajudar.

Conhecimentos	Substantivos contáveis e incontáveis; advérbios de frequência; presente simples com WH-questions; futuro com be going to; expressões de futuro; verbo have e feel; imperativos; preposições de lugar para dar direções com imperativos; passado simples com verbos regulares e irregulares em frases afirmativas, negativas e interrogativas; passado do verbo To be; WH-questions com did, was/were; frases preposicionadas; pronomes do caso reto e oblíquo; convites com would you/do you like;
Habilidades	Falar, opinar e descrever hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis; falar sobre esportes habilidades e talentos; falar sobre planos para férias, festivais e dias especiais; descrever problemas de saúde e dar conselhos sobre medicação; falar sobre atrações turísticas e pedir e dar direções; pedir e dar informações sobre o fim de semana e férias; pedir e dar informações sobre datas e descrever experiências e memórias; descrever locais, fazer convites, aceitar e declinar convites.
Unidade Curricular	Inglês 3 (QCER/A2)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. Comunicar-se de maneira simples em situações familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. Descrever de maneira superficial aspectos sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.
Conhecimentos	Pronomes interrogativos; verbo To be; pronomes pessoais, adjetivos possessivos, pronomes demonstrativos, pronomes oblíquos, pronomes interrogativos; comparação com adjetivos; verbo modal would; presente contínuo; quantificadores; advérbios de frequência; passado simples com verbos regulares e irregulares, verbo there to be.
Habilidades	Trocar informações pessoais; descrever local de trabalho ou estudo e rotina; comprar e vender coisas; emitir opinião e fazer e recusar convites; trocar informação sobre a família e a vida; descrever atividades diárias e habilidades; falar sobre eventos passados e férias; descrever locais e o entorno.
Unidade Curricular	Inglês 4 (QCER/A2)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. Comunicar-se de maneira simples em situações familiares que requerem troca de

	informações curtas e precisas. Descrever de maneira superficial aspectos sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.
Conhecimentos	Perguntas para descrever pessoas; passado simples; presente perfeito; advérbios; verbos modais could e should para dar sugestões, verbos modais can, could e may para solicitações; verbos modais would e will para solicitações; comparativo e superlativo de adjetivos; futuro com presente contínuo e be going to; mensagem com tell e ask; descrever mudanças com o presente, o passado, presente perfeito e comparativos.
Habilidades	Descrever e identificar pessoas; descrever eventos e experiências passadas; descrever cidades e viagens; falar sobre problemas de saúde e solicitar ajuda; pedir comida; descrever e comparar países; falar sobre planos, fazer convites e deixar mensagens; falar e descrever mudanças físicas e planos para o futuro.
Unidade Curricular	Inglês 5 (QCER/B1)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. Pode lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). Produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. Descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. Opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.
Conhecimentos	Passado; verbo used to para ações habituais; expressões de quantidade com substantivos contáveis e incontáveis; avaliações e comparações com adjetivos e substantivos; passado o presente perfeito; advérbios de sequência; futuro com be going to e will; modais para necessidade e sugestões; verbos preposicionados; will para responder a solicitações; solicitações com modais e would you mind; infinitivos e gerúndio para usos e propósitos; imperativos e infinitivos para dar sugestões; orações relativas de tempo; orações adverbiais de tempo.
Habilidades	Apresentar-se e falar sobre a infância e memórias passadas; falar sobre transporte e emitir opinião sobre serviços oferecidos na cidade; descrever e fazer comparações entre imóveis, estilos de vida e expressar desejos; falar sobre comida, lanches e dar receitas; descrever planos de férias e dar dicas de viagem; fazer solicitações, reclamações e desculpar-se; descrever aparelhos tecnológicos e dar sugestões; descrever férias, festivais, hábitos e eventos.
Unidade Curricular	Inglês 6 (QCER/B1)

Carga Horária	60 horas
Competências	Entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. Pode lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). Produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. Descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. Opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.
Conhecimentos	Frases condicionais com if; gerúndio; respostas curtas; orações com because; voz passiva com by; voz passiva sem by; passado contínuo e passado simples; presente perfeito contínuo; particípio com adjetivos; pronomes relativos para pessoas e coisas; modais e advérbios; frases condicionais com if; passado dos modais; discurso indireto; solicitações e afirmações.
Habilidades	Descrever férias, festivais, hábitos e eventos; comparar eventos ao longo do tempo e descrever consequências; descrever habilidades, preferências características pessoais e carreiras; falar sobre marcos históricos e monumentos; descrever eventos passados e experiências; falar sobre entretenimento, filmes e livros; aprender a interpretar a linguagem corporal.
Unidade Curricular	Inglês 7 (QCER/B2)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de caráter técnico se forem de sua área de especialização. Interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte de nenhum dos interlocutores. Produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções.
Conhecimentos	Pronomes relativos como sujeito e objeto; orações com if; orações adverbiais com when; gerúndio como sujeito e objeto; comparação com adjetivos, substantivos, verbos e participios; solicitações com modais; orações com if e gerúndio; solicitações indiretas; passado contínuo e passado simples; passado perfeito; frases substantivas contendo orações relativas; expectativas; descrevendo problemas com particípio passado como adjetivos e com substantivos; voz passiva no presente contínuo e presente perfeito; preposições de causa; orações e frases infinitivas; would rather e would prefer no gerúndio para descrever como fazer coisas.
Habilidades	Falar sobre hábitos culturais de diferentes países e emitir opinião; descrever e emitir opinião sobre as profissões da

	atualidade; solicitar e oferecer ajuda em diferentes níveis de formalidade; falar sobre diferentes meios de comunicação e acesso à informação na atualidade; falar sobre choque cultural e procedimentos em viagens turísticas; descrever problemas de serviços prestados e fazer reclamações; falar sobre preservação do meio ambiente, atitudes e formas de reciclagem; descrever experiências e estilos de aprendizagem
Unidade Curricular	Inglês 8 (QCER/B2)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de caráter técnico se forem de sua área de especialização. Interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte de nenhum dos interlocutores. Produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções.
Conhecimentos	Get ou have alguma coisa feita; fazendo sugestões com modais, verbos no gerúndio, perguntas no negativo e infinitivo; referindo-se ao tempo no passado com advérbios e preposições; predizendo o futuro com will, futuro contínuo e futuro perfeito; orações de tempo; expressando arrependimento com should; descrevendo situações hipotéticas com if e passado perfeito; descrevendo propósito com infinitivo; expressando razão com because, since, because of, for, due to e a razão, modais no passado para expressar certeza; modais para julgamentos e sugestões; voz passiva para descrever processos com is/are + particípio passado e modal + be + particípio passado ; orações relativas definidas e indefinidas; fazendo recomendações e dando opiniões com modais passivos, tag questions para dar opiniões; frases complexas com gerúndio; realizações com presente perfeito e passado simples; objetivos com o futuro perfeito e would like to have + particípio passado.
Habilidades	Oferecer, descrever e sugerir prestação de serviços; falar sobre eventos históricos e fazer previsões futuras sobre a vida nos centros urbanos; descrever mudanças físicas e de personalidade ao longo do tempo; expressar arrependimento e descrever situações hipotéticas; falar sobre empresas bem-sucedidas, emitir opiniões sobre locais de entretenimento e dar justificativas; falar sobre situações desagradáveis, dar conselhos e fazer sugestões; falar sobre a indústria de cinema e similares; fazer recomendações e dar opiniões; falar sobre desafios e realizações.
Atitudes em	Assiduidade e pontualidade.

todos os níveis	Cumprimento das tarefas solicitadas no prazo estabelecido. Respeito.
-----------------	--

Observações:

01. Os conhecimentos e habilidades apresentados anteriormente servem de referência para o planejamento do trabalho docente em sala, podendo sofrer alterações conforme perfil dos alunos, interesse da turma por outras temáticas ou acontecimentos políticos, sociais, culturais que justifiquem tal alteração. Haverá sempre o compromisso em garantir coerência entre o **plano de ensino e a competência linguística** prevista para cada módulo. Portanto os contextos, gêneros textuais e aspectos gramaticais poderão variar pelas razões expostas anteriormente.

02. A certificação parcial acontecerá, caso solicitado pelo aluno, ao final de cada módulo, desde que tenha sido aprovado.

03. O Quadro Comum Europeu de Referência, no contexto do presente projeto, foi utilizado com o objetivo de identificar o sequenciamento do curso e as competências dos módulos. Para fins de certificação, parcial ou final, não serão utilizadas as classificações A1, A2, B1 e B2.

Referências Básicas
RICHARDS, J.C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange Fourth Edition. Intro. Cambridge: CUP. 2013. RICHARDS, J.C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange Fourth Edition. Book 1. Cambridge: CUP. 2013. RICHARDS, J.C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange Fourth Edition. Book 2. Cambridge: CUP. 2013. RICHARDS, J.C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange Fourth Edition. Book 3. Cambridge: CUP. 2013.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

Obs.: Informar como será avaliado o desenvolvimento das competências ou objetivos, explicitando o processo e os instrumentos de avaliação a serem considerados no processo formativo, em consonância com o RDP.

O curso propõe uma avaliação formativo-iterativa contínua do processo de ensino/aprendizado. Tal concepção de avaliação envolve o professor e o aluno a partir de critérios não apenas normativos, mas principalmente pessoais. Tais critérios envolverão, da parte do professor, uma reflexão sobre si como mediador na construção de conhecimento e sobre o aprendiz como agente de sua aprendizagem. Já da parte do aprendiz, os critérios demandarão uma autoavaliação descritiva e/ou por pares e uma

avaliação do professor e demais agentes que a prática pedagógica indicar. (IFSC/RDP, 2014, p.7)

A avaliação formativo-interativa contínua terá a observação como principal instrumento, envolvendo diretamente o aprendiz em interações sociais desenvolvidas por meio de tarefas pedagógicas orais e escritas, presenciais e a distância, propostas para o processo de ensino/aprendizado. Nesse sentido, o papel do professor será o de aconselhar, coordenar, dirigir, liderar, encorajar, animar, estimular, partilhar, aceitar, escutar, respeitar e compreender o aprendiz, além de colocar-se no lugar deste para que a língua alvo não se apresente estranha, mas como a língua de outras pessoas, que vai aprendendo a apreciar e a construir sentido a partir dela (BRASIL/PCN-LE, 1998, p.83).

Por tratar-se de um curso voltado para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira e da autonomia do aprendiz, a avaliação também levará em conta o comprometimento do aprendiz com as tarefas solicitadas em classe ou em outros ambientes de aprendizado, o seu desenvolvimento pessoal e as suas características culturais e pessoais de aprendizagem. Nesse sentido, os seguintes itens serão observados ao longo do curso: origem sociocultural, assiduidade, participação, cooperação, autonomia, pontualidade, respeito e cumprimento das tarefas pedagógicas.

Serão aplicadas avaliações escritas e orais presenciais e extraclasse, por meio de recursos interativos digitais ou não de comunicação, visando a diagnosticar o nível atual do aprendizado do aluno na língua alvo e a (re)planejar as atividades pedagógicas.

As atividades pedagógicas compreendem tarefas de compreensão e produção oral e escrita em diferentes gêneros textuais na língua alvo, desenvolvidas presencialmente e extraclasse, que darão ao aluno a autonomia e a competência comunicativa necessárias para interagir com falantes nativos da língua alvo ou com aqueles que a usam como língua internacional para a comunicação, em atividades profissionais e pessoais. As atividades pedagógicas também englobam tarefas de cunho prático, em contexto real ou simulado, em grupo ou individualmente, que possibilitarão o desenvolvimento de ações colaborativas no âmbito profissional e pessoal.

A avaliação das tarefas apoiar-se-á nos seguintes critérios:

1. Quanto à compreensão escrita e oral, o aprendiz deverá ser capaz de demonstrar compreensão geral de tipos de textos variados, apoiado em elementos icônicos e/ou em palavras cognatas; selecionar informações específicas do texto; demonstrar conhecimento da organização textual por meio do reconhecimento de como a informação é apresentada no texto e dos conectores articuladores do discurso e de sua função enquanto tais; demonstrar consciência de que a leitura não é um processo linear que exige o entendimento de cada palavra; demonstrar consciência crítica em relação aos objetivos do texto, em relação ao modo como escritores e leitores estão posicionados no mundo social; demonstrar conhecimento sistêmico necessário para o nível de conhecimento fixado para o texto; demonstrar conhecimento dos padrões de natureza fonético-fonológica e de interação social.
2. Quanto à produção escrita e oral, o aprendiz deverá ser capaz de demonstrar adequação na produção no que diz respeito, particularmente, a aspectos que afetam o significado no nível da sintaxe, da morfologia, do léxico e da fonologia; demonstrar conhecimento dos padrões interacionais e de tipos de textos orais e escritos pertinentes a contextos específicos de uso da língua estrangeira; demonstrar conhecimento de que escritores/falantes têm em mente leitores e ouvintes posicionados de modo específico na sociedade; demonstrar adequação no uso de traços entonacionais e conhecimentos ao nível fonológico no que tange à produção oral; por fim, cabe salientar que na produção escrita do aprendiz, os critérios devem concentrar-se no significado e na relevância do que é produzido em termos de como ele se constitui como ser discursivo mais do que na correção

gramatical, que aumentará gradativamente ao longo da construção da sua interlíngua. (SELINKER, 1972)

Para cada tipo de avaliação, está previsto a aplicação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), lembrando que a nota inferior a 6 (seis) implica reprovação, caso o aprendiz não consiga mostrar que atingiu a nota mínima para aprovação nas atividades de recuperação de estudos, atividades estas a que todos têm direito. Ao final de cada unidade curricular do curso, o aprendiz será considerado aprovado ou reprovado para seguir à unidade curricular subsequente. Também implica reprovação, a presença inferior a 75% das aulas presenciais. Caso o aprendiz necessite de auxílio e acompanhamento durante o curso, haverá horário de atendimento semanal previamente agendado com o professor, que poderá acontecer presencialmente ou por meio de recursos interativos digitais.

25 Metodologia:

Obs.: Descrever a metodologia definida para guiar o desenvolvimento pedagógico do curso. Levar em conta a interdisciplinaridade, o desenvolvimento do espírito científico e a formação integral do cidadão.

A metodologia do curso FIC em Inglês inclui aulas expositivo-dialogadas conduzidas presencialmente. Também estão previstas aulas práticas em ambientes simulados, os mais próximos da realidade possível, nos quais os aprendizes desenvolvem diferentes práticas sociais de cunho pessoal ou profissional; e atividades pedagógicas de compreensão e produção de diferentes gêneros textuais orais e escritos usados em diferentes contextos sociais.

As atividades pedagógicas terão o suporte presencial do professor e extraclasse por meio de ferramentas digitais de interação como o *chat*, *skype*, *whatsApp*, *MSN*, *email* etc. Estão previstas atividades individuais e em grupo de pesquisa sobre situações cotidianas e da cultura da língua estrangeira. Além disso, estão previstas palestras com moradores da região provenientes de outros países, como forma de propiciar a interação com falantes nativos de outras culturas. As aulas buscam promover situações reais de comunicação, nas quais o aprendiz faz uso de seu conhecimento prévio do idioma, incorporando gradativamente a ele novos conhecimentos.

Ademais, as conquistas e realizações do aprendiz, tanto no plano individual quanto no coletivo, serão enfatizadas, valorizando sua autoestima e o ambiente de aprendizagem. Enfim, a metodologia busca promover uma ação pedagógica de valorização do ser humano, da natureza e da sociedade, visando ao desenvolvimento do aprendiz e à profissionalização calcada na ética, na sustentabilidade e no respeito ao outro.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Obs.: Relacionar instalações (laboratórios, biblioteca, oficinas), equipamentos, utensílios e insumos que asseguram a construção das competências requeridas para o curso. Os equipamentos e materiais devem ser especificados, indicando inclusive as quantidades por item.

Sala de aula	A sala de aula deve conter: carteiras para 25 alunos, mesa e cadeira para professor, quadro branco, pincel e apagador, recursos de multimídia, computador conectado à Internet.
--------------	---

Laboratório de línguas	O laboratório de línguas deve conter: espaço para o professor com um computador e um microfone interligados aos computadores e aos fones utilizados pelos alunos, de forma a possibilitar a comunicação entre aluno/professor, bem como compartilhar vídeos e áudios pelo computador; mobiliário que individualize o espaço de cada aluno, sendo que cada espaço deve contar com um computador, um microfone e um gravador de voz, possibilitando ao aluno comunicar-se com o professor pelo microfone e ter acesso aos vídeos, áudios e tarefas enviados pelo professor.
Laboratório de informática	Equipado com um computador conectado à internet para cada aluno.
Biblioteca	Equipada com livros de literatura, dicionários, gramáticas e livros didáticos em inglês.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Obs.: Preencher com as informações (área e quantidade) do corpo docente e técnico-administrativo considerando a situação ideal para o pleno funcionamento do curso.

Professor(a)	Área
Angela Faria Brognoli	Inglês
Marimar da Silva	Inglês

Técnicos Administrativos

Nome	Função	Titulação
André Dalla Possa	Assessor da Direção	Graduação em Comunicação Social/Jornalismo
Camila Paim Veran	Assistente em Administração	Bacharel em Hotelaria
Carme Rita Borella	Assistente em Administração	Tecnólogo em Eletrônica
Caroline Daufemback Henrique	Técnica de audiovisuais	Designer
Cristiane Correa Paulick	Assistente em Administração	Técnica em Eletrotécnica Bacharel e Licenciada em História
Danielli Prado Dzioba Loss	Técnica em Laboratório	Técnico em Nutrição
Elizabeth Costa França	Pedagoga	Graduação em Pedagogia
Fernando Maciel de Miranda	Técnico de Tecnologia de Informação	Superior incompleto

Giuliana F. De Santis	Técnica em Laboratório	Técnico em Nutrição
Gleicy Corrêa Nunes Marques	Técnico em Administração	Técnica em Eletrotécnica Superior incompleto
Itamar Zilli Neto	Técnico em Mecânica	
Ivanir Ribeiro	Psicóloga	Graduação em Psicologia Especialista em Gestão de Recursos Humanos
Jardel Alzemiro Vieira	Técnico em Laboratório (Mecânica)	
João Paulo Nunes da Silva	Assistente Administrativo	Biologia
Joice Galan	Assistente Administrativa	Bacharel em Química Industrial
Jorge Augusto Sandoval Ferreira	Assistente Administrativo	
Josiane Agostini	Assistente Social	Bacharel em Serviço Social Mestre em Serviço Social
Juliana Farias de Limas	Assistente em Administração	Técnica em Meio Ambiente
Kênia Raupp Coutinho Koch	Bibliotecária	Bacharel em Biblioteconomia
Letícia Aparecida Martins	Pedagoga	Licenciada em Pedagogia Especialista em Gestão Pública Mestre em Educação
Luis Eduardo Lyra	Assistente administrativo	
Luiz Felipe Lindenberg	Assistente Administrativo	Técnico em Segurança do Trabalho
Márcia Coghetto Piva	Assistente Administrativo	Pedagoga e advogada
Meimilany Gelsleichter	Supervisora Escolar	Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Relações Internacionais Especialista em Gestão Escolar e EJA
Nelda Plentz de Oliveira	Diretora do Campus	Licenciada em Pedagogia Especialista em Metodologia do Ensino Tecnológico Mestre em Educação
Patrícia da Silva	Bibliotecária	Bacharel em Biblioteconomia Especialista em Educação, Currículo e Cultura
Rosana Kimmel Rodrigues	Técnico em contabilidade	Gestão Pública.
Rosângela Pieczarka	Assistente Administrativa	Graduada em educação Física e Fisioterapia.
Vanessa Junckes	Técnica em Laboratório	Técnica em Nutrição

Vanessa do Livramento	Administradora CGP	Adminsitadora. Mestre em Administração.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Obs.: Descrever as razões que levam o Campus a propor a oferta do curso.

Esta proposta de curso FIC em Inglês está em consonância com as Leis nº 11.161/2005 e nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005. O artigo 3º da Lei nº 11.161/2005 define que os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola. O Decreto nº 5.626/2005 define a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério. Além disso, a Libras deve ser disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional.

Esta proposta ainda está em consonância com outras iniciativas do IFSC, como por exemplo Didascálico, JIFSC, Semana da Consciência Negra, Colóquios de Estudos de Leitura Visual, Fórum de Línguas e demais movimentos nas áreas de Artes, Línguas e Educação Física, e iniciativas dos Ministérios da Cultura e da Educação, tais como o Encontro de Cultura e Artes no Currículo e o Programa Idiomas sem Fronteiras.

Além disso, esta proposta de curso visa a atender: i) a demanda de aperfeiçoamento em língua inglesa como língua internacional; ii) a necessidade de aperfeiçoamento e prática da língua inglesa presente na vida acadêmica, profissional e cultural, tanto dos alunos e servidores quanto da comunidade externa ao instituto, tendo em vista que o contexto de trabalho atual valoriza profissionais que tenham ampla competência comunicativa em inglês; e iii) as oportunidades de intercâmbio para estudos e troca de resultados de pesquisa no estado da arte, que são aproveitados de maneira única quando condicionadas ao domínio da língua inglesa.

Por fim, a importância de aprender uma língua estrangeira vai além dos benefícios no âmbito profissional, contribuindo, também, para a formação plena do indivíduo, possibilitando-lhe ampliar seu conhecimento cultural e sua compreensão de mundo. Vale ressaltar, ainda, elementos internos ao indivíduo que, muitas vezes, são decisivos na busca por um ensino formal de língua estrangeira: i) crescimento pessoal através do contato com um novo universo linguístico e cultural; ii) desenvolvimento intelectual; e iii) aperfeiçoamento profissional. (BRASIL, 1999; OLIVEIRA; WILDNER, 2009; SEDYCIAS, 2005). Por estas razões, este curso FIC em inglês atende as necessidades complementares de formação dos estudantes.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus: Não se aplica

Obs.: Explicitar a articulação do curso no itinerário formativo relativo aos cursos oferecidos pelo Campus, em especial identificando o eixo tecnológico.

30 Frequência da oferta:

Obs.: Descrever se a oferta acontecerá uma vez por semestre; uma vez ao ano; conforme a demanda; a qualquer tempo; outros.

A oferta será semestral.

Observação:

- a) Serão ofertados os oito (08) níveis de língua inglesa: Inglês 1, Inglês 2, Inglês 3, Inglês 4, Inglês 5, Inglês 6, Inglês 7 e Inglês 8, desde que haja compatibilidade com a carga horária das professoras responsáveis pelo curso.
- b) Caso o número de matrículas seja inferior a quinze (15) alunos, a turma não será ofertada naquele nível, devendo a oferta ser transferida para o módulo em que houver maior demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Obs.: Explicar a periodicidade das aulas: ex. quantas vezes por semana, quinzenal, mensal.

Um (01) encontro semanal, de 3h, durante 20 semanas, por semestre. O curso completo possui oito (08) semestres, totalizando 480h.

32 Local das aulas:

Obs.: Caso o local das aulas ainda não esteja definido, favor justificar. (Caso a resposta seja “outro local”, mencionar as possibilidades).

As aulas acontecerão presencialmente no campus Florianópolis-Continente, em salas designadas para os cursos FIC.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
1º semestre	Conforme disponibilidade de espaço físico e prevendo rodízio nos turnos de oferta.	Inglês 1	25 por turma	25
		Inglês 2	25 por turma	25
		Inglês 3	25 por turma	25
		Inglês 4	25 por turma	25
		Inglês 5	25 por turma	25
		Inglês 6	25 por turma	25
		Inglês 7	25 por turma	25
		Inglês 8	25 por turma	25

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2º semestre	Conforme disponibilidade de espaço físico e prevendo rodízio nos turnos de oferta.	Inglês 1	25 por turma	25
		Inglês 2	25 por turma	25
		Inglês 3	25 por turma	25
		Inglês 4	25 por turma	25
		Inglês 5	25 por turma	25
		Inglês 6	25 por turma	25

		Inglês 7	25 por turma	25
		Inglês 8	25 por turma	25

Observação:

1. Caso haja inscritos suficientes para abertura de novas turmas, e disponibilidade de carga horária docente, novas turmas deverão ser abertas, considerando os turnos e níveis de maior procura.

2. Caso o número de inscritos no Inglês 1 seja insuficiente para a abertura de uma segunda turma e haja inscritos em número suficiente para abertura de uma segunda turma, em quaisquer dos módulos do curso, deverá ser feita a substituição da oferta.

3. Considerando a transição decorrente da implantação da oferta, em 2016.2, serão ofertados Inglês 1, 2, 3 e 4, caso os alunos aceitem migrar do FIC Inglês aplicado ao turismo, para este curso. Do contrário a oferta estará condicionada a existência de carga horária docente disponível. Em havendo o aceite, em 2017.1, além destes, será acrescido Inglês Introdutório 5. Em 2017.2, acrescido Inglês 6 e, em 2018.1, Inglês 7, e em 2018.2 Inglês 8.

4. Os alunos matriculados nos cursos FIC em Inglês aplicado ao turismo, farão o teste de nivelamento para a efetivação de sua matrícula no curso FIC em Inglês.

34 Público-alvo na cidade/região:

Obs.: Descrever o perfil a quem se destina o curso

As vagas serão destinadas aos alunos e servidores do IFSC e à comunidade externa.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Obs.: Especificar as características do perfil do participante do processo de ingresso (grau de escolaridade, idade mínima, experiência profissional, etc.).

Segundo Segmento do Ensino Fundamental Incompleto e idade acima de 16 anos para todos os níveis do curso.

Inglês 1: Segundo Segmento do Ensino Fundamental Incompleto e idade acima de 16 anos.

Inglês 2: Aprovação no Inglês 1 ou aprovação em teste de nivelamento.

Inglês 3: Aprovação no Inglês 2 ou aprovação em teste de nivelamento.

Inglês 4: Aprovação no Inglês 3 ou aprovação em teste de nivelamento.

Inglês 5: Aprovação no Inglês 4 ou aprovação em teste de nivelamento.

Inglês 6: Aprovação no Inglês 5 ou aprovação em teste de nivelamento.

Inglês 7: Aprovação no Inglês 6 ou aprovação em teste de nivelamento.

Inglês 8: Aprovação no Inglês 7 ou aprovação em teste de nivelamento.

36 Forma de ingresso:

Obs.: Especificar se o Ingresso acontecerá por análise socioeconômica ou sorteio

Sorteio, precedido do teste de nivelamento, com exceção dos alunos ingressantes no Inglês I. O ingresso acontecerá mediante sorteio, caso o número de inscritos seja maior que o número de vagas. Se o número de matriculados for igual ou superior a 50% das vagas, fica garantida a oferta do curso.

1. Para os alunos ingressantes e iniciantes na língua, ou seja, os que pretendem cursar o Inglês I, após realizada a inscrição no processo de seleção, será feito sorteio das vagas.
2. Para os alunos que já cursaram o FIC Espanhol e tenham sido aprovados, a matrícula aos módulos subsequentes dar-se-á de forma automática.
3. Os alunos com matrícula ativa no Câmpus Florianópolis Continente terão reservadas 50% das vagas dos cursos FIC de Inglês e para tanto devem participar de edital específico. Caso o número de interessados seja maior que o número de vagas, a seleção se dará por sorteio realizado no câmpus.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico? Não se aplica

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas pelo Departamento de Ingresso na Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Obs.: Preencher com as informações do corpo docente que atuará no curso

Professor(a)	E-mail	Telefone
Marimar da Silva	marimar.silva@ifsc.edu.br	(48) 9924-8285
Angela Faria Brognoli	angela@ifsc.edu.br	(48) 3877-8423

Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 11.161/2005/Ensino de Língua Espanhola/Centros de Língua Estrangeira. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em maio de 2016.

BRASIL. Lei nº 10.436/2002/Ensino de Língua de Sinais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> - Acesso em maio de 2016.

CANALE, M., & SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. Applied Linguistics, 1, 1-47, 1980.

DICKINSON, A. Instrumental conditioning. In N. J. Mackintosh (Ed.), *Animal cognition and learning* (pp. 4 -79). London: Academic Press, 1994.

IFSC/RDP/2014. Disponível em: <http://cs.ifsc.edu.br/portal/> Acesso em maio 2016.

KEDDLE, J.S. The CEF and the secondary school syllabus. In Morrow, ed.: 43–54, 2004.

OLIVEIRA, L. C. ; WILDNER, A. K. . Práticas sociodiscursivas na formação inicial e continuada em língua espanhola do IF-SC. In: OLIVEIRA, L. C.; HAEMING, W. K.; WILDNER, A. K.. (Org.). *Linguagem e ensino: teorias, práticas e debates no Instituto Federal de Santa Catarina*. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2009, v. , p. 26-34.

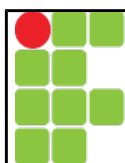
OXFORD, R.L. *Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know*. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

SEDYCIAS, João. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola, 2005.

SELINKER L. 'Interlanguage.' *IRAL* 10, 209–231, 1972.

VILAÇA, M. L. C. O processo de avaliação e elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês para fins específicos. IN: *REVISTA DE LETRAS* do Instituto de Humanidades da UNIGRANRIO 1. Duque de Caxias, Unigranrio Editora, 2003.

WILDNER, A. K. ; OLIVEIRA, L. C. . A língua espanhola em Florianópolis: um estudo sobre a competência comunicativa dos profissionais do eixo hospitalidade e lazer. In: OLIVEIRA, L. C.; WILDNER, A. K.; HAEMING, W. K.. (Org.). *A língua espanhola no contexto turismo, hospitalidade e lazer*. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2011, v. , p. 15-51.

 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
---	---

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Formação Inicial em Espanhol

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Florianópolis-Continente

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Florianópolis-Continente
CNPJ 11.402.887/0004-03
Endereço: Rua 14 de Julho, 150, Bairro: Coqueiros
Cidade/UF/CEP: Florianópolis, Santa Catarina, CEP: 88075-010
Telefone/Fax (48) 3877-8419

3. Complemento:

Site Institucional: <http://www.continente.ifsc.edu.br>

4. Departamento: Não se aplica.

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:

- Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente;
- Elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC;
- Tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

Não se aplica.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Daniela de Carvalho Carrelas

12 Contatos:

E-mail: carvalho@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 99825040

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

FIC em ESPANHOL

14. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

15. Modalidade:

PRESENCIAL

16 Carga horária total:

A carga horária total é de 360h.

O curso completo está estruturado em 6 módulos, com 60h por semestre, organizadas em 1 encontro semanal de 3h.

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

A Educação Profissional fundamenta-se na formação de trabalhadores, compreendendo o trabalho como exercício social da técnica, incluindo a integração e articulação da ciência, tecnologia, arte e cultura. A necessária articulação entre as diversas manifestações humanas permitirá um processo educativo mais eficiente e amplo, abrangendo os vários aspectos da vida do estudante. Portanto, cabe ao Instituto, como instituição de educação profissional, proporcionar o **desenvolvimento integral dos sujeitos** e **oportunizar experiências culturais nas diversas áreas**, dentre elas, as decorrentes do aprendizado de uma língua estrangeira, no caso em questão, a língua espanhola.

Outra razão que justifica a oferta do presente curso é ao atendimento à lei nº 11.161/2005 (Art. 3º), a qual define que os **sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira**, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Além das razões apresentadas temos ainda o fato de o câmpus Florianópolis Continente estar situada em uma cidade turística, identificada como um dos 65 Destinos Indutores do Turismo Nacional. A proficiência linguística em língua espanhola contribui para a qualificação dos profissionais para atuar no setor turístico, além é claro, da contribuição para a formação plena do indivíduo, possibilitando-lhe ampliar seu conhecimento cultural e sua compreensão de mundo.

Dados de órgãos oficiais apontam para a crescente demanda de serviços turísticos voltados ao público europeu e americano, dentre outros continentes. Com relação às pesquisas de demanda de trabalhadores para o eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, vale ressaltar: segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), o Turismo é considerado o terceiro setor mais lucrativo da economia mundial. Dos US\$ 3,4 trilhões gerados anualmente em todo o mundo, US\$ 850 bilhões são oriundos do turismo de eventos que cresce a uma taxa anual de 30%, gerando demanda de guiamiento, hospedagem, alimentação e transporte. Numa projeção sobre o turismo global, até o ano de 2020, a OMT estudou dados compilados de 85 países, incluindo o Brasil, e revela que o número de viajantes ao exterior deve saltar de 563 milhões (apurados em 1995) para 1,6 bilhão em 2020. A fatia da população mundial viajando ao exterior subirá para 7% em 2020, segundo estimativa. Nessa perspectiva, o domínio de idiomas estrangeiros torna o profissional melhor preparado frente aos desafios impostos pelo crescimento do número de turistas internacionais e possibilita que seus serviços se destaquem em relação ao dos demais profissionais.

Quanto a oferta de cursos de espanhol, cabe ressaltar os diversos fatores de ordem geográfica, política e socioeconômica que evidenciam a necessidade de profissionais do setor turístico qualificados e competentes no uso desse idioma; dentre os quais se destacam: i) o fato de o Brasil estar imerso em um território cercado de países falantes do espanhol (fazemos fronteira com sete deles); ii) o livre comércio em países da América do Sul favorecido pelo Tratado MERCOSUL; iii) o crescente número de turistas hispano-falantes no estado de Santa Catarina, conforme dados da Santur (2009), Oliveira e Wildner (2009; 2010a); iv) o fato de Florianópolis ser conhecida como a “capital turística do MERCOSUL”, ainda que muitos trabalhadores que lidam diretamente com o turista hispano-falante não dominem minimamente o espanhol, conforme pesquisa de Oliveira e Wildner (2010).

18 Objetivos do curso:

O curso visa desenvolver a competência comunicativa do aluno em língua espanhola para comunicar-se com falantes, nativos ou não, em nível básico e intermediário, em práticas sociais diversas. Entende-se por competência comunicativa o conjunto de conhecimentos gramatical, sociocultural, discursivo e estratégico (CANALE; SWAIN, 1980) em uma determinada língua. O curso também visa ao desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma ou, em

outras palavras, que os discentes assumam maior responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem (OXFORD,1990: DICKINSON, 1994: VILAÇA, 2003), instrumentalizando-os com diferentes meios e estratégias que os incentivem e preparem para aprender além do curso.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

1. Iniciar, manter e concluir interações discursivas diversificadas, que permitam ao aluno se comunicar com eficácia e eficiência em espanhol, nos diferentes eventos sociais que constituem seu campo de atuação pessoal e/ou profissional;
2. Ser capaz de compreender, interpretar e discutir textos em língua espanhola;
3. Ter domínio das estruturas gramaticais da língua alvo em diferentes níveis de proficiência;
4. Compreender e produzir textos escritos e orais na língua espanhola.

20 Áreas de atuação do egresso:

O egresso do curso poderá atuar em práticas sociais de âmbito pessoal ou profissional, com nativos ou não, da língua espanhola.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

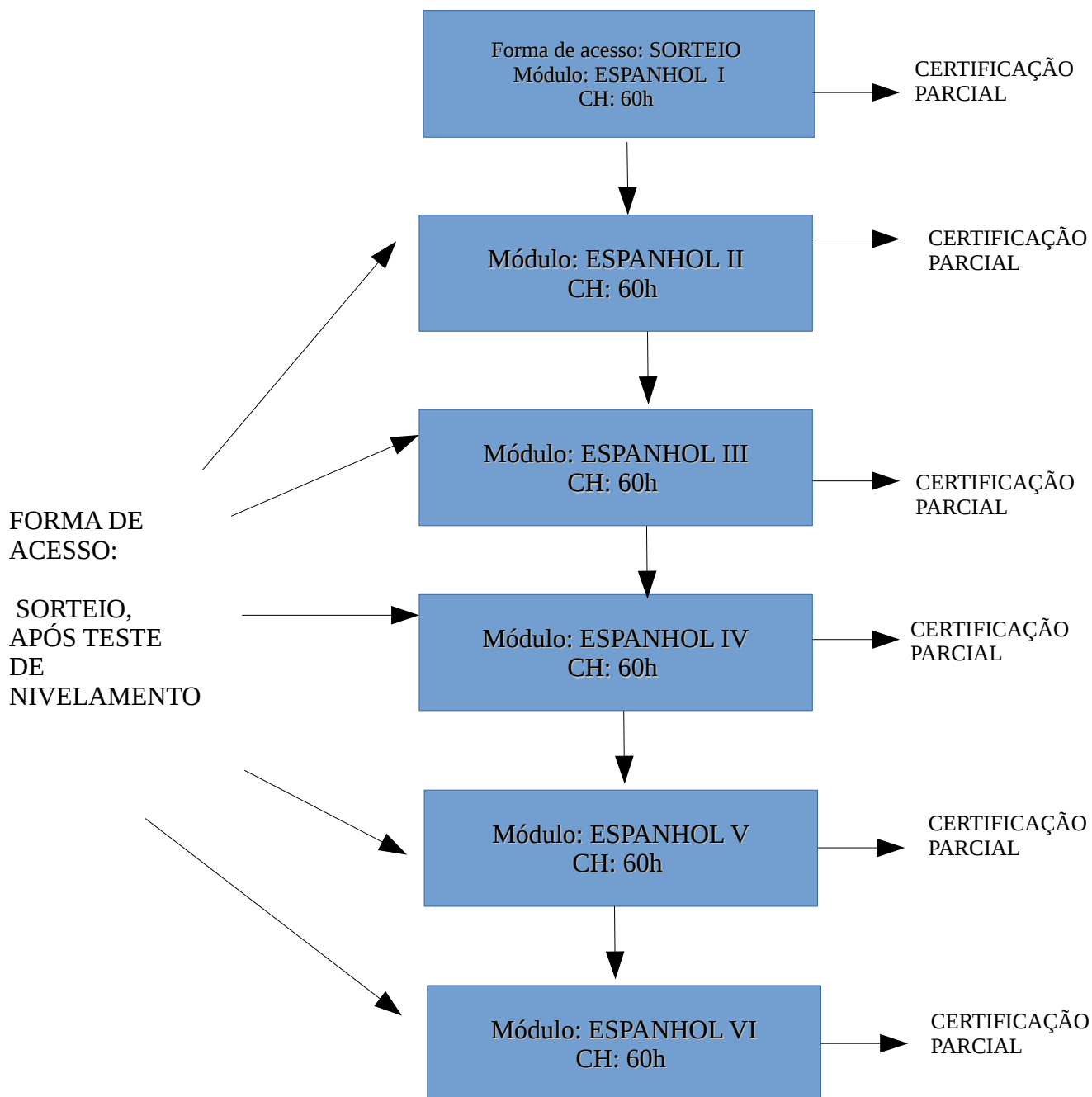
21 Matriz curricular:

Semestres	Unidades Curriculares	Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas	Carga Horária
1º Semestre	Espanhol 1	A1	60
2º Semestre	Espanhol 2	A2	60
3º Semestre	Espanhol 3	B1a	60
4º Semestre	Espanhol 4	B1b	60
5º Semestre	Espanhol 5	B2a	60
6º Semestre	Espanhol 6	B2b	60
Total			360h

Observação: o Quadro Comum Europeu de Referência, no contexto do presente projeto, foi utilizado com o objetivo de identificar o sequenciamento do curso e

as competências dos módulos. Para fins de certificação, parcial ou final, não serão utilizadas as classificações A1, A2, B1 e B2.

FIC EM ESPANHOL



22 Componentes curriculares:

As Unidades Curriculares (UC) do FIC em Espanhol descrevem, com base no Quadro Comum Europeu de Referência, o que os alunos precisam ser capazes de compreender ou expressar em cada uma delas com eficácia. As UCs focalizam, predominantemente, aspectos que conduzem à competência comunicativa além de aspectos culturais dos países hispano falantes, seja no âmbito da gastronomia, da música, literatura, dos costumes, dentre outros.

Unidade Curricular	Espanhol 1 (QCER A1)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender e utilizar expressões familiares do dia a dia, bem como frases básicas direcionadas a satisfazer necessidades concretas. Apresentar-se e responder perguntas sobre detalhes de sua vida pessoal como, por exemplo: onde vive, pessoas que conhece ou coisas que possui. Interagir de maneira simples com nativos desde que estes falem pausadamente, de maneira clara e que estejam dispostos a ajudar.
Conhecimentos:	Países de fala hispânica; alfabeto: nomes das letras e pronuncia; nomes e sobrenomes em espanhol; artigo determinados, indeterminados e neutro; pronomes demonstrativos; números, horas, meses do ano, estação do ano; profissão, caráter, nacionalidade, estado civil, interesses; família e graus de parentesco; verbos regulares terminados em -ar, -er e -ir no presente do indicativo; pronomes possessivos; adjetivos: flexão de gênero e de número; muy, bastante, un poco, nada + adjetivo; interesses e preferências relativas a destinos turísticos; existência e localização; verbos gostar, preferir, interesar e “encantar” no presente do indicativo. Lugares e serviços em uma cidade turística; listas de compras; preços, formas de pagamento. Cores e características de produtos.

	Partes do corpo e atividades esportivas. Verbos relacionados a rotina. Compra de alimentos básicos; pesos e medidas; contexto do restaurante: menu, objetos característicos, profissionais e pedidos. Pratos típicos e ingredientes; bebidas. Objeto direto e indireto. Aspectos culturais e históricos de países hispano falantes.
Habilidades:	Identificar e localizar os países de hispano falantes. Ler palavras em espanhol. Dar e pedir as horas; Entender e dar informações sobre pessoas; Expressar gostos e preferências e dar a localização e indicação de como chegar. Descrever um destino turístico. Manifestar preferências. Identificar comércios e produtos. Descrever produtos, perguntar e dar informações sobre preços e formas de pagamento. Falar sobre hábitos e descrever rotina. Dar recomendações e conselhos. Pedir em um restaurante. Solicitar e dar informações sobre um prato. Refletir sobre os esteriótipos e a imagem parcial das culturas; Refletir sobre hábitos de compras entre países hispano falantes. Conhecer os horários e as rotinas mais frequentes em alguns países hispano falantes e contrastar com a nossa cultura.

Unidade Curricular	Espanhol 2 (QCER A2)
Carga Horária	60 horas

Competências	Entender frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. Comunicar-se de maneira simples em situações familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. Descrever de maneira superficial aspectos sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.
--------------	---

Conhecimentos:	Nomes de profissão, perfis profissionais e características associadas; pretérito perfeito; participio irregulares; frequência (uma vez, nunca, sempre,...); estar + gerúndio; meios de transporte; conversação telefônica; informações sobre horário e datas; fórmulas frequentes em um hotel; dar opinião, estabelecer prioridades: comparar, superioridade, igualdade. Pretérito indefinido dos verbos regulares e irregulares mais frequentes (ser, tener, estar, poder, hacer, venir); marcadores temporais; acontecimentos históricos, políticos e sociais. Casa/apartamento: características, partes e mobiliário. Pretérito imperfeito regular. Biografia de famosos. Aspectos culturais e históricos de países hispano falantes.
Habilidades:	Informar sobre habilidades; Dar e pedir informações sobre experiências; Pedir e dar informação: horas e datas. Rotas (distâncias, meios, origem e destino); Falar por telefone; Reservar passagens e hotel. Referir-se a acontecimentos passados, relacionando ou não ao presente. Descrever tipos de casas / alojamentos e

	argumentar vantagens e desvantagens. Descrever condições de vida no passado. Relatar acontecimentos da vida de uma pessoa. Reconhecer características culturais (gastronomia, literatura) e históricas de países hispano falantes.
--	--

Unidade Curricular	Espanhol 3 (QCER B1a)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. Pode lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). Produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. Descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. Opinar de maneira limitada sobre planos e discussões. Relacionar ideias (sin embargo, a pesar de que, ya que...); porcentagem; advérbios em -mente; orações condicionadas.
Conhecimentos:	Adjetivos e substantivos relacionados ao caráter; virtude e defeitos; gostos, interesses e manias; Lugares e atividades de lazer; adjetivos para valorizar; atividades de lazer; cinema e televisão: gêneros e características. Regra de acentuação. Pretérito mais-que-perfeito comparado ao indefinido e ao imperfeito. Conectores temporais. Recursos para a narração. Imperativo afirmativo e negativo; dores; doenças, alergias e intolerâncias. Extraír informações de um texto e valorar de maneira crítica. Produção industrial, consumo y necesidades de uso de objetos; objetos de uso cotidiano. Materiais; Objeto direto e indireto.

	Presente do subjuntivo. Futuro do indicativo: formas regulares e irregulares. Necessidades, produtos e serviços. Aspectos culturais e históricos de países hispano falantes.
Habilidades:	Expressar semelhanças, diferenças e afinidades entre pessoas; Expressar gostos, interesses e manías. Expressar preferências sobre atividades de lazer; Marcar encontros, expressar desejos de fazer algo; Sugerir, aceitar, e recusar convites e propostas; procurar oferta cultural e de lazer nos países hispano falantes; planejar um fim de semana. Descrever situações e relatar fatos usando o tempo do passado/presente para definir o argumento de uma obra de ficção. Descrever os sintomas de uma doença; dar advertências e recomendações; perguntar e responder sobre o estado físico e de saúde. Falar de inventos e inovações que melhoraram a vida cotidiana. Descrever como era a vida antes de uma inovação técnica importante. Referir-se a propriedades e características que podem ou deveriam ter os objetos. Ler e refletir sobre vários gêneros literários e artísticos que fazem uso estético de objetos da vida cotidiana de autores hispânicos. Argumentar vantagens e desvantagens de produtos e serviços.

Unidade Curricular	Espanhol 4 (QCER B1b)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. Pode lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). Produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse.

	Descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. Opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.
--	--

Conhecimentos:	Objetos e costumes de uso cotidiano; ecologia, agricultura, conflitos, tecnologia. Recursos para expressar opinião, contradizer, turno de fala. Expressão de acordo e de desacordo. Vocabulário relativo a: geografia, economia, costumes e história.
Habilidades:	Expressar opiniões sobre um texto. Descrever hábitos; Falar do futuro e fazer hipóteses; Mostrar acordo e desacordo. Expressar opiniões; relatar um conflito; expressão de sentimentos e estado de ânimo; dar conselhos. Dar e pedir informação com diferentes graus de segurança. Descrever países hispano falantes: geografia, sociedade, economia.

Unidade Curricular	Espanhol 5 (QCER - B2a)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de caráter técnico se forem de sua área de especialização. Interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte de nenhum dos interlocutores. Produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim

	como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções.
Conhecimentos:	Expressão de valoração, de opinião; evocar sentimentos e lembranças. Falsos amigos; combinação de palavras. A linguagem cinematográfica. Expressões para mudanças de lugar e de posição (se acerca, se va, se sienta, se levanta, se pone a llorar, a reir...); marcadores temporais. Uso do pretérito indefinido, e imperfeito; expressões temporais. Expressar opinião, o futuro imperfeito e condicional. Direitos básicos do consumidor e reclamações.
Habilidades:	Fazer uso mais completo do dicionário. Elaborar o dicionário da turma. Falar sobre o trailer e o argumento de um filme produzido em um país hispano falante. Narrar cenas de filmes com descrição detalhada. Descrever e qualificar séries de televisão. Descrever o aspecto físico, a roupa e a indumentária. Falar do tempo e do momento do dia. Falar de pessoas famosas e qualificar seus dados biográficos. Preparar uma expedição de aventura a um países que tenha o espanhol como língua materna; descrever os espaços naturais e o clima; referir-se a situações de emergência e suas possíveis soluções. Falar e debater sobre o código de defesa do consumidor em países que falam o espanhol. Falar sobre os problemas da convivência. Relatar experiências passadas e anedotas.

Unidade Curricular	Espanhol 6 (QCER - B2b)
Carga Horária	60 horas
Competências	Entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de caráter técnico se forem de sua área de especialização. Interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte de nenhum dos interlocutores. Produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções.
Conhecimentos:	Vocabulário relativo a queixas; temática social. Contrapor informações; substantivos derivados de verbos. Relacionar causa e consequência. Celebrações familiares; cifras e porcentagens; Os casamentos: vestimenta, convidados, banquete, gastos, etc. Verbo “soler”. Manifestar surpresa. Emoções e sentimentos. Inteligência emocional. Características culturais e históricas de países hispano falantes.
Habilidades:	Expressar queixas e denúncias sociais. Mostrar acordo e desacordo, argumentar e esclarecer as opiniões; expressar desejos e promessas. Falar sobre características e benefícios de um produto alimentício. Reformular ideias e conceitos; conectar informações e organizar o discurso; descrever

	as características de alguns produtos e suas propriedades. Refletir sobre a exportação e comércio de produtos entre países. Aproximar-nos a diferentes costumes e práticas sociais para entendê-las melhor; Refletir sobre os aspectos positivos e negativos das emoções. Criticar e defender ações e comportamentos. Valorar notícias. Refletir sobre o humor.
--	--

Atitudes:	Assiduidade e pontualidade nas aulas; Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas; Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização; Trabalho em equipe, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças; Respeito à comunidade e zelo pelo patrimônio escolar.
-----------	---

Observação:

1. os conhecimentos e habilidades apresentados anteriormente servem de referência para o planejamento do trabalho docente em sala, podendo sofrer alterações conforme perfil dos alunos, interesse da turma por outras temáticas ou acontecimentos políticos, sociais, culturais que justifiquem tal alteração. Haverá sempre o compromisso em garantir coerência entre o **plano de ensino e a competência linguística** prevista para cada módulo. Portanto os contextos, gêneros textuais e aspectos gramaticais poderão variar pelas razões expostas anteriormente.

2. ao término de cada módulo o aluno aprovado terá direito a um certificado parcial, que indicará as competências previstas para o módulo, e ao concluir todo curso terá direito ao certificado de conclusão.

Referências Básicas
PERIS, E. M., BAULENAS, N. S., Gente hoy 1. Barcelona: Difusión. 2013. PERIS, E. M., BAULENAS, N. S., Gente hoy 2. Barcelona: Difusión. 2013. PERIS, E. M., BAULENAS, N. S., Gente hoy 3. Barcelona: Difusión. 2013. WILDNER, A. K., OLIVEIRA, L. C., Espanhol para o Turismo. Florianópolis: Publicação do

IFSC. 2014.

Referências Complementares

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A. Aula 1 (Nueva Edición). Barcelona: Difusión. 2015.
CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A. Aula 2 (Nueva Edición). Barcelona: Difusión. 2015.
CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A. Aula 3 (Nueva Edición). Barcelona: Difusión. 2015.
CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A. Aula 4 (Nueva Edición). Barcelona: Difusión. 2015.

PUBLICAÇÕES DA EDITORA DIFUSIÓN. Disponível em <https://www.difusion.com/campus>

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

O curso propõe uma avaliação formativo-interativa contínua do processo de ensino/aprendizado. Tal concepção de avaliação envolve o professor e o aluno a partir de critérios não apenas normativos mas principalmente pessoais. Tais critérios envolverão, da parte do professor, uma reflexão sobre si como mediador na construção de conhecimento e sobre o discente como agente de sua aprendizagem. Já da parte do aluno, os critérios demandarão uma autoavaliação descritiva e/ou por pares e uma avaliação do professor e demais agentes que a prática pedagógica indicar. (IFSC/RDP, 2014, p.7)

A avaliação formativo-interativa contínua terá a observação como principal instrumento, envolvendo diretamente o aluno em interações sociais desenvolvidas por meio de tarefas pedagógicas orais e escritas, presenciais e a distância, propostas para o processo de ensino/aprendizado. Nesse sentido, o papel do professor será o de aconselhar, coordenar, dirigir, liderar, encorajar, animar, estimular, partilhar, aceitar, escutar, respeitar e compreender o discente, além de colocar-se no lugar deste para que a língua alvo não se apresente estranha, mas como a língua de outras pessoas, que vai aprendendo a apreciar e a construir sentido a partir dela (BRASIL/PCN-LE, 1998, p.83).

Por tratar-se de um curso voltado para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira e da autonomia do aluno, a avaliação também levará em conta o comprometimento do discente com as tarefas solicitadas em classe ou em outros ambientes de aprendizado, o seu desenvolvimento pessoal e as suas características culturais e pessoais de aprendizagem. Nesse sentido, os seguintes itens serão observados ao longo do curso: origem sociocultural, assiduidade, participação, cooperação, autonomia, pontualidade, respeito e cumprimento das tarefas pedagógicas.

Serão aplicadas avaliações escritas e orais presenciais e extraclasse, por meio de recursos interativos digitais ou não de comunicação, visando a diagnosticar o nível atual do aprendizado do aluno na língua alvo e a (re)planejar as atividades pedagógicas.

As atividades pedagógicas compreendem tarefas de compreensão e produção oral e escrita em diferentes gêneros textuais na língua alvo, desenvolvidas presencialmente e extraclasse, que darão ao aluno a autonomia e a competência comunicativa necessárias para interagir com falantes nativos da língua alvo ou com aqueles que a usam como língua internacional para a comunicação, em atividades profissionais e pessoais. As atividades pedagógicas também englobam tarefas de cunho prático, em contexto real ou simulado, em grupo ou individualmente, que possibilitarão o desenvolvimento de ações colaborativas no âmbito profissional e pessoal.

A avaliação das tarefas apoiar-se-á nos seguintes critérios:

1. Quanto à produção escrita e oral, o discente deverá ser capaz de demonstrar adequação na produção no que diz respeito, particularmente, a aspectos que afetam o significado no nível da sintaxe, da morfologia, do léxico e da fonologia; demonstrar conhecimento dos padrões interacionais e de tipos de textos orais e escritos pertinentes a contextos específicos de uso da língua estrangeira; demonstrar conhecimento de que escritores/falantes têm em mente leitores e ouvintes posicionados de modo específico na sociedade; demonstrar adequação no uso de traços entonacionais e conhecimentos ao nível fonológico no que tange à produção oral; por fim, cabe salientar que na produção escrita do discente, os critérios devem concentrar-se no significado e na relevância do que é produzido em termos de como ele se constitui como ser discursivo mais do que na correção gramatical, que aumentará gradativamente ao longo da construção da sua interlíngua. (SELINKER, 1972)
2. Quanto à compreensão escrita e oral, o aluno deverá ser capaz de demonstrar compreensão geral de tipos de textos variados, apoiado em elementos icônicos e/ou em palavras cognatas; selecionar informações específicas do texto; demonstrar conhecimento da organização textual por meio do reconhecimento de como a informação é apresentada no texto e dos conectores articuladores do discurso e de sua função enquanto tais; demonstrar consciência de que a leitura não é um processo linear que exige o entendimento de cada palavra; demonstrar consciência crítica em relação aos objetivos do texto, em relação ao modo como escritores e leitores estão posicionados no mundo social; demonstrar conhecimento sistêmico necessário para o nível de conhecimento fixado para o texto; demonstrar conhecimento dos padrões de natureza fonético-fonológica e de interação social.

Para cada tipo de avaliação, está previsto a aplicação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), lembrando que a nota inferior a 6 (seis) implica reprovação, caso o aluno não consiga mostrar que atingiu a nota mínima para aprovação nas atividades de recuperação de estudos, atividades estas a que todos têm direito. Ao final de cada unidade curricular do curso, o aluno será considerado aprovado ou

reprovado para seguir à unidade curricular subsequente. Também implica reprovação, a presença inferior a 75% das aulas presenciais. Caso o aluno necessite de auxílio e acompanhamento durante o curso, haverá horário de atendimento semanal previamente agendado com o professor, que poderá acontecer presencialmente ou por meio de recursos interativos digitais.

25 Metodologia:

A metodologia do curso FIC em Espanhol inclui aulas expositivo-dialogadas conduzidas presencialmente. Também estão previstas aulas práticas em ambientes simulados, os mais próximos da realidade possível, nos quais os discentes desenvolvem diferentes práticas sociais de cunho pessoal ou profissional; e atividades pedagógicas de compreensão e produção de diferentes gêneros textuais orais e escritos usados em diferentes contextos sociais, presencialmente e na sala de aula.

As atividades pedagógicas, terão o suporte presencial do professor e extraclasse por meio de ferramentas digitais de interação como o chat, skype, whatsapp, MSN, etc.

Também estão previstas atividades individuais e em grupo de pesquisa sobre situações cotidianas e da cultura dos países hispano falantes. Além disso, estão previstas palestras com moradores da região provenientes de outros países ou brasileiros com vivência em países hispano falantes, como forma de propiciar a interação com falantes do idioma. As aulas buscam promover situações reais de comunicação, nas quais o aluno faz uso de seu conhecimento prévio do idioma, incorporando gradativamente a ele novos conhecimentos.

Ademais, as conquistas e realizações do aluno, tanto no plano individual quanto no coletivo, serão enfatizadas, valorizando sua autoestima e o ambiente de aprendizagem. Enfim, a metodologia busca promover uma ação pedagógica de valorização do ser humano, da natureza e da sociedade, visando ao desenvolvimento do aluno e à profissionalização calcada na ética, na sustentabilidade e no respeito ao outro.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Sala de aula	A sala de aula deve conter: carteiras para 25 alunos, mesa e cadeira para professor, quadro branco, pincel e apagador, recursos de multimídia, computador conectado à Internet.
Laboratório de	O laboratório de línguas deve conter: espaço para

línguas	o professor com um computador e um microfone interligados aos computadores e aos fones utilizados pelos alunos, de forma a possibilitar a comunicação entre aluno/professor, bem como compartilhar vídeos e áudios pelo computador; mobiliário que individualize o espaço de cada aluno, sendo que cada espaço deve contar com um computador, um microfone e um gravador de voz, possibilitando ao aluno comunicar-se com o professor pelo microfone e ter acesso aos vídeos, áudios e tarefas enviados pelo professor.
Laboratório de informática	Equipado com um computador conectado à internet para cada aluno.
Biblioteca	Equipada com livros de literatura, dicionários, gramáticas e livros didáticos nos idiomas espanhol e inglês.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Professor(a)	E-mail	Telefone
Ana Kaciara Wildner	anakaciara@ifsc.edu.br	38778400
Daniela de Carvalho Carrelas	carvalho@ifsc.edu.br	38778400 / 99825040 / 37336151
Laura Rodrigues de Lima	laura.lima@ifsc.edu.br	38778400

Técnicos Administrativos

Nome	Função	Titulação
André Dalla Possa	Assessor da Direção	Graduação em Comunicação Social/Jornalismo
Camila Paim Veran	Assistente em Administração	Bacharel em Hotelaria
Carme Rita Borella	Assistente em Administração	Tecnólogo em Eletrônica
Caroline Daufemback Henrique	Técnica de audiovisuais	Designer
Cristiane Correa Paulick	Assistente em Administração	Técnica em Eletrotécnica Bacharel e Licenciada em História
Danielli Prado Dzioba Loss	Técnica em Laboratório	Técnico em Nutrição
Elizabeth Costa França	Pedagoga	Graduação em Pedagogia

Fernando Maciel de Miranda	Técnico de Tecnologia de Informação	Superior incompleto
Giuliana F. De Santis	Técnica em Laboratório	Técnico em Nutrição
Gleicy Corrêa Nunes Marques	Técnico em Administração	Técnica em Eletrotécnica Superior incompleto
Itamar Zilli Neto	Técnico em Mecânica	
Ivanir Ribeiro	Psicóloga	Graduação em Psicologia Especialista em Gestão de Recursos Humanos
Jardel Alzemiro Vieira	Técnico em Laboratório (Mecânica)	
João Paulo Nunes da Silva	Assistente Administrativo	Biologia
Joice Galan	Assistente Administrativa	Bacharel em Química Industrial
Jorge Augusto Sandoval Ferreira	Assistente Administrativo	
Josiane Agostini	Assistente Social	Bacharel em Serviço Social Mestre em Serviço Social
Juliana Farias de Limas	Assistente em Administração	Técnica em Meio Ambiente
Kênia Raupp Coutinho Koch	Bibliotecária	Bacharel em Biblioteconomia
Letícia Aparecida Martins	Pedagoga	Licenciada em Pedagogia Especialista em Gestão Pública Mestre em Educação
Luis Eduardo Lyra	Assistente administrativo	
Luiz Felipe Lindenberg	Assistente Administrativo	Técnico em Segurança do Trabalho
Márcia Coghetto Piva	Assistente Administrativo	Pedagoga e advogada
Meimilany Gelslechter	Supervisora Escolar	Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Relações Internacionais Especialista em Gestão Escolar e EJA
Nelda Plentz de Oliveira	Diretora do Campus	Licenciada em Pedagogia Especialista em Metodologia do Ensino Tecnológico Mestre em Educação
Patrícia da Silva	Bibliotecária	Bacharel em Biblioteconomia Especialista em Educação, Currículo e Cultura
Rosana Kimmel Rodrigues	Técnico em contabilidade	Gestão Pública.
Rosângela Pieczarka	Assistente Administrativa	Graduada em educação Física e Fisioterapia.
Vanessa Junckes	Técnica em Laboratório	Técnica em Nutrição

Vanessa do Livramento	Administradora CGP	Adminsitadora. Mestre em Administração.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A Educação Profissional fundamenta-se na formação de trabalhadores, compreendendo o trabalho como exercício social da técnica, incluindo a integração e articulação da ciência, tecnologia, arte e cultura. A necessária articulação entre as diversas manifestações humanas permitirá um processo educativo mais eficiente e amplo, abrangendo os vários aspectos da vida do estudante. Portanto, cabe ao Instituto, como instituição de educação profissional, proporcionar o **desenvolvimento integral dos sujeitos e oportunizar experiências culturais nas diversas áreas**, dentre elas, as decorrentes do aprendizado de uma língua estrangeira, no caso em questão, a língua espanhola.

Outra razão que justifica a oferta do presente curso é ao atendimento à lei nº 11.161/2005 (Art. 3º), a qual define que os **sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira**, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Desenvolvimento Educacional e Social

30 Frequência da oferta:

A oferta será semestral. Serão ofertados os seis (06) níveis de espanhol. Contudo, caso o número de matrículas seja inferior a quinze (15) alunos, a turma não será ofertada naquele nível, devendo a oferta ser aberta/transferida para o módulo em que houver maior demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Um encontro semanal, de 3h, durante 20 semanas, por semestre. O curso completo possui 6 semestre, totalizando 360h.

32 Local das aulas:

As aulas acontecerão no Câmpus Florianópolis Continente, do IFSC.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Oferta mínima conforme quadro a seguir:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
1º semestre	Conforme disponibilidade de espaço físico e prevendo rodízio nos turnos de oferta.	Espanhol 1	30 por turma	60
		Espanhol 2	30 por turma	30
		Espanhol 3	30 por turma	30
		Espanhol 4	30 por turma	30
		Espanhol 5	30 por turma	30
		Espanhol 6	30 por turma	30

2º Semestre	Conforme disponibilidade de espaço físico e prevendo rodízio nos turnos de oferta.	Espanhol 1	30 por turma	60
		Espanhol 2	30 por turma	30
		Espanhol 3	30 por turma	30
		Espanhol 4	30 por turma	30
		Espanhol 5	30 por turma	30
		Espanhol 6	30 por turma	30

Observação:

1. Caso haja inscritos suficientes para abertura de novas turmas, e disponibilidade de carga horária docente, novas turmas poderão ser abertas, considerando os turnos e níveis de maior procura.

2. Caso o número de inscritos no Espanhol 1 seja insuficiente para a abertura da segunda turma, e haja inscritos em número suficiente para abertura de uma segunda turma, em quaisquer dos módulos do curso, deverá ser feita a substituição da oferta.

3. Considerando a transição decorrente da implantação da oferta, em 2016.2 serão ofertados Espanhol 1, 2, 3 e 4, em 2017.1 além desses será acrescido Espanhol 5 e em 2017.2 acrescido o Espanhol 6. A oferta estará condicionada a existência de carga horária docente.

34 Público-alvo na cidade/região:

As vagas serão destinadas aos alunos e servidores do IFSC e à comunidade externa.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental Incompleto e idade mínima de 16 anos para todos os módulos do curso.

Para o Espanhol 2 será necessário aprovação no Espanhol 1, ou no teste de nivelamento para esse nível.

Para o Espanhol 3 será necessário aprovação no Espanhol 2, ou no teste de nivelamento para esse nível.

Para o Espanhol 4 será necessário aprovação no Espanhol 3, ou no teste de nivelamento para esse nível.

Para o Espanhol 5 será necessário aprovação no Espanhol 4, ou no teste de nivelamento para esse nível.

Para o Espanhol 6 será necessário aprovação no Espanhol 5, ou no teste de nivelamento para esse nível.

36 Forma de ingresso:

Sorteio, precedido do teste de nivelamento, com exceção dos alunos ingressantes no Espanhol 1. O ingresso acontecerá mediante sorteio, caso o número de inscritos seja maior que o número de vagas. Se o número de matriculados for igual ou superior a 50% das vagas, fica garantida a oferta do curso.

1. Para os alunos ingressantes e iniciantes na língua, ou seja, os que pretendem cursar o Espanhol I, após realizada a inscrição no processo de seleção, será feito sorteio das vagas.
2. Para os alunos que já cursaram o FIC Espanhol e tenham sido aprovados, a matrícula aos módulos subsequentes dar-se-á de forma automática.
3. Os alunos com matrícula ativa no Câmpus Florianópolis Continente terão reservadas 50% das vagas dos cursos FIC de Espanhol e para tanto devem participar de edital específico. Caso o número de interessados seja maior que o número de vagas, a seleção se dará por sorteio realizado no câmpus.

Antes da realização da inscrição, durante o processo seletivo, o candidato terá a disposição o teste de nivelamento. A inserção dessa etapa no processo seletivo permitirá ao candidato que já tem domínio da língua espanhola, inscrever-se no curso considerando seu conhecimento linguístico prévio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Professor(a)	E-mail	Telefone
Ana Kaciara Wildner	anakaciara@ifsc.edu.br	38778400

Daniela de Carvalho Carrelas	carvalho@ifsc.edu.br	38778400 / 99825040 / 37336151
Laura Rodrigues de Lima	laura.lima@ifsc.edu.br	38778400

39 Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 11.161/2005/Ensino de Língua Espanhola/Centros de Língua Estrangeira. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em maio de 2016.

BRASIL. Lei nº 10.436/2002/Ensino de Língua de Sinais. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/> - Acesso em maio de 2016.

CANALE, M., & SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. Applied Linguistics, 1, 1-47, 1980.

DICKINSON, A. Instrumental conditioning. In N. J. Mackintosh (Ed.), Animal cognition and learning (pp. 4 -79). London: Academic Press, 1994.

IFSC/RDP/2014. Disponível em: <http://cs.ifsc.edu.br/portal/> Acesso em maio 2016.

KEDDLE, J.S. The CEF and the secondary school syllabus. In Morrow, ed.: 43–54, 2004.

OLIVEIRA, L. C. ; WILDNER, A. K. . Práticas sociodiscursivas na formação inicial e continuada em língua espanhola do IF-SC. In: OLIVEIRA, L. C.; HAEMING, W. K.; WILDNER, A. K.. (Org.). Linguagem e ensino: teorias, práticas e debates no Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2009, v. , p. 26-34.

OXFORD, R.L. Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

SEDYCIAS, João. O ensino do espanhol no Brasil. São Paulo: Parábola, 2005.

SELINKER L. 'Interlanguage.' IRAL 10, 209–231, 1972.

VILAÇA, M. L. C. O processo de avaliação e elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês para fins específicos. IN: REVISTA DE LETRAS do Instituto de Humanidades da UNIGRANRIO 1. Duque de Caxias, Unigranrio Editora, 2003.

WILDNER, A. K. ; OLIVEIRA, L. C. . A língua espanhola em Florianópolis: um estudo sobre a competência comunicativa dos profissionais do eixo hospitalidade e lazer. In: OLIVEIRA, L. C.; WILDNER, A. K.; HAEMING, W. K.. (Org.). A língua espanhola no contexto turismo, hospitalidade e lazer. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2011, v. , p. 15-51.



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – Formação Inicial e Continuada RECEPCIONISTA em SERVIÇOS de SAÚDE

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Campus Florianópolis

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Instituto Federal de Santa Catarina Av. Mauro Ramos, 950

88020-300 – Florianópolis/SC

Nº 11.402.887/0001-60

3 Complemento:

4 Departamento:

Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços

5 Há parceria com outra Instituição? Não

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Andrea Huhn

12 Contatos:

48 3221-0631, 99623338, andrea.huhn@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: Curso de Formação Inicial e Continuada
Eixo: SERVIÇOS de SAÚDE

14 Eixo tecnológico:

Ambiente e Saúde

15 Forma de oferta:

FIC – Formação Inicial e Continuada

16 Modalidade: Presencial

17 Carga horária total: 240 h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O Campus Florianópolis oferta cursos na área da saúde, por essa proximidade a facilidade em transitar por outros cursos do mesmo eixo como o Curso de Recepcionista em Serviços de Saúde.

Além disso, o mercado de trabalho na área de saúde é muito grande e vem se ampliando ano a ano. As perspectivas atuais as no campo de saúde apontam para uma perspectiva integrada do sujeito, suplantando a dicotomia cartesiana de corpo e mente para uma concepção do sujeito, como uma unidade psicossomática inserida num contexto social. Basta verificar quantos médicos, dentistas, psicólogos, tecnólogos em radiologia, fisioterapeutas, nutricionistas, se formam a cada ano e muitos deles montarão seus consultórios, clínicas e laboratórios. Por isso, atualmente cada vez mais, hospitais, clínicas e laboratórios buscam profissionais capacitados e bem preparados para recepcionar, acolher e orientar seus clientes, assim justifica-se a oferta do FIC em Recepcionista em Serviços de Saúde.

19 Objetivos do curso:

Formar profissionais para serviços de saúde, incluindo estes profissionais no mercado profissional atuando nos processos de recepção e de atendimento nos ambientes de prestação de serviços de saúde públicos e privados, atendendo de forma humanizada clientes/pacientes/usuários e acompanhantes. O curso tem como objetivo formar um profissional capaz de organizar informações a serem prestadas, com responsabilidade, organização e empatia, executando atividades de apoio à área administrativa, observando os procedimentos operacionais, podendo atuar em estabelecimentos ligado à área de saúde, trabalhando em estreita relação, com equipe multiprofissional.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

Recepciona e atende de forma humanizada, clientes; pacientes; usuários e visitantes nos serviços de saúde. Organiza informações a serem prestadas. Observa normas de segurança gerais e específicas da área de saúde. Presta serviços de apoio administrativo. Responde chamadas telefônicas. Organiza a documentação do paciente nas situações de consultas, exames e admissão e alta hospitalar. Organiza o ambiente de recepção, favorecendo o acolhimento da clientela e o cuidado com o meio ambiente.

21 Áreas de atuação do egresso:

Clínicas de Saúde, Consultórios, Unidades de Saúde, Hospitais, Operadoras de Convênios médicos entre outros locais que prestam atendimento em saúde.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Módulos	Unidades Curriculares	Unidades Curriculares	Unidades Curriculares
Módulo 1	Introdução ao ambiente de saúde Carga Horária: 40h	Informática em Saúde Carga Horária: 20h	Comunicação em Saúde Carga Horária: 20h
Módulo 2	Noções de patologias Carga Horária: 20h	Processo do Trabalho do Recepcionista em Serviços de Saúde Carga Horária: 40h	Biossegurança e Proteção Radiológica Carga Horária: 20h
Módulo 3	Psicologia e ética Carga Horária: 20h	Fundamentos em Primeiros Socorros Carga Horária: 20h	Noções básicas de Administração Carga Horária: 40h

23 Componentes curriculares:

UNIDADE CURRICULAR DE REFERÊNCIA: Introdução ao ambiente de saúde

- Discutir a história da saúde no Brasil.
- Apresentar a legislação vigente sobre as políticas de saúde brasileira.
- Conhecer os serviços de saúde pública e apoio.
- Caracterizar os tipos de clínicas e hospitais no Brasil e reconhecer a Política de Humanização do SUS.

BASES TECNOLÓGICAS

- ▶ História da Saúde no Brasil
- ▶ Lei Nº 8.080/90 e Nº 8.142/90
 - Serviços de Saúde Pública e Apoio: ESF, SAMU, UPA, Bombeiro e Polícia Militar
- ▶ Ambientes de atenção à saúde
 - Tipos de Clínicas e Hospitais no Brasil
 - Sistemas de regulação dos serviços de saúde
 - Proteção Radiológica
- ▶ Política Nacional de Humanização– Power Point
 - Atenção Primária, secundária e terciária à saúde.

AVALIAÇÃO

1)Atitudinal: assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas.

2)Cognitiva: trabalhos individuais e em grupo.

3)Recuperação: O processo de recuperação das aprendizagens, assim como o da avaliação, deve ser processual e atingir os discentes que não conseguiram acompanhar o ritmo proposto pelo docente. As atividades de recuperação serão, obrigatoriamente, aplicadas ao longo de cada módulo pelos docentes das disciplinas, objetivando suprir as deficiências da aprendizagem.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOLSSON, L. F; SERRAVALLE, E. **A recepcionista na área da saúde: manual de treinamento e reciclagem.** Revinter, 2006.

COHN, A.; ELIAS, P. **Saúde no Brasil: Políticas e Organização de Serviços.** Cortez, 2003.

FILHO BERTOLLE, C. **História da saúde pública no Brasil.** São Paulo: Ática, 2001.

portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf

portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8142.pdf

portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf

www.saude.gov.br/humanizassus

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SCLIAR, M. Do mágico ao Social: a Trajetória da Saúde Pública. Porto Alegre: : L&PM, 2002.

UNIDADE CURRICULAR DE REFERÊNCIA: Informática em Saúde

- ▶ Conhecer as ferramentas disponíveis de informática na comunicação, exposição e divulgação de fenômenos científico-tecnológicos.

BASES TECNOLÓGICAS

- ▶ Recursos de informática e equipamentos
- ▶ Moodle – Plataforma auxiliar para textos e apresentação de material produzido.
- ▶ Editor de Textos – Word
 - Edição e formatação de textos (cabeçalho, paginação, estilos, sumário automático, notas de rodapé)
- ▶ Compactação de arquivos
- ▶ Internet – Navegador, e-mail
 - Pesquisa em sites específicos (órgãos oficiais, saúde, radiologia)
 - Aquisição de textos e figuras
 - Software em Saúde
 - Prontuário Eletrônico
- ▶ Planilha Eletrônica – Excel
 - Inserção e ordenação de dados
 - Utilização de fórmulas
 - Construção de gráficos
 - Transporte das planilhas e gráficos para o editor de texto

AValiação

1)Atitudinal: assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas.

2)Cognitiva: trabalhos individuais e em grupo.

3)Recuperação: O processo de recuperação das aprendizagens, assim como o da avaliação, deve ser processual e atingir os discentes que não conseguiram acompanhar o ritmo proposto pelo docente. As atividades de recuperação serão, obrigatoriamente, aplicadas ao longo de cada módulo pelos docentes das disciplinas, objetivando suprir as deficiências da aprendizagem.

REFERÊNCIA BÁSICA

BIZZOTTO, C. E. et al. **Informática Básica**: Editora Bookstore. Florianópolis, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

IVELLOSO, F. C. **Informática: uma introdução**; Ed. Campus. Rio de Janeiro, 1999.

UNIDADE CURRICULAR DE REFERÊNCIA: Comunicação em Saúde

- ▶ Compreender a importância da comunicação na área de recepção em saúde e no contexto social em geral; Ler textos da área da saúde.

BASES TECNOLÓGICAS

- ▶ O conceito e a importância da comunicação;
- Comunicação verbal, não verbal e mista: as diferentes maneiras de se comunicar (gestos, aparência, olhar);
- Elementos da comunicação: Contexto, Emissor, Receptor, Canal, Mensagem e Código;
- ▶ Funções da Linguagem: Referencial, Emotiva, Conativa, Fática, Poética e Metalinguística;
- Falar e ouvir: técnicas para falar em público; o emprego adequado da fala, o uso da voz, dicção, velocidade da fala, intensidade vocal; a importância de saber ouvir e entender;
- ▶ Ler e escrever: leitura e escrita de textos da área da saúde; a compreensão global, específica e entrelinhas; a escrita clara, simples e objetiva;
- Noções básicas de ortografia e gramática; vícios de linguagem; redação de textos mais usados na área da saúde (formulários, receitas médicas, requisições de exames) bem como de diferentes textos que circulam socialmente e pertencem ao cotidiano do aluno.

AValiação

1)Atitudinal: assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas.

2)Cognitiva: trabalhos individuais e em grupo.

3)Recuperação: O processo de recuperação das aprendizagens, assim como o da avaliação, deve ser processual e atingir os discentes que não conseguiram acompanhar o ritmo proposto pelo docente. As atividades de recuperação serão, obrigatoriamente, aplicadas ao longo de cada módulo pelos docentes das disciplinas, objetivando suprir as deficiências da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é comunicação*. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993

MARCONDES FILHO, Ciro. *Até que ponto, de fato, nos comunicamos?* Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. São Paulo: Paulus, 2004

VILALBA, Rodrigo. *Teoria da comunicação: conceitos básicos*. São Paulo. Ática: 2006.

WEIL, Pierre. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. 50.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, M. *O preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BAKTIN, Mikhail. *Estética de criação verbal*. Trad. Maria Emantina Galvão. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1997.

CARDOSO, Silvia. *Discurso e ensino*. B. Horizonte: Autêntica Editora, 1999.

COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. 4a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ILARI, Rodolfo. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JAKOBSON, R. *Lingüística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1970.

KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva pscolingüística*. São Paulo: Ática, 1986.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ORLANDI, Eni P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4.ed. Campinas, SP:

Pontes, 1996.

_____. *Discurso e leitura*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ROJO, Roxane e CORDEIRO, Glais Sales. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 1996.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. 4.ed. Lisboa: Presença, 1995.

UNIDADE CURRICULAR DE REFERÊNCIA: Processo do Trabalho do Recepcionista em Serviços de Saúde

- Conhecer as diversas ferramentas de atuação profissional e organizacional frente as unidades de saúde, buscando atendimento humanizado aos pacientes e familiares.

BASES TECNOLÓGICAS

- ▶ A recepcionista e o campo de trabalho;
- ▶ Excelência no atendimento ao cliente;
- Princípios do atendimento humanizado aos pacientes e familiares;
 - ▶ Postura Profissional
- Convívio social e profissional, comportamento no ambiente de trabalho, relacionamento interpessoal
 - ▶ Atribuições da recepcionista em saúde
 - ▶ Rotinas de trabalho que envolve a recepcionista em saúde

AValiação

1)Atitudinal: assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas.

2)Cognitiva: trabalhos individuais e em grupo.

3)Recuperação: O processo de recuperação das aprendizagens, assim como o da avaliação, deve ser processual e atingir os discentes que não conseguiram acompanhar o ritmo proposto pelo docente. As atividades de recuperação serão, obrigatoriamente, aplicadas ao longo de cada módulo pelos docentes das disciplinas, objetivando suprir as deficiências da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Sérgio. **Cliente, eu não vivo sem você: o que você não pode deixar de saber sobre qualidade em serviços e cliente**, 1995.

GODOI, Adalto Felix de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais** / 2. ed. ampl. e atual, 2008.

MORAES, Ornelio Dias de. **Hotelaria hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**, 2004.

TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia de informação psicologia hospitalar**, 2009.

SHIOZAWA, Ruy Sergio Caceze. **Qualidade no atendimento e tecnologia de informação**, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERGAMINI, C.W. **Motivação**. São Paulo: Atlas, 1993.

CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P. **Administração de recursos humanos**. [S.l.]: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

KLUGE, H. **Aprenda a conviver**: como lidar com as pessoas. Rio de Janeiro: Ed. Technoprint, 1981.

UNIDADE CURRICULAR DE REFERÊNCIA: Noções de patologias

- ▶ Apresentar as necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da concepção do processo de saúde doença, frente às diferentes patologias.

BASES TECNOLÓGICAS

- ▶ Introdução à patologiao conceito, etiologia ou causa, patogenia, alterações morfológicas, perturbações funcionais e importância clínica
- ▶ Doenças crônicas
 - o *diabetes mellitus*, hipertensão arterial sistêmica
 - o insuficiência renal crônica e osteoporose
 - ▶ Alterações respiratórias
 - o Infecções respiratórias (virais e bacterianas), pneumonias, asma brônquica, bronquite, bronquiolite, tuberculose, doença pulmonar obstrutiva crônica, derrame pleural e pneumotórax
 - ▶ Distúrbios renais
 - o Pielonefrite, glomerulonefrite, litíase renal e rins policísticos.
 - ▶ Distúrbios gastrintestinais: colelitíase, colecistite, abdômen agudo e apendicite
 - ▶ Distúrbios de hemodinâmicos: hemorragias, choque hipovolêmico, desidratação, edema agudo de pulmão, infarto agudo do miocárdio, angina pectoris e acidente vascular cerebral
 - ▶ Neoplasias
 - o Definições e características das neoplasias benignas e malignas. Características de nódulos, cistos e tumores. Tratamento das neoplasias

AVALIAÇÃO

1)Atitudinal: assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas.

2)Cognitiva: trabalhos individuais e em grupo.

3)Recuperação: O processo de recuperação das aprendizagens, assim como o da avaliação, deve ser processual e atingir os discentes que não conseguiram acompanhar o ritmo proposto pelo docente. As atividades de recuperação serão, obrigatoriamente, aplicadas ao longo de cada módulo pelos docentes das disciplinas, objetivando suprir as deficiências da aprendizagem.

REFERÊNCIA BÁSICA

ROBBINS, W. P. **Patologia Estrutural e funcional**. 6.ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAVIDSON, C. **Doenças do coração**. São Paulo: Editora Três, 2001.

FARIA, J. L. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

IWANOW, T. G. **Instrumentos Básicos Para o Cuidar – Um Desafio Para a Qualidade da Assistência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

TAYLOR, R. B. **Tratamento de casos difíceis em medicina**. São Paulo: Manole, 1992.

STARLING, S. V. **Manual de urgências em pronto socorro**. 6ªed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2002.

STEVENS. **Patologia**. 2.ed, São Paulo: Editora Manole, 1998.

VERONESI, R. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

UNIDADE CURRICULAR DE REFERÊNCIA: Biossegurança e Proteção Radiológica

- Conhecer e aplicar os princípios da biossegurança, identificando os principais riscos ambientais e os agravos à saúde existentes no trabalho e na geração de resíduos da saúde dos serviços de radiologia e diagnóstico por imagem, enfatizando a proteção radiológica.

BASES TECNOLÓGICAS

► Resíduos de serviços de saúde: definição, classificação, riscos potenciais.

► Programa de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (PGRSS):

- Gestão integrada de resíduos de serviços de saúde (RSS): conceitos, responsabilidades pelos RSS, cuidados e critérios na contratação de terceiros;
- Classificação, acondicionamento, coleta, transporte interno, armazenamento temporário dos RSS; Coleta e transporte externo, tecnologias de tratamento, disposição final dos RSS; Resíduos dos serviços de radiologia;
- Conhecendo um PGRSS: completo e simplificado; Aterro sanitário

► Proteção radiológica:

- Conhecendo um setor de radiologia; Proteção radiológica; Equipamentos de proteção individual -EPIs;
- Portaria n 453 ○ Acidentes radiológicos e danos biológicos decorrentes da radiação ionizante

AVALIAÇÃO

1)Atitudinal: assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas.

2)Cognitiva: trabalhos individuais e em grupo.

3)Recuperação: O processo de recuperação das aprendizagens, assim como o da avaliação, deve ser processual e atingir os discentes que não conseguiram acompanhar o ritmo proposto pelo docente. As atividades de recuperação serão, obrigatoriamente, aplicadas ao longo de cada módulo pelos docentes das disciplinas, objetivando suprir as deficiências da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BIRAL, A. R. **Radiações ionizantes para médicos, físicos e leigos**. Florianópolis, Insular, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Manual de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em www.anvisa.gov.br

BRASIL. Norma Nuclear CNEN NN 3.01, **Diretrizes básicas de proteção radiológica**. Diário Oficial da União. Brasília, 2005.

BRASIL. Portaria 453, 1º de junho de 1998. **Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico**. Diário Oficial da União, Brasília, 1998.

DIMENSTEIN, R. **Manual de Proteção Radiológica Aplicada ao Radiodiagnóstico**- 2.ed, São Paulo: Senac, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIDONE, F.(coord) Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: reciclagem e disposição final. Rio de Janeiro: RiMa, ABES,2001.

BRASIL. Norma Nuclear CNEN 3.05, **Requisito de radioproteção e segurança para serviços de medicina nuclear**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Norma Nuclear 3.06. **Requisito de radioproteção e segurança para serviços de radioterapia**. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

D'ALMEIDA, M. L.; VILHENA, A. Lixo municipal manual de gerenciamento integrado. 2 ed. São Paulo: IPT-CEMPRE, 2000.

SISINNO, C.L.S. (org). Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000.

TAUHATA, L. et al. **Radioproteção e dosimetria**. Fundamentos. Rio de Janeiro: CNEN/IRD. 1999.

UNIDADE CURRICULAR DE REFERÊNCIA: Noções Básicas de Administração

- ▶ Entender o funcionamento de atendimento ao cliente/paciente em uma instituição de saúde, tendo habilidade para compreender a gestão com uma visão holística dos processos a serem geridos em uma recepção.

BASES TECNOLÓGICAS

- ▶ Introdução à gestão e fluxo de trabalho no setor
- ▶ Operadoras de Planos de Saúde e Prestadores de Serviço
 - Tabelas de convênios
 - Noções básicas de faturamentos e contas médicas
- ▶ Estrutura organizacional e funcional: fluxograma e organograma

- ▶ Conhecimentos dos processos, clientes, corpo de funcionários e finanças
- ▶ Princípios do Código de Defesa do Consumidor
- ▶ Formas de arquivo e protocolo

AVALIAÇÃO

1)Atitudinal: assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas.

2)Cognitiva: trabalhos individuais e em grupo.

3)Recuperação: O processo de recuperação das aprendizagens, assim como o da avaliação, deve ser processual e atingir os discentes que não conseguiram acompanhar o ritmo proposto pelo docente. As atividades de recuperação serão, obrigatoriamente, aplicadas ao longo de cada módulo pelos docentes das disciplinas, objetivando suprir as deficiências da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2.ed. totalmente rev.e atual. Elsevier, 2005.

FONTINELE, J. K. **Administração hospitalar**, Goiânia: Ed. AB, 2002.

LONDONÕ, M. G. **Administração Hospitalar**. 2.ed, Guanabara Koogan, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P. **Administração de recursos humanos**. [S.I.]: **Pioneira Thomson Learning, 2004.**

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 5.ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. [S.I.]: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: Teoria e prática**. 4.ed, [S.I.]: ARTMED, 2005.

SILVA, A. T. **Administração básica**. 3.ed, São Paulo: Atlas, 2006.

UNIDADE CURRICULAR DE REFERÊNCIA: Fundamentos em Primeiros Socorros

- ▶ Apresentar a legislação vigente sobre omissão de socorro. Noções de diferenças entre urgência e emergência e características dos tipos de acidentes.

BASES TECNOLÓGICAS

- ▶ Omissão de socorro – Artigo 135 do Código Penal
- ▶ Noções de Urgência e Emergência
- Parada Cardiorrespiratória
- Queimaduras
- Choque elétrico
- ▶ Acidentes
 - Ferimento
 - Traumas
- ▶ Primeiros Socorros

AVALIAÇÃO

1)Atitudinal: assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas.

2)Cognitiva: trabalhos individuais e em grupo.

3)Recuperação: O processo de recuperação das aprendizagens, assim como o da avaliação, deve ser processual e atingir os discentes que não conseguiram acompanhar o ritmo proposto pelo docente. As atividades de recuperação serão, obrigatoriamente, aplicadas ao longo de cada módulo pelos docentes das disciplinas, objetivando suprir as deficiências da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Acesso em 11 de julho de 2013 <http://www.youtube.com/watch?v=src8IW6Qi4E>

Acesso em 11 de julho de 2013
<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102343>

COSTA, M. A. F; COSTA, M. F. B. **Biossegurança:elo estratégico de segurança e saúde no trabalho**. Rev. CIPA, Ano 23, N. 266, p. 86-90, 2002.

COSTA, M. A. F. **Protegendo a vida**. Rev. Proteção, fev, p. 46-47, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MISSIANO, F. Guia para situações de emergência. São Paulo: Cultrix, 1997.

UNIDADE CURRICULAR DE REFERÊNCIA: Psicologia e Ética

- ▶ Refletir a respeito das condições que favorecem e que dificultam as relações de empatia ou aproximação nas situações de trabalho.
- ▶ Compreender os condicionantes explicativos do comportamento humano.
- ▶ Proporcionar compreensão sobre o processo de percepção.

BASES TECNOLÓGICAS

- ▶ Bases do Comportamento Humano.
 - Personalidade
 - Percepção e
 - Relações Humanas
- ▶ A Natureza da Motivação Humana
- ▶ História e caracterização Ética/Bioética
- ▶ Direitos Humanos do Cliente - Direitos Fundamentais
- ▶ Humanização do cuidado.

AVALIAÇÃO

1)Atitudinal: assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas.

2)Cognitiva: estudo de caso, trabalhos individuais e em equipe, seminários.

3) Recuperação: O processo de recuperação das aprendizagens, assim como o da avaliação, deve ser processual e atingir os discentes que não conseguiram acompanhar o ritmo proposto pelo docente. As atividades de recuperação serão, obrigatoriamente, aplicadas ao longo de cada módulo pelos docentes das disciplinas, objetivando suprir as deficiências da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERGAMINI, Cecília. **Psicologia aplicada à Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Decreto n.º 92.790, de 17 de junho de 1986**. Regulamenta a Lei n.º 7.394, de 29 de outubro de 1985, que regula o exercício da profissão de Técnico em Radiologia e dá outras providências.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Barchifontaine, C.P. e Pessini, L. (2000). **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Ed. Loyola.

BERGAMINI, C.W. **Motivação**. São Paulo: Atlas, 1993.

CAMON, V.A.A.; Chiattonne, H.B. e Nicoletti, E.A. (1992) **O doente, a psicologia e o hospital**, 2ª ed. São Paulo: Pioneira.

CAMON, V.A.A.; Trucharte, F.A.R.; Knijnik, R.B. e Sebastiani, R.W. (1995) **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira.

CHAVES, J. **A compreensão da pessoa: psicologia da personalidade**. São Paulo: Ágora, 1992.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COSTA, S. I, Oselka, G. e Garrafa, V. (1998) **Iniciação à bioética**. Brasília: CFM.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo. Ed. McGraw-Hill. 2001.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth & JAYET, Christian. **Psicodinâmica do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

ENGELHARDT, H Tristram Jr. **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Loyola, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e saúde: questões éticas deontológicas e legais autonomia**. São Paulo: Sarvier, 1997.

KEITH, Davis & NEWSTRON, John W. **Comportamento humano no trabalho**. São Paulo: Pioneira, 1992.

KLUGE, H. **Aprenda a conviver: como lidar com as pessoas**. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, 1981

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Pioneira, 2002.

SPERLING, Abraham P. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1999.

TÔRRES, O.L. S. de, et al. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1996.

ROUQUAIROL, M. Z. e Filho, N.A. (1999)

SELLI, L. (1998) **Modelos éticos na relação médico-cliente**. Em L. Selli. **Bioética na enfermagem**. (pp. 21-41). São Leopoldo: Ed. Unisinos.

OLIVEIRA, Fátima. **Bioética: uma face da cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A aprovação final no curso se dará por meio da aprovação do estudante em todos os módulos do curso, além de cumprir a frequência mínima de 75% em cada unidade curricular. A avaliação no Curso de Formação Inicial Continuada – Recepcionista de Serviços de Saúde será compreendida e efetivada de forma processual, contínua, sistemática, dinâmica e indissociável do processo de ensino e aprendizagem e nunca como mero resultado.

A avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem. A avaliação que importa é aquela que é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando; avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os apenas num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto. (VASCONCELLOS, 2006, pg. 71).

Compreende o processo de conhecimento, habilidades e atitudes durante todo o transcorrer do Curso. Nesta perspectiva diferentes estratégias contribuirão para a realização da avaliação: Trabalhos e exercícios práticos; seminários; discussões; interpretações verbais e escritas; resumos; dentre outros.

É preciso avaliar o educando em sua totalidade, suas habilidades, atitudes e conhecimentos, de forma gradual em seu processo ensinoaprendizagem e não somente ao término de uma ação; frente às dificuldades apresentadas, deve-se estipular formas de resgate dessa aprendizagem. E ainda, reconhecê-lo como um sujeito ativo, capaz de também participar deste processo avaliativo. (PRADO, 2007, pg. 34)

Segundo o Regulamento Didático Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (Resolução nº 41 de 2014) :

“Art. 36. Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular, estimulando o aluno à: pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, 7/35 laboralidade e cidadania. As avaliações podem constar de:

- I - observação diária dos alunos pelos professores, em suas diversas atividades;
- II - trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- III - testes e provas escritos, com ou sem consulta;
- IV - entrevistas e arguições;
- V - resoluções de exercícios;
- VI - planejamento ou execução de experimentos ou projetos;

- VII - relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;
- VIII - atividades práticas referentes àquela formação;
- IX - realização de eventos ou atividades abertas à comunidade; X - autoavaliação descritiva e avaliação pelos colegas da classe; XI - demais instrumentos que a prática pedagógica indicar.

Parágrafo único. As avaliações serão registradas no diário de classe, sendo analisadas conjuntamente com os alunos e devolvidas aos mesmos, no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação.”

“Art. 38. A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem. § 1º As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos. § 2º Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação”.

“Art. 40. O controle da frequência às aulas será de responsabilidade do professor de cada 8/35 componente curricular, sob a supervisão da Coordenadoria de Curso.

§ 1º Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) dessas atividades.

§ 2º Cabe ao aluno acompanhar a sua frequência às aulas.

§ 3º Cabe ao conselho de classe a deliberação sobre excesso de faltas, considerando os motivos devidamente documentados.

§ 4º A frequência do aluno no componente curricular será computada a partir da data de sua matrícula.

Art. 41. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 1 (um) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos ou competências propostos no plano de ensino.

§6º. O professor tem liberdade de atribuir valores fracionados de 0 a 10 nas avaliações parciais.”

25 Metodologia:

O desenvolvimento do curso FIC- Recepcionista em Serviços de Saúde, será ministrado em módulos de maneira teórica, contando com os docentes da área da saúde e informática pertencentes ao DASS do IFSC – Campus Florianópolis. Terá a duração de um semestre letivo, isto é, 20 semanas sendo ministrado em três módulos com carga horária de 80 horas cada, com 240 horas, nos quais o aluno deverá ter frequência de no mínimo 75% em cada módulo, como ser considerado apto em cada um desses, seguindo o modelo de avaliação descrito anteriormente.

Cada módulo será desenvolvido por um pequeno grupo de professores capazes de orientar os alunos na construção das competências a ele associadas. Os planos de aula, a metodologia e a avaliação serão sempre programados de forma integrada entre os professores, garantindo unidade metodológica, criando um ambiente de aprendizagem próprio à construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes do educando. Ao longo do módulo os professores deve estar atento as dificuldades do aluno no processo de aprendizagem e oferecer forma de recuperação e superação de dificuldades ao longo do curso.

Destaca-se, considerando o Regulamento Didático Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (Resolução nº 41 de 2014) em seu Art. 25, que “os cursos FIC terão regime de matrícula seriada, no qual um conjunto de componentes curriculares é cumprido simultaneamente, conforme matriz curricular. Parágrafo único. Aos cursos FIC não se aplicam a pendência, o trancamento ou a rematrícula no caso de reprovação ou abandono exceto os Cursos PROEJA-FIC”.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26. Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

- 01 Sala de aula: as salas de aula para o Curso FIC de recepcionista em Saúde são adequadas à metodologia e aos recursos didáticos/ pedagógicos para discussões, anotações, projeções de filmes/ vídeos e slides. Possuem: quadro branco; tela para projeção; projetor; computador; ar-condicionado e cadeiras em quantidade suficiente para adequação ao número de alunos.
- 01 Laboratório de Informática: com 35 computadores completos, com Windows e BrOffice instalados.
- 01 Laboratório de simulação de recepção: com mesa de recepção, computador e telefone.
- Biblioteca do Campus Florianópolis com o seguinte acervo específico:
 - BORG, James. **A arte da linguagem corporal**: diga tudo o que pensa sem precisar falar. Tradução de Gustavo Mesquita. São Paulo: Saraiva, 2011. 184 p., il. (Vale mais que mil palavras).
 - DIREITOS dos Usuários dos Serviços e das Ações de Saúde no Brasil: Legislação Federal Compilada-1973 a 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 492p. (Série E.Legislação de Saude). I
 - FARIA, Eliana Marília. **Comunicação na saúde**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1996. 185 p.
 - MACHADO, Jairo Ferreira. **Educação para a saúde II**. Florianópolis: ELETROSUL, 2004. 136p.

- OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma L. Pavone. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri: Manole, 2006. 233 p., il. (Enfermagem).
- ORTES, Paulo Antonio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone(Org.). **Bioética e saúde pública**. 2.ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola, 2004. 167p.

Parte 3 (autorização da oferta)

27. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Campus Florianópolis oferta o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, Especialização Gestão em Saúde além do curso técnico em Enfermagem. Todos os cursos são do eixo Ambiente e Saúde.

28 Frequência da oferta: Anual

29 Periodicidade das aulas:

3 vezes por semana

30 Local das aulas: Campus Florianópolis

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2015/2	Noturno	1	30	30

32 Público-alvo na cidade/região: Comunidade em geral.

33 Pré-requisito de acesso ao curso: Ensino fundamental Completo

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com edital específico, por meio do sorteio das vagas.

35 Corpo docente que irá atuar no curso:

Os profissionais serão selecionados por meio de edital público.

01 Coordenador do Curso

01 Técnico Administrativo

03 Tecnólogo em Radiologia

01 Enfermeiros

01 Professor de Comunicação

01 Professor de Informática

Referências

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (Estado).

Resolução nº 41, de 20 de novembro de 2014. **Regulamento Didático-pedagógico do**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Florianópolis, SC.

PADRO, Rosane Aparecida do. **A RESSIGNIFICAÇÃO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO POR COMPETÊNCIA EM UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética – libertadora do processo de avaliação escolar**. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.



Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO *Formação Inicial em Dança de Salão*

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Garopaba

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Maria Aparecida Barbosa, 153, Bairro Campo D'una

CEP: 88495-000

CNPJ: 11.402.887/0021-04

3. Complemento:

4. Departamento:

Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Mariana Reis Leal Fernandes

12 Contatos:

Mariana.reis@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial em Dança de Salão

14. Eixo tecnológico:

Produção Cultural e Design

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

204 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

A dança é uma forma de comunicação não-verbal que proporciona ao homem as referências de si mesmo através da percepção e da consciência de sua própria imagem. Envolve a noção de tempo e espaço, bem como, relação socioafetiva que acompanha os diferentes tipos de comportamentos. O curso será implantado com o intuito de proporcionar não apenas melhorias motoras aos participantes, melhorando a

qualidade de vida; mas, proporcionar a sensibilidade musical, a melhoria do equilíbrio, o respeito ao espaço do outro, lidar melhor com os seus erros, proporcionar um aprendizado cultural aos integrantes, através da sua história e formação; e, acima de tudo, utilizar a vivência da dança como instrumento de sociabilidade entre os alunos e visibilidade da instituição diante da sociedade. Educar através da dança possibilita a formação de cidadãos com uma visão mais crítica, autônoma e participativa da sociedade em que vivemos, qualidades estas essenciais em qualquer âmbito da sociedade. Para trabalhar esses benefícios que a dança traz, foi escolhida a dança de salão, que trabalhará com três ritmos: bolero, forró e samba de gafieira. As aulas serão desses três ritmos específicos com o objetivo de desenvolver conhecimentos nessa arte ao mesmo tempo em que se discute o movimento do corpo, sua potência criadora e a cultura inerente a ele.

18 Objetivos do curso:

O curso trará uma abordagem da técnica de dança de salão abordando os ritmos bolero, forró e samba de gafieira.

Experenciando essa técnica corporal, o estudante poderá construir, de maneira coerente com a sua realidade, novos entendimentos de corpo e arte, e aplicá-los em seu dia a dia, melhorando sua qualidade de vida.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

Construir novos entendimentos de corpo e arte através da técnica de dança de salão.

20 Áreas de atuação do egresso:

Atividades relacionadas a arte, cultura e entretenimento.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Unidade Curricular	Carga Horária
Forró	62 horas
Bolero	62 horas
Samba de Gafieira	80 horas

22 Componentes curriculares:

UNIDADE CURRICULAR: Forró
OBJETIVOS: Desenvolver as técnicas e conhecimentos do forró ao mesmo tempo em que se discute o movimento do corpo, sua potência criadora e a cultura inerente a ele.
CONHECIMENTOS: - Técnica básica de dança de salão; - Técnica básica de forró; - Percepção corporal; - Musicalidade; - Flexibilidade; - Discussões sobre corpo, arte e sociedade.
CARGA HORÁRIA: 62 horas

UNIDADE CURRICULAR: Bolero

OBJETIVOS: Desenvolver as técnicas e conhecimentos do bolero ao mesmo tempo em que se discute o movimento do corpo, sua potência criadora e a cultura inerente a ele.
CONHECIMENTOS: - Técnica básica de dança de salão; - Técnica básica de bolero; - Percepção corporal; - Musicalidade; - Flexibilidade; - Discussões sobre corpo, arte e sociedade.
CARGA HORÁRIA: 62 horas

UNIDADE CURRICULAR: Samba de Gafieira
OBJETIVOS: Desenvolver as técnicas e conhecimentos do samba de gafieira ao mesmo tempo em que se discute o movimento do corpo, sua potência criadora e a cultura inerente a ele.
CONHECIMENTOS: - Técnica básica de dança de salão; - Técnica básica de samba de gafieira; - Percepção corporal; - Musicalidade; - Flexibilidade; - Discussões sobre corpo, arte e sociedade.
CARGA HORÁRIA: 80 horas

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

Serão considerados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e práticos obtidos, desenvolvimento pessoal e postura ética (assiduidade, pontualidade, interesse, participação, respeito com professores e colegas).

25 Metodologia:

As estratégias de ensino adotadas incluem atividades em sala de aula com aulas práticas da técnica de dança de salão, através dos ritmos bolero, forró e samba de gafieira, juntamente a discussões sobre corpo, arte e sociedade.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Sala de aula contendo uma caixa de som.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Área de atuação	Docente/Formação	Carga Horária
Dança	Mariana Reis L Fernandes – Graduada em Dança e Especialista em Educação a Distância	204horas

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Por sua tranquilidade e belezas naturais, o município de Garopaba atrai muitas pessoas interessadas em práticas de vida saudável. A Dança de Salão entra como mais uma opção para auxiliar na melhoria de qualidade de vida da população.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Como o curso pretendido está dentro da área cultural, está articulado com todo e qualquer eixo ofertado pelo campus, já que constrói conhecimentos sobre a visão do ser humano a partir de si mesmo, do seu próprio corpo cidadão que está inserido na sociedade.

30 Frequência da oferta:

Conforme a demanda.

31. Periodicidade das aulas:

As aulas ocorrerão 2 vezes por semana com duração de 1 hora cada.

32 Local das aulas:

IFSC campus Garopaba

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre	Turno	Turmas	Vagas *	Total de vagas
2016/1	Noturno	1	30	30
2016/2	Noturno	1	30	30

* A área da sala de aula onde será realizada a atividade não comporta mais do que trinta pessoas realizando uma prática em dança de salão.

34 Público-alvo na cidade/região:

Comunidade de Garopaba e região.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima: 18 anos

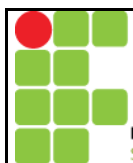
36 Forma de ingresso:

Ingresso ocorrerá por sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?**38 Corpo docente que atuará no curso:**

Docente: Mariana Reis Leal Fernandes

e-mail: mariana.reis@ifsc.edu.br

 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
---	---

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Formação Continuada em Operações Básicas em Restaurante e Bar
Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Garopaba

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Maria Aparecida Barbosa, 153, Campo D'Una, Garopaba - tel: (48) 32547330

3. Complemento:

Sem complemento.

4. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE).

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Nome do responsável pelo projeto:

Ícaro Coriolano Honório

6. Contatos:

E-mail: icaro.coriolano@ifsc.edu.br, telefone: (48) 98603260.

• Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

7. Nome do curso:

Formação Continuada em Operações Básicas em Restaurante e Bar

8. Eixo tecnológico:

Turismo, Hospitalidade e Lazer.

9. Modalidade:

Presencial

10. Carga horária total:

96h

PERFIL DO CURSO

11. Justificativa do curso:

O turismo na contemporaneidade representa uma nova forma de se pensar no capital. Com o passar do tempo ele se renova, agrega novas tecnologias, expande-se no espaço, impondo-se como uma atividade que desponta como uma das que mais se desenvolve na economia mundial. No olhar do consumidor representa outro estado de ser, uma transposição para uma vida de prazeres e experiências únicas, um bem intangível guardado em memórias e fotografias.

O Brasil está se inserindo nesse contexto, mesmo que de forma acanhada, alcançando posições nos *rankings* de países visitados que ainda não condizem com toda a sua potencialidade turística. O extenso litoral brasileiro é ofertado internacionalmente e bastante valorizado, comercializando o imaginário do sol, mar e brisa no intuito de seduzir e mostrar o seu diferencial competitivo. Todavia, os próprios brasileiros estão fortalecendo o turismo, o aumento do poder de compra da classe média baixa permite que as viagens realizadas no país, turismo doméstico, ganhem um impulso gerador de divisas que contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico do país.

O estado de Santa Catarina tem no turismo uma de suas principais atividades econômicas. De acordo com a última pesquisa de demanda realizada pela Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina (SANTUR) na alta temporada de 2014, o Estado teve um movimento estimado de turistas de 1.894.405, com uma receita média em reais de R\$ 1.812.149.572,27. Especificamente em Garopaba, região de abrangência do câmpus, somente no mês de fevereiro de 2014, o fluxo médio de turistas foi de 21.415 e a receita estimada em reais foi de R\$ 17.020.094,41 (SANTUR, 2014).

O setor de restaurantes e bares é um dos segmentos mais representativos para o desenvolvimento do turismo no Estado, tanto que entre o final de 2015 e o início de 2016,

mesmo com o início da crise econômica nacional, 82% dos proprietários de bares e restaurantes do Estado consideraram o movimento excelente ou muito bom, de acordo com pesquisa feita com 100 estabelecimentos de todo o litoral catarinense (ABRASEL, 2016).

A cultura gastronômica de uma localidade não se resume apenas em alimentar. Walker (2002, p. 196) afirma que “os restaurantes desempenham um importante papel na sociedade. Comer fora, em um restaurante, satisfaz uma necessidade sociológica fundamental”. Bares e similares, por sua vez, muitas vezes são referenciais e dão fama às localidades onde se instalam, contribuindo para o marketing turístico; exemplo disso é o bairro Lagoa da Conceição, localizado na cidade de Florianópolis, conhecido pela ampla oferta de serviços nesse ramo.

A operacionalização no ramo de Alimentos & Bebidas depende de uma série de fatores para que se alcance sucesso no negócio, um desses fatores está ligado à qualificação profissional nos serviços de restaurante e bar, a qual é fundamental para se garantir a qualidade nos serviços ofertados.

A oferta do Curso FIC em Operações Básicas em Restaurante e Bar no câmpus IFSC Garopaba busca, então, contribuir para o desenvolvimento regional, formando profissionais aptos a executar tarefas no setor de Alimentos & Bebidas com qualidade e segurança, agregando valor ao serviços prestados.

REFERÊNCIAS

ABRASEL (2016). **Pesquisa de Avaliação da Temporada em Restaurantes e Bares**. Disponível em: sc.abrasel.com.br. Acesso em 01/03/2016.

SANTUR (2014). **Estudo de Demanda Turística 2014**. Disponível em: www.santur.sc.gov.br. Acesso em: 10/02/2016.

WALKER, John R. **Introdução à Hospitalidade**. Barueri, SP. Manole: 2002.

12. Objetivos do curso:

Objetivo geral:

- Qualificar profissionais ou trabalhadores atuais no setor de restaurantes e bares.
- Objetivos específicos:

- Fomentar a capacitação de profissionais como mecanismo de desenvolvimento dos serviços turísticos da região.
- Aperfeiçoar a qualidade dos serviços ofertados na área de alimentos e bebidas na região.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

13. Competências gerais:

- Organizar os espaços de sala e bar em restaurantes, servir refeições, preparar e servir bebidas considerando os aspectos da hospitalidade e da responsabilidade profissional.
- Interpretar e aplicar normas e procedimentos de higiene e segurança dos alimentos e bebidas.
- Orientar suas ações pelos critérios de qualidade na prestação de serviços.
- Conceber, organizar e viabilizar produtos e serviços na área de Alimentos & Bebidas, adequando-se aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas da clientela.
- Organizar espaços físicos de atendimento para serviços de alimentação, prevendo seus ambientes, uso e articulação funcional e fluxos de trabalho e de pessoas.

14. Áreas de atuação do egresso:

Poderá atuar em restaurantes, bares, meios de hospedagem e demais empresas que atuam no mercado de Alimentos & Bebidas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

15. Matriz curricular:

Unidade Curricular	Carga Horária	Número de Encontros
Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	12h	4 (3h)
Sistemas e Técnicas de Sala e Bar	24h	8 (3h)
Serviços de Coquetelaria e Vinhos	24h	8 (3h)
Linguagem e Comunicação	12h	4 (3h)
Relações Interpessoais	12h	4 (3h)
Higiene e Manipulação de Alimentos*	12h	4 (3h)
	96h	32 (3h)

* Após a conclusão da Unidade Curricular Higiene e Manipulação de Alimentos, o aluno receberá a Certificação de Manipulador de Alimentos, cuja competência consiste em aplicar as normas e procedimentos de higiene e segurança alimentar.

16. Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade.	CH*: 12h
Competências: - Sistematizar informações sobre a oferta turística da região. - Compreender os conteúdos básicos do fenômeno da hospitalidade, atendendo e recebendo as pessoas de maneira agradável	
Conhecimentos: - Aspectos históricos, conceituais e abrangência do turismo e da hospitalidade. Terminologias do turismo do setor e do segmento de alimentos e bebidas. - Sistema de turismo e cadeia produtiva - Produto turístico - Tipologia e segmentação turística. - Políticas Públicas do turismo, órgãos oficiais e de classe.	
Habilidades: - Analisar a organização do espaço turístico e seu papel no desenvolvimento local e regional. - Utilizar termos técnicos adequados. - Reconhecer legislação e organismos afins do segmento de alimentos e bebidas - Receber o visitante respeitando os princípios da hospitalidade. - Identificar os elementos constitutivos do Turismo e da Hospitalidade.	
Atitudes: - Ser hospitaleiro no atendimento ao cliente. - Respeitar as diferentes manifestações culturais. - Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional. - Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade). - Ser assíduo e pontual. - Participar nas atividades propostas. Cumprir as tarefas solicitadas.	
Metodologia de Abordagem: - Aulas dialogadas pautadas com base em literatura especializada; - Leitura, análise e síntese de textos;	

- Resolução de exercícios em sala e em casa;
- Aulas práticas em laboratório;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD);

Bibliografia Básica:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12 ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2007.

CAMPOS, J. R. V. C. **Introdução ao universo da hospitalidade**. Campinas: Papirus, 2005.

COOPER, C., HALL, C. M., TRIGO, L. G. G. T. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

LASHELEY, C.; MORRISON, C. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2003

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

Bibliografia Complementar:

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2008.

TEIXEIRA, E. L. **Gestão da qualidade em destinos turísticos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

VALLS, F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Unidade Curricular:

Sistemas e Técnicas de Sala e Bar

CH*:
24h

Competências:

- Reconhecer a estrutura e organização operacional do setor de Sala/Bar;

- Distinguir as atividades de atendimento em alimentação;
- Reconhecer os tipos e modalidades de serviço à mesa;
- Desenvolver habilidades e técnicas de preparação do ambiente de atendimento;
- Desenvolver habilidades e técnicas de serviço de alimentos;
- Reconhecer o cardápio e suas modalidades como ferramenta de vendas.

Conhecimentos:

- Estrutura: Organização de A&B;
- Estrutura: Cargos e Funções de Sala/Bar;
- Qualidade: Serviço profissional;
- Utensílios do Restaurante: Diversos móveis, materiais e utensílios presentes no atendimento;
- Serviços: Tipos de serviço, Mise-en-place geral, Mise-en-place de mesa; Práticas de serviço, Serviço de Buffet, Serviço de bebidas;

Habilidades:

- Sistematizar informações conceituais e históricas de restaurantes e bares.
- Utilizar vocabulário técnico.
- Aplicar o organograma funcional e fluxograma de processos.
- Conceber e programar produtos e serviços a serem oferecidos aos clientes.
- Organizar meios e recursos para concretização de produtos e serviços.
- Atender clientes superando às expectativas por meio dos serviços prestados.
- Relacionar-se com clientes de forma cortês e eficiente.
- Efetivar a venda de produtos e servir o cliente de maneira adequada.
- Prever e aplicar a manutenção preventiva nos estabelecimentos.

Atitudes:

- Ser hospitaleiro no atendimento ao cliente.
- Respeitar as diferentes manifestações culturais.
- Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional.
- Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade).
- Ser assíduo e pontual.
- Participar nas atividades propostas.
- Cumprir as tarefas solicitadas.

Metodologia de Abordagem: - Aulas expositivas e dialogadas; - Resolução de exercícios; - Atividades experimentais em laboratório de Restaurante e Bar; - Visita técnica a estabelecimentos específicos de serviços de restaurante e bar; - Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); - Realização de Seminário.
Bibliografia Básica: CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira - 6 ed. - Caxias do Sul:EDUCS, 1999. 731 p. DAIVES, Carlos A. Alimentos e Bebidas. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. FREUND, T. Técnicas de Alimentos e Bebidas. Rio de Janeiro: NFOBOOKI, 2000.
Bibliografia Complementar: JUNQUEIRA. O livro de ouro de coquetéis, aperitivos e bebidas - EDIOURO/TECNOPRINT, 190 p. VENTURINI, Waldemar. Tecnologia de Bebidas: Matéria prima, processamento, BPF-APPCC, legislação e mercado - Editora: Edgard Blucher, 2005. 564 p.

Unidade Curricular: Serviços de Coquetelaria e Vinhos	CH*: 24h
Competências: - Reconhecer os diversos tipos de bebidas, sua classificação, origem histórica, processo de produção e forma de consumo; - Reconhecer os processos de produção de bebidas e a formação e concentração do álcool; - Trabalhar as técnicas e operações de bar e seus tipos de serviços em restaurante e bar. - Iniciar o estudo do conhecimento da Enologia, da conservação e do serviço de vinhos.	
Conhecimentos: - Tipos de Bebidas: Bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Bebidas refrescantes, bebidas quentes, energéticos, isotônicos, bebidas fermentadas e destiladas.	

- Fermentação e Destilação: Processo de formação de álcool na fermentação e de concentração do álcool na destilação. Principais bebidas fermentadas: Cerveja, Saké, Vinho.
- Principais bebidas destiladas: Cachaça, Whisky, Gin, Vodka, Conhaque, Brandy, Tequila
- Bebidas compostas: Licor, Vermute, Bitter;
- Coquetelaria: Técnicas de bar, preparação de sucos e drinques.
- Enologia: A história e origem da enologia, tipos de uvas, regiões produtoras no mundo e no Brasil, tipos de vinhos, tipos de vinhos no Brasil.

Habilidades:

- Aplicar os procedimentos preconizados de higiene pessoal e de equipamentos e utensílios.
- Relacionar equipamentos e utensílios do setor de A&B.
- Aplicar técnicas de degustação de bebidas alcoólicas e não alcoólicas.
- Preparar diversos tipos de drinks e coquetéis.
- Reconhecer a evolução da viticultura mundial.
- Sistematizar informações quanto a produção e o consumo de vinhos.
- Aplicar técnicas de degustação e harmonização de vinhos.

Atitudes:

- Ser hospitaleiro no atendimento ao cliente.
- Respeitar as diferentes manifestações culturais.
- Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional.
- Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade).
- Ser assíduo e pontual.
- Participar nas atividades propostas.
- Cumprir as tarefas solicitadas.

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Aulas prática em laboratório experimental;
- Visitas técnicas a estabelecimentos específicos;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD);
- Elaboração de Seminários.

Bibliografia Básica:

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira** - 6 ed. - Caxias do Sul:EDUCS, 1999. 731 p.

JUNQUEIRA. **O livro de ouro de coquetéis, aperitivos e bebidas** - EDIOURO/TECNOPRINT, 190 p.

VENTURINI, Waldemar. **Tecnologia de Bebidas: Matéria prima, processamento, BPF-APPCC, legislação e mercado** - Editora: Edgard Blucher, 2005. 564 p.

Bibliografia Complementar:

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual do Bar**. 1.^a edição. São Paulo: EDITORA SENAC, 1994.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Iniciação à Enologia**. SENAC. 2006.

Unidade Curricular: Linguagem e Comunicação	CH*: 12h
Competências: - Comunicar-se e relacionar-se com os diferentes públicos apresentando desenvoltura, ética e profissionalismo. - Compreender e utilizar a linguagem verbal e não verbal como meio de expressão, comunicação e informação.	
Conhecimentos: - Elementos da comunicação - Formalidade x informalidade - Variação linguística: regional, histórica e cultural - Preconceito linguístico - Linguagem verbal e não verbal - Aspectos da oratória (segurança, preparação, informação, entonação e ritmo de voz, linguagem corporal) - Dicção	
Habilidades: - Perceber as diferentes variedades linguísticas existentes na língua portuguesa e os níveis de formalidade do contexto situacional. - Adequar o uso da linguagem ao contexto situacional levando em consideração os elementos da comunicação. - Aprimorar a utilização da linguagem corporal no trabalho, considerando o perfil do público. - Reconhecer a importância da boa articulação dos fonemas para a compreensão dos enunciados orais.	

- Comunicar-se com desenvoltura, cordialidade e liderança, utilizando-se de clareza e cordialidade.

Atitudes:

- Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação.
- Ser assíduo e pontual.
- Participar nas atividades propostas.
- Cumprir as tarefas solicitadas.

Metodologia de Abordagem:

A metodologia será baseada na interação entre professora e estudantes, com aulas expositivas e dialogadas. Também serão realizadas dinâmicas e práticas que promovam o desenvolvimento das habilidades definidas para a unidade curricular. Durante as exposições, os alunos serão estimulados a refletir sobre a prática profissional e a forma como a linguagem auxilia o profissional da área de Restaurante e Bar. A avaliação é contínua e diagnóstica, permitindo ao docente verificar os conhecimentos adquiridos e planejar as futuras ações a serem realizadas. Na avaliação, serão consideradas atividades capazes de incluir as diferentes formas de aprendizagem, incluindo avaliações escritas, orais e de atitudes em sala de aula, trabalhos individuais ou em grupo.

Bibliografia Básica:

PEASE, A.; PEASE, B. **Desvendando os segredos da Linguagem Corporal**. Rio de Janeiro: Sextame, 2005.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O Corpo Fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 68.ed. Petrópolis, Vozes, 2011

Bibliografia Complementar:

PEASE, A.; PEASE, B. **A linguagem corporal no trabalho**: como causar uma boa impressão e se destacar na carreira. Rio de Janeiro: Sextame, 2013.

ARREDONDO, Lani. **Aprenda a se comunicar com habilidade e clareza**. Você S.A. vol. 10. Rio de Janeiro: Sextame, 2007.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Unidade Curricular:

Relações Interpessoais

CH*:

12h

Competências:

- Dominar a etiqueta social e profissional para exercer as funções atribuídas.
- Agir de forma ética utilizando-se dos princípios de relacionamento humano, cidadania e linguagem adequada na comunicação.
- Orientar suas ações pelos critérios de qualidade na prestação de serviços.

Conhecimentos:

- Princípios das relações humanas
- Competências interpessoais
- Imagem pessoal e organizacional
- Etiqueta profissional
- Motivação
- Resolução de conflitos
- Liderança
- Trabalho em equipe, cooperação e autonomia
- Ética e cidadania
- Código de defesa do consumidor e código de ética de bares e restaurantes

Habilidades:

- Utilizar técnicas de relações profissionais adequadas às diferentes interações sociais relacionadas ao contexto do trabalho;
- Trabalhar em equipe com ética, postura profissional e liderança.
- Ser pró-ativo na resolução de conflitos.
- Participar e/ou coordenar as equipes de trabalho.

Atitudes:

- Recepcionar e atender o turista/visitante hispanofalante com clareza e cordialidade.
- Demonstrar interesse nas discussões e exposições em sala de aula e atividades.
- Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional.
- Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais).
- Ser assíduo e pontual.
- Participar nas atividades propostas.
- Cumprir as tarefas solicitadas.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular privilegiará a interação entre os discentes, de modo a estimular a capacidade crítica-reflexiva, o autoconhecimento, a valorização

de características pessoais e o desenvolvimento da empatia. Será implementada por meio de aulas dialogadas e pela participação dos alunos em atividades vivenciais e estudos dirigidos, leituras de obras de referência, debates, análise de documentos, resolução de exercícios e interações com os profissionais da área. Na avaliação, serão consideradas atividades capazes de incluir as diferentes formas de aprendizagem, incluindo avaliações escritas, orais e de atitudes em sala de aula, trabalhos individuais ou em grupo.

Bibliografia Básica:

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, M. C. N. **Relacionamento interpessoal: como preservar o sujeito coletivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES. **Código de ética**. ABRASEL: São Paulo (?), 2005 (?).

BRASIL. Lei nº. 8.078 de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 de outubro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8078.htm> . Acesso em: 17.04.2016.

CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J. T. **Dinâmica das relações interpessoais**. São Paulo: Alinea, 2005.

GOLEMAN, D. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KALIL, Glória. **Etiqueta contemporânea**. São Paulo: Ediouro, 2007.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. 29ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2012.

Unidade Curricular:

CH*: 12h

Higiene e Manipulação de Alimentos

Competências:

- Produzir alimentos com higiene e sanidade, atendendo à legislação sanitária vigente.

Conhecimentos:

- Perigos em alimentos; Microbiologia básica dos alimentos; Doenças transmitidas por alimentos; Higiene pessoal e uso de EPIs; Higiene ambiental, de equipamentos e de utensílios; Higiene e conservação de alimentos; Critérios de segurança nas etapas de produção; Legislação sanitária vigente; Requisitos mínimos para edificações de cozinhas de restaurantes; Noções básicas de Boas Práticas de Fabricação (BPF), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), Noções de responsabilidade ambiental na produção de alimentos.

Habilidades:

- Compreender os principais microrganismos de importância em alimentos, bem como os riscos químicos e físicos;
- Executar corretamente os princípios de higiene pessoal, ambiental, de equipamentos, de utensílios e de alimentos na manipulação de produtos;
- Selecionar adequadamente as principais matérias-primas do setor;
- Conservar adequadamente as principais matérias-primas e os produtos do setor de cozinha;
- Aplicar os conhecimentos na elaboração de POPs, Manual de BPF e programas de controle de qualidade

Atitudes:

Assiduidade, realização das tarefas, participação nas aulas, colaboração e cooperação com colegas e professores.

Metodologia de Abordagem:

A metodologia será expositiva-dialogada, mas também com aulas práticas, de forma que permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação bem como promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular. Ainda, deverá evidenciar o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Na avaliação, serão consideradas atividades capazes de incluir as diferentes formas de aprendizagem, incluindo avaliações escritas, orais e de atitudes em sala de aula, trabalhos individuais ou em grupo.

Bibliografia Básica:

SILVA, Jr., E.A. **Manual de Controle Higiênico-Sanitário dos Alimentos**. 6ª edição, São Paulo: Varela, 2005, 624p.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004. **Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. Disponível em www.anvisa.gov.br. Acesso em 14/02/06.

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M.. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005. 182p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Portaria nº. 1428 de 23/11/93. Disponível em www.anvisa.gov.br. Acesso em 14/02/06.

SANTA CATARINA. DECRETO ESTADUAL Nº. 31.455, de 20 de fevereiro de 1987. **Estabelece critérios sobre estabelecimentos que manipulem, comercializem ou transportem alimentos e/ou bebidas**. Disponível em www.saudejoinville.sc.gov.br/visa/leiestadual.htm. Acesso em 04/04/07

JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

17. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de forma contínua e embasada em competências. A avaliação da competência considera a capacidade do educando articular conhecimentos, habilidades e atitudes; tem caráter diagnóstico e formativo permitindo que a recuperação aconteça durante o processo de ensino e aprendizagem. Suas funções primordiais são evidenciar o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências. Também serve para que o professor tenha subsídios que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem, a progressão dos alunos e sobre seu papel educativo.

As atividades avaliativas serão diversificadas envolvendo exercícios individuais e em grupo; atividades práticas; avaliações conceituais escritas e/ou orais. Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos: Assiduidade e pontualidade às aulas; Postura e respeito ao próximo; Cumprimento das tarefas solicitadas, respeitando os prazos; Contribuição para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

O registro de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 1 (um) a 10 (dez). A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final. A avaliação será realizada, em cada componente

curricular, considerando os objetivos ou competências propostos no plano de ensino. O professor tem liberdade de atribuir valores fracionados de 0 a 10 nas avaliações parciais.

A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades no decorrer do período do próprio curso que promovam a aprendizagem, levando em consideração o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação, o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

18. Metodologia:

A organização curricular dos cursos do Campus Garopaba fundamenta-se na concepção de competências. O fundamento do currículo por competências é a redefinição do sentido dos conteúdos de ensino, atribuindo práticas aos saberes escolares. Essas competências são definidas como referência às situações que os alunos deverão ser capazes de compreender e agir com eficiência.

Nessa construção de novos saberes, o instituto constitui-se em um espaço onde professores e alunos são sujeitos de uma relação crítica e criadora, na qual as unidades curriculares conversam entre si, buscando sintonizar as diferentes áreas do conhecimento e enriquecendo a prática pedagógica. Assim, a intervenção pedagógica favorece a aprendizagem a partir da diversidade..

O fazer pedagógico se dá por meio de atividades em sala de aula e também outros espaços apropriados com aulas teóricas expositivo-dialogadas, estudos dirigidos, apresentações e seminários. Visitas técnico-pedagógicas, levantamento de problemas e busca de soluções no entorno da Instituição são atividades extraclasse que, complementam e dinamizam o processo. Dessa forma, a comunidade externa torna-se o espaço privilegiado em que o instituto deve se inserir para publicizar, compartilhar e articular os saberes.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

19. Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

19.1 Ambientes físicos de ensino:

Ambiente	Metragem	Equipamentos
Sala de Aula 1	57m2	Quadro branco, data show, aparelho de som, DVD e computador.
Laboratório de Informática I	37m2	18 Computadores Completos

Laboratório de Informática II	37m2	18 computadores completos
Biblioteca	48m2	990 títulos 1975 exemplares

19.2 Ambientes Administrativos

Ambiente	Metragem
Secretaria	48m2
Sala dos Docentes	48m2
Sala Direção	48m2

19.3 Restaurante e Bar (organização de visitas técnicas a restaurante de Garopaba para ambientação):

Quantidade	Descrição
01 un	Liquidificador doméstico.
01 un	Refrigerador doméstico; <i>duplex frost-free</i> ; com capacidade líquida de no mínimo 400 litros.
01 un	Mesa com estrutura de inox, oval com abas móveis.
01 un	Mesa cozinha tampo inox, retangular.
01 un	Arquivo de Aço, cinza-claro.
01 un	Balança digital.
01 un	Espremedor de frutas.
04 un	Abridores de lata e garrafas.
02 un	Abridores de garrafa de vinho.
02 un	Armário em aço com portas.
06 un	Canecas de plástico graduadas.
24 un	Colheres de mesa.
24 un	Colheres de sobremesa.
24 un	Facas de mesa.

24 un	Facas de sobremesa.
06 un	Facas de pão.
02 un	Funis plásticos P/M.
24 un	Garfos de sobremesa.
24 un	Garfos de mesa.
02 un	Garfos inox para assados.
04 un	Jarras para água e suco.
01 un	Medidores inox (jogos).
06 un	Pegadores inox multiuso.
24 un	Pratos de mesa.

24 un	Pratos de sobremesa.
02 un	Balde para gelo.
02 un	Balde para vinho.
05 un	Bandeja inox.
02 un	Coador de bar.
06 un	Colher bailarina.
03 un	Copo misturador – <i>mixing glass</i> .
06 un	Copo Baloon.
06 un	Copos para água.
06 un	Copos para cerveja – tulipa ou caneca.
06 un	Copos para <i>long drinks</i> .
06 un	Copos para <i>short drinks</i> .
06un	Copos para vodka.
06 un	Copos para whisky.

06 un	Coqueteleira – <i>shaker</i> .
06 un	Dosador de bebida.
03 un	Espremedor de frutas.
06 un	Faca pequena de serra.
06 un	Jarra pequena de vidro para sucos e água.
01 un	Lata de lixo.
03 un	Lixeira pequena de pia.
03 un	Paliteiro.
02 un	Pegador de gelo.
03 un	Pimenteiro.
06 un	Porta copos.
02 un	Réchaud.
06 un	Recipientes em vidro para guarda de açúcar, sal, frutas.
03 un	Saca-rolhas.
03 un	Saleiro.
06 un	Socador.
03 un	Suporte para garrafa.
06 un	Taças flûte.
06 un	Taça Hurricane.
06 un	Taças para licor.
06 un	Taças para Martini.
06 un	Taças para vinho branco.
06 un	Taças para vinho tinto.
03 un	Termômetro para vinho.
24 un	Sousplat.
12 un	Açucareiro aço inox, capacidade 350gr.
04 un	Balde p/mesa aço inox, para gelo, capacidade 1 litro.

12 un	Bandeja aço inox, (450mm) de diam. Redondo.
24 un	Copo vidro, capac. 350ml, para cerveja.
24 un	Copo vidro, capac. 261ml, whisky.
24 un	Copo vidro, capac. 300ml, para vinho.
04 un	Faqueiro em aço inox, com 42 peças.
04 un	Colher p/ cozinha em polietileno.
03 un	Dosadores de bebidas.
01 un	Garfo para cozinha, em aço inox, med. (55) cm, espes. (2,6) cm, sem decoração.
06 un	Galheteiro em aço inox, com 5 recipientes, para acondic. sal, vinagre, azeite.
04 un	Garrafa térmica, pressão, 1,8l, poliprop, ampola vidro, com alça, lisa.
24 un	Prato de porcelana, (300mm), com borda raso, branca.
24 un	Prato de porcelana, (235mm), com borda, fundo, branca.
24 un	Prato de porcelana, (180mm), sem borda, raso, branca.
24 un	Taça para sobremesa, aço inox, capac. 150ml, diam.9cm, com pedestal.
06 un	Toalha de mesa, (50%alg., 50%poli.), 160x270cm, retangular, estampada.

20. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

- Corpo Docente:

Nome	Formação/Área de atuação	Titulação
Micheline Sartori	Turismo	Mestre
Ícaro Coriolano Honório	Hotelaria	Mestre
Fabiana de Agapito Kangerski	Administração	Mestre
Sandra Beatriz Koelling	Português	Mestre

Jaciara Zarpellon Mazo	Alimentos	Doutora
------------------------	-----------	---------

- Corpo técnico-administrativo:

Nome	Função	Titulação
Sabrina Moro Villela Pacheco	Diretora	Doutora
André Luiz Silva de Moraes	Chefe Departamento Ensino, Pesquisa e Extensão	Mestre
Silvia Maria da Silva	Pedagoga/Coordenador a Pedagógica	Especialista
Mauro Lorençatto	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
Jacqueline Narciso Bastos	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Marilúcia Tamanini Schaufert	Assistente Social	Especialista
Fernanda Denise Satler	Assistente de Aluno	Especialista
Priscilla de Oliveira	Assistente de Aluno	-
Ariane Noeremberg Guimarães	Psicóloga	Especialista

Parte 3 (autorização da oferta)

21 Justificativa para oferta neste Campus:

O Câmpus Garopaba do Instituto Federal de Santa Catarina encontra-se situado no município de Garopaba, próximo à BR 101. Sua região de atuação compreende os municípios de Garopaba, Imaruí, Imbituba, Laguna e Paulo Lopes, totalizando a população de 128. 234 pessoas e uma área de 440,7 Km² (IBGE 2010), municípios localizados a uma distância de até 50 km do Câmpus.

Observa-se que a economia da região apresenta suas bases fundamentadas em atividades do setor terciário (comércio, serviços e atividades vinculadas ao turismo), que corresponde a uma parcela de 55,49% do PIB total do setor. Com exceção do município de Imaruí, o setor terciário da economia é responsável por mais de 50% do PIB dos municípios, com destaque para Laguna, onde esta participação supera o índice de 65% do PIB total. Pode-se afirmar, neste caso, que o turismo e lazer constituem-se em fatores de grande importância para o sucesso das atividades relacionadas ao setor terciário da economia, a exemplo do que ocorre na grande maioria das regiões costeiras do mundo.

Considerando a relevância do turismo para a região, os primeiros cursos de qualificação e técnico ofertados pelo IFSC Câmpus Garopaba voltaram-se ao eixo tecnológico turismo, hospitalidade e lazer. O câmpus oferece os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Empreendedorismo no Setor Turístico, Condutor Ambiental Local de Imbituba, Condutor Ambiental Local de Garopaba, Gestão Sustentável de Empreendimentos Turísticos, Organização de Eventos, Espanhol Aplicado ao Turismo, Inglês para o Turismo, Operações Básicas em Hospedagem, Excelência no Atendimento ao Cliente, Técnico em Guia de Turismo e Técnico em Hospedagem.

A região de Garopaba possui atualmente 287 estabelecimentos na área de restauração, porém, não existem cursos gratuitos para a qualificação e aperfeiçoamento profissional dos colaboradores desses estabelecimentos na região ou para os futuros profissionais que desejem ingressar nesse ramo, justificando-se, pois, a criação de um curso FIC em Operações Básicas em Restaurante e Bar no IFSC Câmpus Garopaba.

A oferta do Curso FIC em Operações Básicas em Restaurante e Bar no câmpus IFSC Garopaba busca contribuir para o desenvolvimento do turismo na região, formando profissionais aptos a executar tarefas no setor de Alimentos & Bebidas com qualidade e segurança, agregando valor aos serviços prestados.

22. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Eixo: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Níveis de formação	Cursos do eixo diretamente relacionados ao Curso FIC em Operações Básicas em Restaurante e Bar
Formação Inicial e Continuada	Gestão Sustentável de Empreendimentos Turísticos Empreendedorismo no Setor Turístico Organização de Eventos Espanhol Aplicado ao Turismo Inglês Aplicado ao Turismo Excelência no Atendimento ao Cliente Operações Básicas em Hospedagem
Técnico	Técnico em Hospedagem

23. Frequência da oferta:

Conforme demanda.

24. Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana.

25. Local das aulas:

Salas de aula do IFSC Câmpus Garopaba e ambiente de Restaurante e Bar (restaurante de Garopaba para ambientação).

26. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2016.2	Verpertino	01	20	20

27. Público-alvo na cidade/região:

Cidadãos de Garopaba e região que possuam ensino médio completo com idade mínima de 18 anos e que tenham interesse em atuar profissionalmente na área do curso.

28. Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima de 18 anos e ensino médio completo.

29. Forma de ingresso:

Sorteio

30. Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Formação/Área de atuação	Titulação
Micheline Sartori	Turismo	Mestre
Ícaro Coriolano Honório	Hotelaria	Mestre
Fabiana de Agapito Kangerski	Administração	Mestre
Sandra Beatriz Koelling	Português	Mestre
Jaciara Zarpellon Mazo	Alimentos	Doutora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS GASPAR

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

FIC em Manutenção de Máquinas de Costura Industrial

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Gaspar

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Adriano Kormann, 510, Bairro Bela Vista, Gaspar/SC, (47) 3318-3700

3. Complemento:

4. Departamento: Vestuário

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:

- Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente;
- Elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC;
- Tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

6 Nome do responsável pelo projeto: Éderson Stiegelmaier

7 Contatos:

DEPE – glaucia.tenfen@ifsc.edu.br, (47) 3318-3709
ederson.stiegelmaier@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

8. Nome do curso:

Formação continuada em Manutenção de Máquinas de Costura Industrial.

9. Eixo tecnológico: Controle e Processos Industriais

10. Modalidade: Presencial.

11. Carga horária total: 40 horas.

PERFIL DO CURSO

12. Justificativa do curso:

As cidades do Vale do Itajaí, como Blumenau, Gaspar, Brusque, Ilhota e região são conhecidas como um polo da Industrial Têxtil e de Vestuário no Estado de Santa Catarina e também do Brasil, em consequência disto o curso tem como objetivo fornecer conhecimento para profissionais e estudantes que atuam ou pretendem atuar com máquinas de costura industrial, possibilitando conhecimentos básicos sobre manutenção desse tipo de equipamento.

13. Objetivos do curso:

Esse curso tem como objetivo proporcionar conhecimentos básicos da manutenção de máquina de costura para profissionais e estudantes que atuam ou pretendem atuar com máquinas de costura industrial que seguem relacionados:

- Reconhecer as principais máquinas e equipamentos da sala de costura da indústria de confecção de vestuário.
- Fazer o passamento de fios e linhas nestas principais máquinas.
- Identificar as partes constituintes de cada uma destas principais máquinas.
- Reconhecer os elementos formadores do ponto nas principais máquinas da sala de costura.
- Substituir peças de pequena complexidade: agulhas, facas, bobinas, etc.
- Fazer a regulagem dos pontos por centímetro nas principais máquinas de costura.
- Regular a tensão das linhas e dos fios nas máquinas de costura.
- Fazer leitura de nível de óleo nos visores das máquinas.
- Efetuar reposição de óleo nas máquinas de costura.
- Determinar o tipo de máquina e/ou equipamentos adequados ao produto.
- Programar manutenções preditivas, preventivas e corretivas em máquinas da sala de costura.
- Acompanhar e supervisionar programas de manutenção em máquinas da sala de costura.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

14. Competências gerais:

Avaliar as características e operar os equipamentos utilizados no processo de confecção do vestuário, e integrar equipes de trabalho que atuam no planejamento e na produção da indústria de confecção.

15. Áreas de atuação do egresso:

O concluinte do curso terá possibilidade de atuar em empresas do ramo têxtil, indústrias e revenda de máquinas de costura, assistência técnica e prestação de serviços.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

16. Matriz curricular:

Unidade curricular: Mecânica e Manutenção de Máquinas de Costura - 40 horas.

17. Componentes curriculares:

Mecânica e manutenção de máquina de costura	Carga horária: 40
Objetivos	
Avaliar as características e operar os equipamentos utilizados no processo de confecção do vestuário; • Integrar equipes de trabalho que atuam no planejamento e na produção da indústria de confecção.	
Habilidades	
• Reconhecer as principais máquinas e equipamentos da sala de costura da indústria de confecção de vestuário.	

- Fazer o passamento de fios e linhas nestas principais máquinas.
- Identificar as partes constituintes de cada uma destas principais máquinas.
- Reconhecer os elementos formadores do ponto nas principais máquinas da sala de costura.
- Substituir peças de pequena complexidade: agulhas, facas, bobinas, etc.
- Fazer a regulagem dos pontos por centímetro nas principais máquinas de costura.
- Regular a tensão das linhas e dos fios nas máquinas de costura.
- Fazer leitura de nível de óleo nos visores das máquinas.
- Efetuar reposição de óleo nas máquinas de costura.
- Determinar o tipo de máquina e/ou equipamentos adequados ao produto.
- Programar manutenções preditivas, preventivas e corretivas em máquinas da sala de costura.
- Acompanhar e supervisionar programas de manutenção em máquinas da sala de costura.

Bases Tecnológicas ou Saberes

- Estrutura e classificação das máquinas de costura.
- Elementos de formação do ponto em máquinas de costura.
- Partes constituintes de cada uma das principais máquinas de uma sala de costura: máquina reta, overlock, interlock e cobertura.
- Agulhas.
- Fios e linhas utilizadas nas principais máquinas.
- Passamento de fios e linhas em cada uma das máquinas.
- Regulagem de cada uma das máquinas.
- Substituição de peças de pouca complexidade: agulhas, facas, bobinas, etc.
- Acessórios para máquinas de costura.
- Máquinas especiais.
- Manutenção preditiva, preventiva e corretiva.
- Lubrificação.

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, Mário. Indústria do Vestuário. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
- Manuais de máquinas de costura.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

18. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando a análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno.
- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto de ensino do Curso.
- Estabelecer previamente, na unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos.

Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) dessas atividades. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

19. Metodologia:

As aulas serão ministradas de maneira dialogada e com a realização de exercícios práticos e teóricos baseados em material desenvolvido para este fim. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada aula em particular. O conteúdo será abordado levando em consideração a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

20. Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

- Sala de aula equipada com cadeiras e carteiras, quadro branco, tela para projeção, projetor multimídia, mesa e cadeira para o professor.
- Laboratório de Mecânica de Máquinas de costura.

21. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

- 1 Docente da área do Vestuário
- 1 Técnico de Laboratório

Parte 3 (autorização da oferta)

22. Justificativa para oferta neste Campus:

As cidades do Vale do Itajaí, como Blumenau, Gaspar, Brusque, Ilhota e região são conhecidas como um polo da Industrial Têxtil e de Vestuário no Estado de Santa Catarina e também do Brasil.

A oferta deste curso no Câmpus Gaspar é justificada pois, o Setor Têxtil/Moda faz parte dos Arranjos Produtivos Locais da região do Vale do Itajaí onde Gaspar está inserida e tem grande representação neste segmento, capacitando de trabalhadores para a Indústria de Vestuário. Além disso, há uma demanda já deflagrada pela vontade dos alunos do curso técnico em Modelagem do Vestuário, além da procura da comunidade externa por meio de telefonemas, e-mail ou visitas ao Câmpus.

23. Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

A área de Vestuário está contemplada no POCV e encontra-se estruturada no em um dos eixos de tecnológicos de formação do Câmpus com oferta de cursos FIC, desde 2010, e oferta regular dos cursos Técnico em Modelagem do Vestuário e Superior em Tecnologia de Design de Moda. Está em fase de extinção, o curso Técnico em Vestuário (integrado), ainda com oferta da terceira a oitava fases.

O curso FIC em Manutenção de Máquinas de Costura Industrial proporciona formação que vai de encontro as unidades curriculares técnicas dos cursos ofertados pela área.

Os estudantes do curso Técnico em Vestuário (integrado) que participarem do FIC poderão solicitar validação, de acordo com o RDP, para a unidade curricular Mecânica e manutenção de máquina de costura.

24. Frequência da oferta:

Conforme a demanda.

25. Periodicidade das aulas:

Uma vez por semana, no período vespertino.

26. Local das aulas:

Câmpus Gaspar

27. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas.
2016/2	Vespertino	1	25	25

28. Público-alvo na cidade/região:

Profissionais ou estudantes que utilizam ou buscam utilizar de alguma forma máquinas de costura industrial ou informações a respeito para o desempenho de suas atividades.

29. Pré-requisito de acesso ao curso:

O aluno deverá ter Ensino Fundamental Completo.

30. Forma de ingresso:

Em caso de demanda maior que o número de vagas oferecidas, a seleção será por sorteio dos inscritos.

31. Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas pelo Departamento de Ingresso na Pró-Reitoria de Ensino.

32. Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Regime de trabalho	e-mail	Formação
Éderson Stiegelmaier	DE	ederson.stiegelmaier@ifsc.edu.br	Graduado em Tecnologia da Produção Têxtil

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC Estratégias de Marketing de Varejo

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Gaspar

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus: Rua Adriano Kormann, 510 – Bairro Bela Vista

3 Complemento:

4 Departamento: DEPE – Gestão e Negócios

5 Há parceria com outra Instituição?

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Alexandre Hideo Sasaki

12 Contatos:

DEPE (47) 3318-3709 – glaucia.tenfen@ifsc.edu.br

(47) 3318-3717 – alexandre.sasaki@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: FIC Estratégias de Marketing de Varejo

14 Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

15 Modalidade: Presencial

16 Carga horária total: 20h

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O Câmpus Gaspar está localizado na região do Vale do Itajaí, onde concentra-se um Complexo Têxtil (têxtil e vestuário) com mais de 8 mil empresas e com uma média de 160 mil trabalhadores (FIESC, 2010).

A economia regional conta ainda com a participação da indústria extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, agropecuária, extração vegetal e pesca. O setor de comércio, que contribui com parcela significativa do PIB, tem enfrentando contexto competitivo particular, resultado do aumento da concorrência e redução das margens, especialmente a partir do baixo crescimento observado a partir de 2014. Este contexto competitivo leva a comunidade empresarial à busca de novos mecanismos de gestão, para, entre outros fatores, o fortalecimento de seu posicionamento estratégico e promoção de sua produtividade.

Dessa forma, a oferta do curso de Formação Continuada de Estratégias de Marketing de Varejo vai ao encontro dos potenciais econômicos e necessidades regionais, caracterizados pela presença marcante desses estabelecimentos comerciais, industriais e de agronegócios nos municípios da região de Gaspar.

O curso tem o objetivo de estimular a capacidade de desenvolver, implementar e acompanhar estratégias e ações de marketing de varejo em empresas de segmentos diversos, mais especialmente no setor varejista. Numa perspectiva de inclusão cidadã de jovens e adultos e principalmente daqueles excluídos do mundo acadêmico e do trabalho, o Câmpus requer a oferta do Curso de Formação Continuada de Estratégias de Marketing de Varejo.

O Curso pretende, ainda, atrair egressos dos cursos técnicos e FICs do Câmpus.

18 Objetivos do curso:

- Levar ao profissional de mercado a refletir sobre as mudanças no marketing de varejo no Século XXI;
- Discutir as mudanças no ambiente de marketing;
- Discutir alternativas inovadoras para promoção do mix de marketing no varejo.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19 Competências gerais:

O egresso do curso em Estratégias de Marketing de Varejo é capaz de:

- apresentar as principais estratégias de canais no marketing de varejo;

- discutir o impacto de novas tecnologias e mudanças sociais nas estratégias de varejo;
- promover atividades de planejamento, execução e avaliação de ações no varejo, a partir da análise do contexto competitivo;
- propor alternativas de ações, seguindo o ambiente competitivo.

20 Áreas de atuação do egresso:

O profissional egresso do curso de Estratégias de Marketing de Varejo é um profissional capaz de atuar no segmento de varejo e comércio de diversos setores da economia. Também pode atuar em áreas de relacionamento com o cliente em empresas industriais e de serviços.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Estratégia no Varejo – 20 horas

22 Componentes curriculares:

Unidade curricular: Estratégia no Varejo	Carga Horária: 20h
EMENTA, PROGRAMA	
Objetivo Geral Refletir sobre as mudanças no marketing de varejo no Século XXI; Discutir as mudanças no ambiente de marketing;	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos) • Conceitos centrais de marketing: benefícios, necessidades, desejos, satisfação, valor, valor percebido. • Análise ambiental. • Mudanças no marketing de varejo. • Estratégias inovadoras no marketing de varejo: estudos de caso aplicados. • Estratégias de canais de varejo. • Tomada de decisão e implementação de estratégias.	
Procedimentos Metodológicos • Aulas expositivas dialogadas • Apresentações orais • Dinâmicas de grupo	
Avaliação Trabalho em grupo e/ou individual: Apresentação oral. Capacidade de estabelecer relações (teoria e prática). Criatividade. Domínio do tema, coerência. Atitudes: Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas. Capacidade de trabalho em equipe. Comunicação interpessoal. Disciplina, respeito, organização e proatividade. Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas.	
Bibliografia Básica LIMA, Miguel Ferreira. Gestão de Marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2007.	

POLIZEI, Eder. Plano de marketing. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PINHEIRO, Duda. Fundamentos de marketing. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar

CHURCHILL, Gilbert. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 2004.

KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

23 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando a análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos.

Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) dessas atividades. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

24 Metodologia:

As aulas serão ministradas de maneira dialogada e com a realização de exercícios práticos e teóricos baseados em material desenvolvido para este fim. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada aula em particular. O conteúdo será abordado levando em consideração a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

25 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

1 sala de aula para até 40 estudantes, com projetor multimídia

26 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

1 professor da área de gestão e negócios

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Possibilidade de continuar a formação com ingresso no Curso Técnico em Administração, da área de Gestão e Negócios e participar de outros cursos de formação continuada, técnicos e superiores das demais áreas do Câmpus.

28 Frequência da oferta:

Uma oferta por semestre ou sob demanda.

29 Periodicidade das aulas:

Dois encontros semanais, com aulas nas terças e quintas-feiras, das 19h às 22h.

30 Local das aulas:

Câmpus Gaspar

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Obs.: Tabela com 5 colunas: Semestre letivo; Turno; Turmas; Vagas; Total de Vagas.

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2016/2	NOTURNO	1	40	40

32 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais e futuros profissionais na área de gestão, especialmente na área de vendas e varejo.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino médio incompleto.

34 Forma de ingresso:

Em caso de demanda maior que o número de vagas oferecidas, a seleção será por sorteio dos inscritos.

35 Corpo docente que irá atuar no curso:

Docente	UC	Regime de trabalho	Titulação
Alexandre Hideo Sasaki	Estratégias de Marketing de Varejo	40h DE	Doutorando em Administração (FEA/USP); Mestre em Administração (UFPR); Graduado em Administração (Centro Universitário Toledo)

Florianópolis, junho de 2016.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros - Intermediário

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Gaspar

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Adriano Kormann, 510 – Gaspar - SC

CNPJ: 81.531.428.0001-62

Fone: 47 3318-3718

3 Complemento:

4 Departamento: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição? Sim

6 Razão social: Cáritas Diocesana de Blumenau

7 Esfera administrativa: Católica

8 Estado / Município: SC/Blumenau

9 Endereço / Telefone / Site:

Rua XV de Novembro, S/N CEP: 89 010-971 – BLUMENAU – SC

Telefone: (47) 3322-4435

E-mail: caritas.diocese@terra.com.br

10 Responsável: Diácono João Ernesto da Silva

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Rita de Cássia da Silveira Cordeiro e Ana Paula Kuczmynda da Silveira

12 Contatos:

DEPE – glaucia.tenfen@ifsc.edu.br – (47) 3318-3709

ana.paula@ifsc.edu.br; rita.cordeiro@ifsc.edu.br - (47) 3318-3711

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: FIC em Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros – Intermediário

14 Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social.

15 Forma de oferta: Formação continuada

16 Modalidade: Presencial

17 Carga horária total:
160h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

É fato o número crescente de imigrantes que buscam o Brasil para trabalharem, estudarem, melhorarem de vida. Entre esses imigrantes, desde 2010, após terrível terremoto, estão os haitianos, que vêm se dirigindo com frequência para Santa Catarina. Além disso, há um alto interesse, sobretudo dos indivíduos mais jovens, em estudar nas instituições públicas de nível médio e superior brasileiras, visto que as de seu país de origem são essencialmente privadas. Essa demanda crescente faz com que as turmas de aulas de Português e Cultura Brasileira se expandam e também amplia a necessidade dessas pessoas de aprofundarem seu conhecimento do idioma e dos hábitos no Brasil. Sendo assim, dada a necessidade e desejo que têm de permanecer aqui por mais tempo e se desenvolver profissional e educacionalmente, torna-se fundamental a ampliação do conhecimento básico que a pessoa estrangeira possui da língua e da cultura no Brasil.

19 Objetivos do curso:

Objetivo Geral

Ampliar o conhecimento básico de estrangeiros sobre Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, através de uma abordagem comunicativa, utilizando situações comunicacionais relacionadas ao dia a dia no país, em ambientes domésticos, comerciais, educacionais, etc.

Objetivos Específicos

Aprofundar o entendimento e a capacidade de produção de estruturas mais complexas da língua. Ampliar a capacidade de utilização da Língua Portuguesa nas habilidades de conversação (compreensão e produção oral), leitura e escrita.

PERFIL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

É desejado que, ao concluir o curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros Intermediário, o estudante seja capaz de ter ampliada sua capacidade de comunicação em situações do dia a dia em português, podendo, inclusive, ampliar estudos em outras áreas de seu interesse. O egresso deverá saber se comunicar com menos dificuldade que o estudante iniciante, em situações do dia a dia. Além disso, deverá ser capaz de ouvir ou ler, compreendendo de

maneira mais rápida e eficiente, os textos de diferentes gêneros e áreas, sejam textos simples ou com alguma complexidade. Espera-se, ainda, que o estudante seja capaz de redigir textos com mais fluência, sejam do âmbito acadêmico, profissional ou pessoal.

21 Áreas de atuação do egresso:

Através de uma comunicação eficiente, o estudante terá facilitado seu acesso a diferentes espaços da sociedade brasileira, sejam esses educativos, profissionais, de lazer, de convivência familiar, etc. Também poderá expandir suas possibilidades de atuação na sociedade, principalmente no mercado de trabalho e em locais de ensino-aprendizagem.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Curso	Unidade Curriculares	CH
Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros Intermediário	- Língua Portuguesa para Estrangeiros – Nível Intermediário	100h
	- Cultura Brasileira Ampliada	60h

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Língua Portuguesa para Estrangeiros – Nível Intermediário
Carga Horária	100h
COMPETÊNCIAS Ampliar os conhecimentos em língua portuguesa necessários para a atuação no mercado de trabalho, ingresso em instituições de ensino no país e para as situações do cotidiano. Melhorar a capacidade de comunicação utilizando nas habilidades de conversação (compreensão e produção oral), leitura e escrita.	
HABILIDADES 1. Ter domínio das estruturas gramaticais intermediárias e ampliar o vocabulário no idioma. 2. Ser capaz de compreender e interpretar textos em português, medianos em complexidade. 3. Comunicar-se em Língua Portuguesa em situações de média complexidade; 4. Empreender conversações com fluência média e produzir textos em português nos espaços pessoais, profissionais e acadêmico.	
BASE TECNOLÓGICA Conversas, compreensão de textos lidos e ouvidos constituídos por palavras e frases em nível médio de complexidade, conhecimento de tempos verbais, elementos de coesão textual, pronúncia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, G.R.R.; FERREIRA, T. L. S. B.; RAMOS, V. L. Muito Prazer – Fale o Português do Brasil. Barueri: Disal, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PONCE, Maria Harumi Otuki de, BURIM, Silvia R. B. Andrade & FLORISSI, Susanna. Bem-vindo. São Paulo: SBS, 2005. BERGWEILER, Cristian Gonzalez. Avenida Brasil. São Paulo: EPU, 2002. TERRA, Ernani e DE NICOLA, José. Português de olho no mundo do trabalho. São Paulo, Scipione: 2009. INFANTE, Ulisses. Textos: Leituras e Escritas. São Paulo, Scipione: 2006.	

Unidade Curricular	Cultura Brasileira Ampliada
Carga Horária	60 h
COMPETÊNCIAS	

• Entrar em contato com idioma português através dos diversos aspectos da cultura brasileira. • Conhecer regionalidades, sotaques e marcações linguísticas de diferentes regiões do Brasil. • Conhecer aspectos históricos do Brasil • Vivenciar tradições.
HABILIDADES • Identificar regiões, assim como suas características geográficas. • Distinguir sotaques e palavras características de diferentes regiões. • Falar sobre o folclore e as tradições brasileiras. • Compreender áudios e pequenos textos ligados à cultura brasileira.
BASES TECNOLÓGICAS Conhecimento de tradições, compreensão oral e escrita de áudios e textos sobre a cultura brasileira, identificação de aspectos históricos, geográficos e demográficos do Brasil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAUJO, Alceu Maynard. Cultura Popular Brasileira. São Paulo, Martins Fontes: 2007 TOLEDO, MARLEINE PAULA MARCONDES E FERREIRA DE. Cultura Brasileira – Jeito de Ser e de Viver de um Povo. São Paulo, MARLEINE PAULA MARCO: 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TERRA, Ernani e DE NICOLA, José. Português de olho no mundo do trabalho. São Paulo, Scipione: 2009. INFANTE, Ulisses. Textos: Leituras e Escritas. São Paulo, Scipione: 2006.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A prática pedagógica do Curso FIC de Qualificação Profissional em Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros – Nível Intermediário, orienta-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC e pelo Regimento Didático-Pedagógico (RDP). O estudante que obtiver domínio das competências e habilidades das bases tecnológicas e das atitudes que constituem os requisitos deste curso será considerado APTO, sendo o resultado da avaliação final registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O estudante que não obtiver domínio das competências e habilidades, das bases tecnológicas e das atitudes que constituem os requisitos deste curso será considerado NÃO APTO. Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) dessas atividades.

25 Metodologia:

As aulas serão ministradas de maneira dialogada, contemplando conteúdos teórico-práticos, com foco direcionado à realização de exercícios práticos. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada aula em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de aula com no mínimo 30 lugares mais a mesa do professor, projetor, caixa de som, computador para o professor, quadro branco, laboratório de informática para algumas aulas, biblioteca.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

PROFESSORA	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
RITA DE CÁSSIA DA SILVEIRA CORDEIRO	LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA	3h/ semana

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

É fato o número crescente de imigrantes que buscam o Brasil para trabalharem, estudarem, melhorarem de vida. Entre esses imigrantes, desde 2010, após terrível terremoto, estão os haitianos, que vêm se dirigindo com frequência para Santa Catarina. Além disso, há um alto interesse, sobretudo dos indivíduos mais jovens, em estudar nas instituições públicas de nível médio e superior brasileiras, visto que as de seu país de origem são essencialmente privadas. Essa demanda crescente faz com que as turmas de aulas de Português e Cultura Brasileira se expandam e também amplia a necessidade dessas pessoas de aprofundarem seu conhecimento do idioma e dos hábitos no Brasil. Sendo assim, dada a necessidade e desejo que têm de permanecer aqui por mais tempo e se desenvolver profissional e educacionalmente, torna-se fundamental a ampliação do conhecimento básico que a pessoa estrangeira possui da língua e da cultura no Brasil. Nos últimos dois anos a migração de Haitianos e outros estrangeiros para Blumenau e Gaspar tem aumentado, devido ao número de indústrias na região. O Campus Gaspar atende também a cidade de Blumenau e já oferece o Curso FIC de Qualificação Profissional em Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros – Nível Básico, mas a demanda de estudantes desejosos de se profissionalizar no Brasil e melhorar suas condições de emprego é grande, fazendo-se necessária a ampliação de seus conhecimentos.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Não há itinerário formativo diretamente oferecido pelo Câmpus Gaspar, mas há uma demanda específica para essa oferta e torna-se a completção da oferta ocorrida em 2015 do FIC Português e cultura brasileira para estrangeiros I. Após o curso, os estudantes terão mais facilidade para ingressar nos demais cursos ofertados pelo Câmpus.

30 Frequência da oferta:

Conforme a demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana.

32 Local das aulas:

Campus Gaspar

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2016/2	Noturno	01	30*	30

*Justifica-se a oferta de vagas reduzida pela característica do público: alunos estrangeiros, sendo o idioma dos estudantes um fator complexo no desenvolvimento das aulas.

34 Público-alvo na cidade/região:

Estrangeiros, principalmente haitianos que vivem em Gaspar e região.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental completo autodeclarado.

36 Forma de ingresso:

Em caso de demanda maior que o número de vagas oferecidas, a seleção será por sorteio dos inscritos.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?**38 Corpo docente que irá atuar no curso:**

PROFESSORA	FORMAÇÃO
RITA DE CÁSSIA DA SILVEIRA CORDEIRO	LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Continuada em Mecânica:** **Fundamentos de Medição Tridimensional**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Campus Geraldo Werninghaus – IFSC

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua dos Imigrantes, 445 - Bairro Rau - Jaraguá do Sul / SC - CEP 89254-430
CNPJ 11.402.887/0019-90 Fone: (47) 3276-9600

3. Complemento:

4. Departamento:

Ensino, Pesquisa e Extensão

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

6. Nomes dos responsáveis pelo projeto:

Cassiano Rodrigues Moura
Jean Senise Pimenta

7. Contatos:

casiano.moura@ifsc.edu.br
jean.pimenta@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

8. Nome do curso:

Formação Continuada em Mecânica: Fundamentos de Medição Tridimensional

9. Eixo tecnológico:

Controle e Processos Industriais

10. Modalidade:
Presencial

11. Carga horária total:
24h

PERFIL DO CURSO

12. Justificativa do curso:

A cidade de Jaraguá do Sul está localizada no norte do Estado de Santa Catarina, sendo o maior município da Associação dos Municípios do Vale do Itapocu (AMVALI), associação que possui cerca de 247,9 mil habitantes e representa 4% da população do estado. O PIB da região que Jaraguá do Sul faz parte foi de cerca de R\$ 6,8 bilhões, correspondendo a 5,6% do PIB estadual. [SEBRAE/SC, 2010; FIESC, 2011].

Uma análise do perfil setorial das empresas e empregos de Jaraguá do Sul indica que o setor industrial é aquele que mais tem gerado empregos (cerca de 61,3%) [SEBRAE/SC, 2010]. As tabelas 1 e 2 que seguem mostram o número de empresas e empregos do município, organizadas segundo as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2008. Baseado nestas tabelas, podemos considerar que as atividades do setor metalmeccânico estão inseridas nas indústrias de transformação com 57,9% na geração de empregos, e nas atividades profissionais, científicas e técnicas com 2,8% de empregos. Logo, há uma parcela considerável de empregos no setor industrial. [FIESC, 2011].

Vale ressaltar que, Jaraguá do Sul é conhecida como um dos maiores pólos industriais na produção de motores elétricos no mundo; não apenas motores, mas praticamente várias soluções em termos de automação industrial são produzidas na região. Por exemplo, dentre as empresas locais, a WEG S.A. tem participação expressiva nas áreas mecânica e eletromecânica (produção de motores, acionamentos, automação e outras atividades) na economia jaraguense e região do Vale do Itapocu. A participação da empresa quanto ao total das atividades econômicas da região, passou de 22,94% em 1998 para 32,92% em 2002. Cabe salientar que, tal empresa empregou em 2007 mais de 8 mil funcionários correspondendo a quase 10% da população total de 120 mil habitantes da cidade de Jaraguá do Sul [Cefet/SC - PPC Técnico em Mecânica Industrial, 2007].

O setor metalmeccânico possui muitas opções de materiais metálicos, os quais serão utilizados na produção de uma ampla variedade de peças ou componentes de máquinas. Todavia, as peças produzidas neste setor deverão atender criteriosos requisitos de qualidade baseados em normas técnicas nacionais ou internacionais. Tais requisitos estão diretamente associados às propriedades mecânicas, além de outros requisitos tais como: composição química e o controle dimensional de peças. Neste último, destaca-se o importante estudo da Metrologia dimensional no controle da qualidade, justamente, nas dimensões dos inúmeros modelos de peças produzidos nos mais diversos formatos ou geometrias. Este vasto campo de estudo permite abranger conhecimentos desde o uso de instrumentos de medição simples até aqueles mais complexos, necessários para obtenção de resultados confiáveis nas medições.

Atualmente, a prática de medição tridimensional é um importante recurso metrológico que algumas empresas possuem para o controle geométrico de peças do setor metalmeccânico. Isto tem motivado empresas a utilizar procedimentos de tecnologia tridimensional como um recurso de maior precisão no controle dimensional de seus produtos, possibilitando vantagens em termos de exatidão, potencialidades matemáticas e reprodutibilidade dimensional. Estudos de metrologia avançada estão cada vez mais presentes nos controles das linhas de produção, onde altas velocidades de medição associadas a riqueza de detalhes das peças ou componentes mecânicos e ao nível de automação da empresa, tornam a prática de medição tridimensional como um pré-requisito quase indispensável ao profissional do setor.

Tabela 1. Número de empresas estabelecidas em Jaraguá do Sul, classificadas por porte e participação relativa – 2008 [SEBRAE/SC, 2010].

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2008						Evol. 2006/08
	Total	ME	PE	MDE	GE	Partic. (%)	
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	69	66	3	-	-	0,8%	-1,4%
Seção B - Indústrias extrativas	2	1	1	-	-	0,0%	0%
Seção C - Indústrias de transformação	1.372	1.196	137	27	12	15,7%	4,7%
Seção D - Eletricidade e gás	1	-	1	-	-	0,0%	0,0%
Seção E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	14	10	3	1	-	0,2%	-17,6%
Seção F - Construção	353	328	25	-	-	4,0%	31,7%
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	3.129	2.954	155	13	7	35,9%	5,5%
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	342	301	39	1	1	3,9%	1,8%
Seção I - Alojamento e alimentação	558	519	37	1	1	6,4%	8,6%
Seção J - Informação e comunicação	231	214	15	2	-	2,6%	-16,0%
Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	146	127	19	-	-	1,7%	36,4%
Seção L - Atividades imobiliárias	236	232	4	-	-	2,7%	43,0%
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	369	349	16	2	2	4,2%	15,7%
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	689	653	28	3	5	7,9%	26,7%
Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social	8	4	3	-	1	0,1%	-20,0%
Seção P - Educação	102	77	18	5	2	1,2%	34,2%
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	308	300	6	-	2	3,5%	13,7%
Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação	141	135	6	-	-	1,6%	9,3%
Seção S - Outras atividades de serviços	648	621	24	3	-	7,4%	18,7%
Seção T - Serviços domésticos	9	9	-	-	-	0,1%	-10,0%
Seção U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%
Total	8.727	8.096	540	58	33	100,0%	10,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais. Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Em vista do que foi exposto, entendemos que o conteúdo deste curso FIC de formação continuada possui alta relevância apenas na formação de engenheiros, mas principalmente para técnicos em mecânica, bem como para estudantes de cursos técnicos na área de Mecânica e demais interessados que já trabalham no setor metalmeccânico. Logo, o propósito deste curso pretende atender uma demanda de qualificação para aqueles profissionais necessários para trabalharem com máquinas de medir por coordenadas. Então, a oferta deste curso além de servir como qualificação profissional (e melhorar a empregabilidade) também deverá contribuir para o desenvolvimento das empresas do setor nesta região.

Tabela 2. Número de empregos gerados em Jaraguá do Sul, segundo o porte e participação relativa – 2008 [SEBRAE/SC, 2010].

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2008						Evol. 2006/08
	Total	ME	PE	MDE	GE	Partic. (%)	
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	179	116	63	-	-	0,3%	-17,1%
Seção B - Indústrias extrativas	27	2	25	-	-	0,0%	0,0%
Seção C - Indústrias de transformação	37.321	3.488	5.772	4.695	23.366	57,9%	17,0%
Seção D - Eletricidade e gás	83	-	83	-	-	0,1%	0,0%
Seção E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	287	10	153	124	-	0,4%	4,0%
Seção F - Construção	1.800	912	888	-	-	2,8%	98,7%
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8.863	3.447	2.883	971	1.562	13,8%	12,3%
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	1.662	316	808	58	480	2,6%	12,2%
Seção I - Alojamento e alimentação	1.427	517	680	53	177	2,2%	34,1%
Seção J - Informação e comunicação	658	191	323	144	-	1,0%	-23,6%
Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	468	99	369	-	-	0,7%	-19,4%
Seção L - Atividades imobiliárias	197	133	64	-	-	0,3%	71,3%
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.799	287	269	130	1.113	2,8%	16,2%
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	3.438	478	554	241	2.165	5,3%	23,2%
Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social	2.373	7	72	-	2.294	3,7%	-5,0%
Seção P - Educação	1.391	124	394	320	553	2,2%	12,6%
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	1.233	331	121	-	781	1,9%	11,2%
Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação	146	57	89	-	-	0,2%	6,6%
Seção S - Outras atividades de serviços	1.075	377	478	220	-	1,7%	33,2%
Seção T - Serviços domésticos	6	6	-	-	-	0,0%	-45,5%
Seção U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%
Total	64.433	10.898	14.088	6.956	32.491	100,0%	16,3%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais. Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Fontes consultadas:

CEFET/SC – Unidade descentralizada de Jaraguá do Sul. PPC Curso Técnico em Mecânica Industrial. Jaraguá do Sul, março de 2007.

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina em Dados / Unidade de Política Econômica e Industrial. Florianópolis: FIESC, 2011.

Santa Catarina em Números: Macrorregião Norte/ Sebrae/SC. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013.

Santa Catarina em Números: Jaraguá do Sul. Florianópolis/ Sebrae/SC, Florianópolis: Sebrae/SC, 2010.

13. Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

Apresentar os fundamentos necessários para aplicação de procedimentos de medição através da máquina de medir por coordenadas tridimensionais.

Objetivos Específicos:

- Aprimorar os conceitos sobre metrologia dimensional e controle geométrico de peças mecânicas;
- Compreender o funcionamento da máquina de medir por coordenadas e suas respectivas funções;
- Capacitar profissionais que já trabalham no setor metalmeccânico quanto aos fundamentos de medição por coordenadas;
- Fornecer uma qualificação profissional para trabalhadores do setor metalmeccânico, e demais interessados em atuar no setor, cujas atividades abrangem desde processos de usinagem, manutenção e fabricação mecânica, e controle de qualidade na produção de componentes metálicos;
- Contribuir para o desenvolvimento regional do setor, tendo em vista que a falta de trabalhadores capacitados é um fator que limita o crescimento industrial.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

14. Competências gerais:

Competências profissionais gerais:

- Conhecer os métodos e aplicações do sistema de medição por coordenadas.

Competências profissionais específicas:

- Aprimorar os conhecimentos sobre controle dimensional e geométrico de peças mecânicas;
- Conhecer os fundamentos da medição por coordenadas;
- Entender o funcionamento e aplicações da máquina de medir por coordenadas;
- Compreender aspectos gerais da confiabilidade metrológica.

15. Áreas de atuação do egresso:

O egresso do Curso de Formação Continuada em Mecânica: Fundamentos de Medição Tridimensional possuirá uma qualificação profissional focada nestes conhecimentos, sendo uma qualificação que se somará aos seus conhecimentos prévios ao final do curso. Este profissional estará apto a atuar em diversas áreas do setor industrial, tais como: metrologia, manutenção e fabricação mecânica, bem como em empresas que prestam serviços de controle de qualidade na análise de peças ou componentes produzidos no setor metalmeccânico.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

16. Matriz curricular:

O curso terá uma carga horária total de 24 horas, sendo ministrado através de duas disciplinas conforme discriminado na tabela que segue, possibilitando aulas expositivas dialogadas e também aulas práticas.

Unidades Curriculares	Carga horária	Carga horária presencial (mínima)	Nº de aulas
Fundamentos de Medição por Coordenadas	9h	6,75h	9
Prática em Medição Tridimensional	15h	11,25h	15
TOTAL:	24h	18h	24

17. Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Fundamentos de Medição por Coordenadas		
Turno:	Vespertino	Carga Horária:	9h
Competências			
- Conhecer os fundamentos dos sistemas de coordenadas; - Compreender as normas e procedimentos para medição em máquinas de medir por coordenadas.			
Habilidades			
- Compreender as normas da metrologia aplicadas aos sistemas de medição; - Entender os fundamentos de medição por coordenadas; - Desenvolver conceitos de geometria plana e espacial; - Compreender os sistemas de coordenadas e tipos de translação.			
Bases Tecnológicas			
- Sistema Internacional de Unidades (SI); - Sistema métrico e sistema inglês de medição; - Metrologia dimensional e tolerância geométrica; - Sistema de medição por coordenadas.			
Atitudes			
- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas; - Capacidade de trabalho em equipe; - Relacionamento interpessoal, disciplina, organização e proatividade; - Responsabilidade e zelo no cumprimento das tarefas solicitadas.			
Técnicas de Ensino: Aulas dialogadas expositivas, exercícios aplicados em sala.			
Bibliografia			
Básica GONZALEZ, C. G.; VASQUEZ, Z.; RAMON, J. Metrologia Dimensional. México: Mc Graw-Hill, 1995. ALBERTAZZI, A.; SOUZA, A. R. Fundamentos da Metrologia Científica e Industrial. São Paulo: Manole, 2008.			
Complementar AGOSTINHO, O. L. Tolerâncias, Ajustes, Desvios e Análise de Dimensão. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. GUIMARÃES, V. A. Controle Dimensional e Geométrico: Uma introdução à metrologia industrial. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.			

Unidade Curricular	Prática em Medição Tridimensional		
Turno:	Vespertino	Carga Horária:	15h
Competências			
Desenvolver competências relativas à operação da Máquina de Medir por Coordenadas.			
Habilidades			
- Aplicar os principais conceitos práticos do campo de medição tridimensional; - Entender o procedimento de preparação do equipamento de medição; - Compreender o sistema de alinhamento do equipamento; - Compreender a medição dos elementos geométricos básicos; - Compreender as análises de medidas e erros de forma.			
Bases Tecnológicas			
- Sistema Internacional de Unidades (SI); - Sistema métrico e sistema inglês de medição; - Metrologia dimensional; - Sistema de medição por coordenadas.			
Atitudes			
- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas; - Capacidade de trabalho em equipe; - Relacionamento interpessoal, disciplina, organização e proatividade; - Responsabilidade e zelo no cumprimento das tarefas solicitadas.			
Técnicas de Ensino: Aulas dialogadas e prática no laboratório de Metrologia.			
Bibliografia			
Básica GONZALEZ, C. G.; VASQUEZ, Z.; RAMON, J. Metrologia Dimensional. México: Mc Graw-Hill, 1995. ALBERTAZZI, A.; SOUZA, A. R. Fundamentos da Metrologia Científica e Industrial. São Paulo: Manole, 2008.			
Complementar AGOSTINHO, O. L. Tolerâncias, Ajustes, Desvios e Análise de Dimensão. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. GUIMARÃES, V. A. Controle Dimensional e Geométrico: Uma introdução à metrologia industrial. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.			

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

18. Avaliação da aprendizagem:

Inicialmente, cabe ressaltar que a metodologia de avaliação primará pelo caráter diagnóstico, formativo e emancipador, consistindo num conjunto de ações que permitam a análise do perfil desejado para o egresso.

A avaliação progressiva do aluno será realizada pelo professor, por meio de atividades individuais ou em grupo com a realização de avaliações teóricas (individuais ou em grupo) e avaliações práticas dentro da carga horária de cada unidade curricular. Estas unidades serão ofertadas somente na modalidade presencial.

19. Metodologia:

As atividades que serão avaliadas pelo professor abordarão competências técnicas, compreendendo a realização de atividades teóricas e práticas de laboratório na execução das medições. E também competências comportamentais, abrangendo critérios de autonomia, responsabilidade, zelo pelo equipamento e relacionamento interpessoal do aluno.

O professor atribuirá uma nota de desempenho ao aluno de 0 (zero) a 10 (dez) para cada atividade realizada. Esta nota poderá ser fracionada nas avaliações intermediárias, segundo critérios do professor e atendendo às especificidades das unidades curriculares. Porém, no resultado final será conferido para o aluno uma nota inteira de 0 (zero) a 10 (dez), conforme Regulamento Didático Pedagógico do IFSC. Será considerado Apto na unidade curricular, o aluno que obtiver conceito final igual ou maior que 6, além de ter frequência igual ou superior a 75% da carga horária prevista, conforme legislação. A nota 0 (zero) também será atribuída para o estudante que tiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) na unidade curricular. A recuperação paralela e continuada dos estudos compreenderá a realização de atividades individuais com os resultados registrados pelo professor no decorrer do curso.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

20. Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Recursos Materiais	Detalhamento
1 (uma) sala de aula	12 (doze) mesas ou cadeiras universitárias, 12 (doze) cadeiras ou banquetas para os alunos, 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro ou lousa branca, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1 (um) notebook ou microcomputador conectado a rede (internet). 12 (doze) apostilas do curso.
1 (um) Laboratório de Metrologia	Laboratório equipado com 1 (uma) máquina de medir por coordenadas para as aulas práticas de medição. Bancada de trabalho e armário de aço para guardar acessórios e peças.
1 (uma) Biblioteca do campus	Acervo de livros e revistas técnico-científicos nas áreas de Mecânica, Metalurgia/Materiais e Eletromecânica.

Deve-se incluir neste item toda infraestrutura do Campus Geraldo Werninghaus-IFSC, destacando o Departamento de Ensino e a Coordenadoria Pedagógica, demais salas de aula, acesso à internet Wi-Fi, cantina e estacionamento.

21. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Docente	Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Cassiano Rodrigues Moura	Engenharia de Produção e Sistemas	Especialista	40h DE
Jean Senise Pimenta	Engenharia Metalúrgica	Doutor	40h DE

Deve-se incluir neste item toda a infraestrutura do Campus Geraldo Werninghaus-IFSC, destacando o Departamento de Ensino e a Coordenadoria Pedagógica, além das demais salas de aula, da cantina existente na área de convivência, do acesso à internet Wi-Fi e estacionamento.

Parte 3 (autorização da oferta)

22. Justificativa para oferta neste Campus:

Atualmente, a prática de medição tridimensional é um importante recurso metrológico que algumas empresas possuem para o controle geométrico de peças do setor metalmeccânico. Isto tem motivado empresas a utilizar procedimentos de tecnologia tridimensional como um recurso de maior precisão no controle dimensional de seus produtos, possibilitando vantagens em termos de exatidão, potencialidades matemáticas e reprodutibilidade dimensional.

Estudos de metrologia avançada estão cada vez mais presentes nos controles das linhas de produção, onde altas velocidades de medição associadas à riqueza de detalhes das peças ou componentes mecânicos e ao nível de automação da empresa, tornam a prática de medição tridimensional como um pré-requisito quase indispensável ao profissional do setor. O Campus Geraldo Werninghaus está localizado em uma região com grande potencial para se desenvolver estes conceitos, atuando como qualificador para o desenvolvimento das empresas da região.

23. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

De acordo com a Lei no 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, é um dos objetivos dos Institutos Federais ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

A oferta do curso de Formação Continuada em Mecânica: Fundamentos de Medição Tridimensional no Campus Geraldo Werninghaus, visa incentivar estudos e prática de medição tridimensional por coordenadas não apenas para nossos alunos (ou ex-alunos) dos cursos técnicos (Mecânica e Eletromecânica) e Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, mas também para aquelas pessoas com interesse no tema e já com alguma experiência no setor metalmeccânico. Isto será possível graças a adequada qualificação dos docentes do campus, que promovendo cursos FIC visam atender as atuais demandas do setor nesta região e, ao mesmo tempo, proporcionar qualificação profissional para integrantes da comunidade interna e externa.

24. Frequência da oferta:

O curso será oferecido conforme demanda, sem periodicidade regular.

25. Periodicidade das aulas:

As aulas serão ministradas semanalmente, conforme demanda.

26. Local das aulas:

As aulas serão ministradas no Campus Geraldo Werninghaus, especificamente em sala de aula e no Laboratório de Metrologia.

27. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turma	Vagas	Total de Vagas
2016/2º	vespertino	1	12	12

28. Público-alvo na cidade/região:

	Comunidade Externa	X	Mista (externo e interno)
Número de Vagas: 12			

Curso de formação profissional destinado preferencialmente a profissionais técnicos ou engenheiros que trabalham no setor metalmeccânico, bem como para estudantes de cursos técnicos ou de graduação nas áreas de Mecânica ou de Eletromecânica.

A turma será composta por no máximo 12 alunos, pois pretende-se desta forma uma melhor interação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem com trabalhos em grupos e também pelo fato do campus possuir apenas 1 (uma) máquina de medição tridimensional.

29. Pré-requisito de acesso ao curso:

Os candidatos ao Curso de Formação Continuada em Fundamentos de Medição Tridimensional deverão possuir Ensino Médio completo e ter no mínimo 18 anos. No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar o original (e uma cópia) do seu Certificado de Conclusão do Ensino Médio.

30. Forma de ingresso:

O mecanismo de acesso ao curso será por sorteio, e organizado pelo Departamento de Ingresso da Reitoria (os alunos farão sua inscrição através do sistema de ingresso IFSC).

31. Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?**32. Corpo docente que atuará no curso:**

Docente	Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Cassiano Rodrigues Moura	Engenharia de Produção e Sistemas	Especialista	40h DE
Jean Senise Pimenta	Engenharia Metalúrgica	Doutor	40h DE

O Campus Geraldo Werninghaus – IFSC disponibilizará dois docentes, servidores efetivos do campus, na área da Mecânica para ministrarem o curso. A certificação dos alunos será feita pelo Registro Acadêmico ao final do curso, mediante a entrega dos diários de classe.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Continuada em *Correção do Fator de Potência e*** ***Qualidade da Energia Elétrica***

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Jaraguá do Sul - Geraldo Werninghaus

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Endereço: R. dos Imigrantes, 445 - Rau, Jaraguá do Sul - SC, 89254-430

Telefone: (47) 3276-9600

CNPJ: 11.402.887/0005-94

3. Complemento:

Campus Jaraguá do sul - Geraldo Werninghaus

4. Departamento:

Ensino, Pesquisa e Extensão

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:

Não há.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Rodrigo José Piontkewicz

12 Contatos:

Email: rodrigo.piontkewicz@ifsc.edu.br

Telefone: 47-9956-9727 / (47) 3276-9600

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Correção do Fator de Potência e Qualidade de Energia Elétrica.

14. Eixo tecnológico:

Controle e Processos Industriais

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

20 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O município de Jaraguá do Sul é um dos polos industriais do estado de Santa Catarina, contendo diversas empresas de diferentes áreas de atuação. É nessas empresas que está a demanda por profissionais que realmente entendam e saibam diagnosticar e solucionar os problemas e desperdícios causados pelo fator de potência e pela qualidade da energia elétrica.

Correção do fator de potência é um tema comum no meio industrial mas que possui um entendimento cada vez mais complicado por causa da evolução da natureza dos equipamentos. A evolução da eletrônica embarcada nas máquinas torna necessário um entendimento mais amplo sobre o tema, pois os métodos tradicionais de análise não podem ser aplicados. Em paralelo, temos cada vez mais problemas com a qualidade da energia elétrica, responsável pelo bom funcionamento dos equipamentos e intimamente relacionada à correção do fator de potência.

Com o intuito de desmistificar esses dois assuntos este curso visa inserir conceitos atualizados de modo a permitir uma aplicação prática, confiável e segura do tema na vida profissional dos egressos. A formação permitirá ao profissional abrir o seu campo de conhecimento, aproveitando assim para implantar melhorias nas instalações elétricas que trabalha.

18 Objetivos do curso:

Proporcionar um aprendizado no sentido de formar e atualizar o egresso para que esteja apto a diagnosticar e propor soluções em problemas envolvendo correção do fator de potência e qualidade de energia.

- Fixar conceitos teóricos relacionados aos diferentes tipos de carga;
- Explanar sobre fator de potência em cargas lineares e não lineares;
- Exemplificar cálculos visando o dimensionamento de sistemas para correção do fator de potência;
- Entender o funcionamento de sistemas de correção de fator de potência de cargas não lineares;
- Fixar conceitos relacionados a qualidade de energia elétrica

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- Conhecer os tipos de cargas existentes e saber diferenciá-las;
- Identificar os diferentes tipos de potência elétrica;
- Planejar e executar atividades relacionadas a correção do fator de potência;
- Conhecer e Interpretar o funcionamento de filtros ativos e passivos para correção do fator de potência;
- Conhecer e interpretar os fundamentos relacionados a qualidade de energia elétrica

20 Áreas de atuação do egresso:

Através da utilização das competências desenvolvidas durante o curso, aplicando as normas técnicas e os conhecimentos teóricos adquiridos, os egressos do curso FIC em questão poderão atuar na indústria local identificando oportunidades de negócios, buscando melhorias no consumo de energia e eficiência energética. Também poderão atuar identificando problemas relacionados a qualidade da energia elétrica e possíveis soluções.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Componente Curricular	Carga Horária (Horas)
Fator de potência: Tipos de carga e métodos de correção do fator de potência	15
Qualidade de energia elétrica	5

22 Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Tipos de carga e métodos de correção do fator de potência.	Carga Horária: 15 h
Objetivos: - Conhecer os diferentes tipos de cargas elétricas: resistivas, capacitivas, indutivas e não lineares. - Conhecer os métodos de correção do fator de potência (passivos e ativos); - Conhecer e a legislação a respeito do fator de potência; - Interpretar as principais grandezas relacionadas a correção do fator de potência	
Ementa: Tipos de cargas; tipos de potência: ativa, reativa e aparente; correção ativa e passiva do fator de potência.	
Abordagem: Aulas expositivas com auxílio de projetor;	
Bibliografia: Dias G.A.D., Harmônicas em Sistemas Industriais, Coleção Engenharia 4, Editora EDIPUCRS RS, 1998. COTRIN A. A. M. B., “Instalações elétricas”, Makron Books, 3a edição Cavalin, G., Cervelin, S. Instalações Elétricas Prediais. 17 Ed. São Paulo: Érica, 2007.	

Unidade Curricular: Qualidade da Energia Elétrica	Carga Horária: 5 h
Objetivos: - Conhecer e interpretar as principais perturbações que ocorrem na rede elétrica;	

- Interpretar o impacto que as perturbações na rede elétrica podem ocasionar nos equipamentos;
Ementa: Perturbações na rede elétrica; harmônicas; impacto das perturbações e de harmônicas no funcionamento de equipamentos elétricos.
Abordagem: Aulas expositivas com auxílio de projetor;
Bibliografia: Dias G.A.D., Harmônicas em Sistemas Industriais, Coleção Engenharia 4, Editora EDIPUCRS RS, 1998. Cavalin, G., Cervelin, S. Instalações Elétricas Prediais. 17 Ed. São Paulo: Érica, 2007. COTRIN A. A. M. B., “<i>Instalações elétricas</i>”, Makron Books, 3a edição

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

O sistema de avaliação será realizado com base na frequência, que deverá ser superior a 75%, e na participação dos egressos no decorrer do curso.

25 Metodologia:

As aulas serão ministradas de maneira dialogada com o auxílio de um projetor. O conteúdo será abordado de maneira gradual onde a dificuldade do aprendizado será contornada pela realização de exercícios com características práticas de aplicação. Casos reais da aplicação da disciplina serão estudados de modo a facilitar a utilização das competências adquiridas pelos alunos na sua vida profissional.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

As aulas serão realizadas no campus do IFSC Geraldo Werninghaus em Jaraguá do Sul. Para isso será necessário apenas a disposição de uma sala de aula que contenha quadro branco e projetor multimídia.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Área	Quantidade	Carga Horária
Elétrica	1	20

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Jaraguá do Sul está entre as cidades mais industriais de Santa Catarina, possui um número expressivo de indústrias que vem se modernizando ao longo dos anos e uma quantidade significativa de profissionais de nível técnico que atuam com eletricidade. Fator de potência e qualidade de energia são temas que ganham atenção devido ao fato de influenciarem diretamente no custo e no funcionamento das máquinas e, conseqüentemente, das empresas. O curso FIC em correção do fator de potência e qualidade de energia foi formulado para fortalecer e atualizar o conhecimento dos profissionais a respeito dessa área

que vem se modificando diariamente. Este curso oferecerá conhecimentos que complementam a formação desses profissionais, auxiliando assim no fortalecimento e no preenchimento das lagunas do conhecimento bem como atualizações das novas tecnologias disponíveis no mercado.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso faz parte do eixo tecnológico compartilhado com os cursos técnico em eletrotécnica e engenharia elétrica, ambos já ofertados no campus.

30 Frequência da oferta:

O curso será ofertado anualmente conforme demanda.

31. Periodicidade das aulas:

O curso será conduzido de modo a ter dois encontros por semana, sendo cada encontro de 4 horas.

32 Local das aulas:

As aulas serão realizadas nas salas de aula do campus Geraldo Werninghaus – Jaraguá do Sul

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2016/2	Noturno	01	25	25

34 Público-alvo na cidade/região:

O curso é destinado a profissionais da área de elétrica que desejam aprimorar e atualizar seus conhecimentos a respeito do tema. Técnicos de manutenção, técnicos em eletrotécnica, estudantes de engenharia e demais profissionais da área.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Médio Completo; Conhecimentos em Eletrotécnica (corrente alternada).

36 Forma de ingresso:

O mecanismo de acesso ao curso será por sorteio, e organizado pelo Departamento de Ingresso da Reitoria (os alunos farão sua inscrição através do sistema de ingresso do IFSC).

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não se aplica

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Formação	Regime de Trabalho	Titulação
Rodrigo José Piontkewicz	Engenharia Elétrica	40 h DE	Mestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Palhoça Bilíngue

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua João Bernardino da Rosa, s/n - Pedra Branca - Palhoça - SC - CEP 88137-010

Fone: (48) 3341-9700

3. Complemento:

4. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5. Há parceria com outra Instituição?

Não

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

6 Nome do responsável pelo projeto:

Bruna Crescêncio Neves

Renato Messias Ferreira Calixto

Silvana Nicoloso

7 Contatos:

bruna.neves@ifsc.edu.br

renato.calixto@ifsc.edu.br

silvana.nicoloso@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

8. Nome do curso:

Formação Continuada em Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica

9. Eixo tecnológico:

Bilinguismo

10. Modalidade:

A distância

11. Carga horária total:

60 horas

PERFIL DO CURSO

12. Justificativa do curso:

O projeto “Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica” visa fornecer formação continuada para surdos que estejam cursando o Ensino Superior ou que o já tenham concluído. A língua portuguesa é uma língua oral-auditiva de difícil acesso pelas pessoas surdas, obviamente por não utilizarem o canal auditivo para linguagem, porém métodos e técnicas baseados em concepções terapêuticas também não têm demonstrado resultados positivos no aprendizado da língua portuguesa como mostram as pesquisas científicas da área. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida oficialmente (Lei Federal nº10.436 de 22/04/2002) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas. É considerada também como língua de aquisição natural enquanto o Português é a língua de aprendizagem sistemática conceituada como segunda língua para aqueles que tem a Libras como primeira língua.

Para Grosjean (1994), o bilinguismo não se relaciona ao fato de usar duas línguas perfeitamente, mas está ligado à função que as duas línguas ocupam na vida do sujeito bilíngue. Nesse sentido, este projeto tem como propósito fornecer subsídios para que os surdos possam aperfeiçoar-se e tornar-se um sujeito bilíngue, capaz de usar a Libras e o Português escrito em ambiente acadêmico. Diante disso, é que encontramos recomendações para que o ensino de Língua Portuguesa busque desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, permitindo-lhes uma convivência maior acessibilidade a (BEZERRA, 2005).

Aprender a Língua Portuguesa como uma segunda língua é um direito assegurado pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, e um dos deveres das Instituições Federais de Ensino.

Art.14.As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. §1oPara garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: I- promover cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso da Libras; b) a tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa; e c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas; II-ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda

língua para alunos surdos.

Neste sentido, propõe-se oferecer um Curso de Português como Segunda Língua para surdos, no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Palhoça Bilingue, que possibilite novos conhecimentos acerca dessa segunda língua, em específico aqueles inerentes à escrita acadêmica.

13. Objetivos do curso:

- Desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas para usar o Português escrito no ambiente acadêmico;
- Contribuir com a diminuição da exclusão social em decorrência da diferença cultural e linguística das pessoas surdas.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

14. Competências gerais:

- Desenvolver conhecimentos acerca do Português escrito para uso em ambiente acadêmico;
- Aplicar no cotidiano acadêmico os conhecimentos adquiridos;
- Reconhecer o português escrito como segunda língua.

15. Áreas de atuação do egresso:

Atuação em diferentes áreas

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

16. Matriz curricular:

Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica

17. Componentes curriculares:

Unidade curricular	Português como segunda língua: escrita acadêmica
Carga horária	60h
Competências	
1) Compreender as diferenças básicas existentes entre a língua portuguesa e a libras em seus aspectos culturais, gramaticais, sintáticos, pragmáticos, semânticos e discursivos.	
2) Desenvolver conhecimentos acerca do Português escrito para uso em ambiente acadêmico	
Habilidades	

1) Ter consciência de sua condição bilíngue, onde a língua portuguesa é uma segunda língua; 2) Saber o que diferencia a língua de sinais das línguas orais; 3) Conhecer os gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.
Conhecimentos
1) Introdução à Língua Portuguesa; 2) Análise contrastiva Libras/Língua Portuguesa; 3) Fichamento; 4) Resumo; 5) Resenha.
Atitudes
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.
Bibliografia básica
MACHADO, Anna Rachel <i>et al.</i> Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, Anna Rachel <i>et al.</i> Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua Portuguesa: práticas de redação para estudantes universitários. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
Bibliografia complementar
CEREJA, William Roberto <i>et al.</i> Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012. LODI, Ana Claudia <i>et al</i> (orgs). <i>Letramento e minorias</i> . 7 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de. <i>Leitura e escrita: no contexto da diversidade</i> . 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. LODI, Ana Claudia Balieiro; MÊLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. <i>Letramento, bilinguismo e educação de surdos</i> . 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015. SOLÉ, Isabel. <i>Estratégias de leitura</i> . 6ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

18. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será continuada e processual, observando a participação, apropriação e aplicação dos conceitos apresentados e conhecimentos vivenciados. Utilizar-se-á diferentes instrumentos de avaliação, considerando os objetivos ou competências propostas no plano de ensino. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis) e ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

Durante os estudos de recuperação o aluno será submetido a avaliações, cujo resultado será registrado pelo professor. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

19. Metodologia:

A prática pedagógica do apoio pedagógico orienta-se pela concepção de educação para surdos do Campus Palhoça Bilingue. A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno de forma solidária a construção do conhecimento. Nesse processo, a construção de novos saberes se dá em espaços em que alunos e professores são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Assim, a intervenção pedagógica se dá mediante atividades que privilegiam a relação: aluno-professor e aluno-aluno. O fazer pedagógico se dá através de atividades pedagógicas que privilegiam a experiência visual e espacial do aluno surdo no ato de aprender. Compreender essa forma do surdo se apropriar do conhecimento é uma etapa fundamental em qualquer formação. A partir desse princípio serão desenvolvidas atividades, tais como, apresentações, estudos dirigidos, seminários, desenvolvimento de projetos e práticas laboratoriais, tendo como pano de fundo as situações problemas que cada um dos alunos vivencia no dia a dia com a língua portuguesa.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

20. Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Recursos materiais	Detalhamento
1 (uma) sala de aula	30 (quinze) cadeiras e carteiras para os alunos, 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) microcomputador ligado a rede (internet)
1 Laboratório de Multimídia	30 microcomputadores com Web Cam para os alunos ligados a rede (internet), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador ligado a rede (internet)

21. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Unidade curricular	Carga Horária	Professores	Formação acadêmica
Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica	60	Bruna Crescêncio Neves Renato Messias Ferreira Calixto Silvana Nicoloso	Mestrado em Linguística Mestrado em Estudos de Linguagens Doutorado em Estudos da Tradução

Parte 3 (autorização da oferta)

22. Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado para promover a formação continuada dos surdos, especificamente na língua portuguesa como segunda língua em contexto acadêmico. Essa demanda está interligada ao eixo do Câmpus, bilinguismo.

23. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso será ofertado dentro do eixo tecnológico: bilinguismo

24. Frequência da oferta:

Semestral, sob demanda

25. Periodicidade das aulas:

Semanalmente

26. Local das aulas:

Palhoça Bilíngue

27. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2016/2	Noturno	1	20	20

28 Público-alvo na cidade/região:

Surdos da Grande Florianópolis

29 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser surdo;

Estar cursando o Ensino Superior ou que já o tenha concluído;

Usuários de Língua Brasileira de Sinais.

30 Forma de ingresso:

Análise socioeconômica

31 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

1. Qual a sua formação?

32 Corpo docente que atuará no curso:

Professores	Formação acadêmica
Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística
Renato Messias Ferreira Calixto	Mestrado em Estudos de Linguagens
Silvana Nicoloso	Doutorado em Estudos da Tradução



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação em Teatro bilíngue (LIBRAS/Português)

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Palhoça Bilíngue

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue
Rua João Bernardino da Rosa, s/nº
Cidade Universitária Pedra Branca
CEP: 88137-010

3. Complemento:

Não há.

4. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:

Não há

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Paulo César Machado (diretor de ensino do campus)

12 Contatos:

paulinho@ifsc.edu.br
[\(48\) 3341-9700](tel:(48)3341-9700)

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação em *Teatro bilíngue (LIBRAS/Português)*

14. Eixo tecnológico:

Produção Cultural e Design.

15. Modalidade:

Presencial.

16 Carga horária total:

80h

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O presente projeto tem como proposta o teatro como elemento de organização e catalisador da cultura surda, possibilitando dessa forma o desenvolvimento de uma oficina de teatro como prática educativa ligada à formação de uma consciência crítica sócio-cultural e a troca de conhecimento entre surdos e ouvintes.

O Teatro oferece aos cidadãos os meios estéticos de analisarem seu passado, no contexto do presente, para que possam inventar seu futuro, ao invés de esperar por ele. Como disse o diretor de teatro Augusto Boal: “Teatro é um ensaio para a realidade.” O Teatro ajuda os seres humanos a recuperarem uma linguagem artística que já possuem, e a aprender a viver em sociedade através do jogo teatral. Aprendemos a sentir, sentindo; a pensar, pensando; a agir, agindo.

Na prática dramática, a imaginação, as idéias e os sentimentos são representados através da ação. Conhecer as convenções e as regras da linguagem dramática e teatral habilita os participantes a criar formas que tornam mais conscientes as suas idéias e sentimentos, consolidando assim o conhecimento de si, dos outros e do mundo. Ao ampliar o vocabulário de ideias, construção e interpretação de sentidos, os participantes surdos e ouvintes bilíngue estarão inclinados a uma melhor comunicação com a sociedade em que vivemos.

No processo artístico, os participantes surdos e ouvintes trocam de lugar; ora são atores, ora são espectadores; interpretam conteúdos sociais e culturais, negociando e refletindo sobre os sentidos que produzem. Este processo fornece um contexto favorável para o diálogo e a troca de saberes é central no trabalho teatral. Ao criar desafios que promovem a criatividade na criação de material artístico em Língua de Sinais contribuir-se na integração dos participantes; valorização e visibilidade da cultura surda, assim como o Campus Palhoça Bilíngue.

18 Objetivos do curso:

A oficina tem como objetivo democratizar o acesso a cultura aos participantes surdos e ouvintes através da linguagem teatral. Dentro desse objetivo, apresento os subtópicos abaixo:

- a) Expressão corporal: o dia-a-dia restringe os gestos; restringe a expressão corporal ao estritamente necessário para que se seja compreendido, estabelecendo a comunicação. Entretanto, a ampliação do gestual, a transposição do necessário, possibilita um aprimoramento da capacidade de expressão. Poderá o participante utilizar esses novos recursos de comunicação apreendidos e descobrir novas formas de se fazer entender, conseqüentemente, de integrar-se a sociedade.
- b) Jogos teatrais: Na oficina as atividades serão realizadas através de jogos teatrais, das quais os participantes serão estimulados a resolverem desafios com criatividade e imaginação.
- c) Criação de cenas: as atividades desenvolvidas buscam a construção de material artístico no formato de cenas (individuais ou em pequenos grupos) a partir das atividades propostas ao longo dos encontros.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- Desenvolver expressões artísticas através do corpo,
- Realizar a construção de narrativas e personagens,
- Criar cenas de teatro em LIBRAS e/ou português.

20 Áreas de atuação do egresso:

Grupos de teatro, centros de cultura.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Unidades Curriculares	CH	Professores	Formação Acadêmica
Jogo de teatro e expressão corporal	80h	Adriana de Moura Somacal	Mestrado em Artes Cênicas

22 Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Jogo de teatro e expressão corporal	CH: 80h
Competências • Desenvolver expressões artísticas através do corpo, • Realizar a construção de narrativas, • Criar cenas de teatro em LIBRAS e/ou português.	
Habilidades	

• Explorar os movimentos corporais de maneira lúdica. • Produzir material cênico a partir dos estímulos dos jogos teatrais. • Integrar as modalidades viso-espaciais e textuais.
Conhecimentos
• Auto-percepção corporal. • Criação de narrativas cênicas. • Interação entre os membros do grupo. • Jogos teatrais.
Atitudes
Assiduidade. Respeito pelos colegas e professores. Interesse e iniciativa nas atividades sugeridas. Cooperação em grupo.
Bibliografia Básica
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1992. BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983. BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem, com ênfase as experiências estéticas e com a efetiva participação das propostas oferecidas. Como registro, conforme Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, os resultados das avaliações serão valores numéricos inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

São princípios norteadores da instituição e que devem ser adotados para a organização dos instrumentos de avaliações:

- Avaliação diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Serão considerados critérios como: agir com postura ética e profissional; ser assíduo; envolvimento na realização das tarefas; participação nas aulas, interagindo positivamente com o grupo na troca de experiências, no ambiente de aprendizagem.
- O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final da unidade curricular, apontando a situação do aluno, no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:
(Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;
NA- (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.
- A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do curso, com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular.

25 Metodologia:

No processo de aprendizagem os alunos serão estimulados a utilização de uma expressão artística baseada no trabalho corporal e gestual, criando novas perspectivas desse veículo fundamental (o corpo) na expressão e comunicação.

No processo das aulas serão utilizadas situações que norteiam o cotidiano dos alunos, onde o professor aparece como facilitador no desenvolvimento das tarefas propondo desafios que deverão ser solucionados pelo grupo utilizando criatividade e concentração. Através de jogos teatrais, improvisações de cenas, discussões e montagens de cenas, cria-se diálogos com as vivências dos participantes. Percebendo as suas experiências com uma visão mais crítica, são levantados pontos de vista possíveis, onde o sujeito possa exercitar outras formas de reflexão.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Sala de Aula	
Equipamentos	Quantidade
Data show	02
Tela para data show	02
Computador Pentium 4 core i3, HD 480 Gb, 2 Gb RAM com dispositivo para Wireless.	01
Rede de Internet sem fio	01
Quadro Branco	02
Mesas para computadores com cadeira p/ professor	01
Carteiras	32

Sala de Dramatização/Expressão Corporal	
Equipamentos	Quantidade

Sala ampla	01
Espelho para parede (3,00x1,80m)	01
Tatame profissional de encaixe tipo quebra cabeça, em eva com 20 mm de espessura, largura 1 m e comprimento 1 m.	10
Aparelho de som	01

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Docente:

Servidor	Área de Atuação	Titulação
Adriana de Moura Somacal	Teatro	Mestrado

Técnico-administrativo:

Nome	Atribuição	Titulação
Alexandre Silveira de Souza	Assistente de Administração	Graduação
Bárbara Emanuele de Andrade Neri	Técnico de Laboratório Audiovisual	Graduação
Bianca Santos Costa	Contadora	Graduação
Claire Cascaes de Aquino	Bibliotecária	Especialização
Diego Pinheiro Urrutia	Técnico de Laboratório: Desenho e Animação	Graduação
Diorgenes Edmundo Almeida	Técnico em Tradução e Interpretação	Especialização
Elanir da Rosa	Assistente em Administração	Graduação
Elis Regina Hamilton Silveira	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação

Fernanda Jamille Kuntze	Assistente de Laboratório	Graduação
Francine Medeiros	Técnico de Laboratório Web Design	Especialização

Ginga Vasconcelos	Assistente de Aluno	Graduação
Ivone Georg	Psicóloga	Mestrado
Jaciara Medeiros	Auxiliar em Administração	Graduação
Jefferson Andrei Ferreira Lemes	Auxiliar Administrativo	Nível Médio
João Oliveira Virtuoso	Auxiliar de Biblioteca	Graduação
Josiele Heide de Azevedo	Pedagoga	Mestrado
Kleyton Marcelino Serafim	Técnico em Tecnologia da Informação	Ensino Médio
Mariana Hoffman Junckes	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação
Nikolas Weber da Silva	Tecnologia da Informação	Técnico
Maria Verônica Aparecida Padilha	Assistente em Administração	Especialização
Paolla Santiago Silva	Assistente Social	Mestrado
Paula Ramos de Mello	Assistente de Aluno	Ensino Médio
Patrícia Muller Vidal	Auxiliar em Administração	Especialização
Priscila Paris Duarte	Técnico em Tradução e Interpretação	Graduação
Sonia Regina de Oliveira Santos	Relações Públicas	Mestrado
Thiago Manoel Clemencia	Assistente de Aluno	Ensino Médio
Vanessa da Rosa Guimarães	Assistente de Administração	Graduação
Tom Min Alves	Técnico em Tradução e Interpretação	Graduação
Venicios Cassiano Linden	Técnico em Tradução e Interpretação	Mestrado
Wharley dos Santos	Técnico em Tradução e Interpretação	Ensino Médio

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O Campus Palhoça Bilíngue, entre as suas atividades, oferece cursos destinados ao público surdo. Único na sua proposta, possui profissionais preparados para atender essa demanda, pois o projeto tem como proposta a integração e acessibilidade cultural para surdo e ouvintes usuários da LIBRAS.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso será ofertado dentro do eixo tecnológico: Produção Cultural e Design.

30 Frequência da oferta:

Anual, sob demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Semestral, encontros semanais.

32 Local das aulas:

Campus Palhoça Bilíngue.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	turno	turma	vagas	Total de vagas
2016/2	noite	1	20	20*

*Limite de vagas em função do tamanho da sala disponível do Campus Palhoça Bilíngue. As atividades práticas envolvem caminhadas e movimentos pelo espaço.

34 Público-alvo na cidade/região:

Jovens e adultos surdos e ouvintes usuários de LIBRAS da cidade da Palhoça, e da região da Grande Florianópolis.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima de 14 anos, ensino fundamental com séries finais incompletas, ouvintes ou surdos usuário da LIBRAS. Não é necessária experiência artística anterior.

36 Forma de ingresso:

Sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não há.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Unidades Curriculares	CH	Corpo docente	Formação Acadêmica
Jogo de teatro e expressão corporal	80h	Adriana de Moura Somacal	Mestrado em Artes Cênicas

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Inicial e Continuada em BOVINOCULTOR DE LEITE**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

São Miguel do Oeste

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua 22 de abril, nº 2440, Bairro São Luiz. São Miguel do Oeste – SC. CEP: 89.900-000

Telefone: 3631-0401

CNPJ: 11.402.887/0014-85

3. Complemento:

Não se aplica.

4. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Prof. Adinor José Capellesso

12 Contatos:

49-3631-0406 ou 49-9906-3338.

adinor.capellesso@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial e Continuada de Bovinocultor de leite

14. Eixo tecnológico:

Recursos Naturais.

15. Modalidade:

Presencial.

16 Carga horária total:

200 horas.

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O campus São Miguel do Oeste do IFSC, atuante na região do extremo oeste de SC, é referência para uma população de aproximadamente 260 mil habitantes de trinta e quatro municípios da região. A economia desses municípios baseia-se principalmente nas atividades agropecuárias e agroindustriais, sendo que mais de 80% do valor adicionado bruto (VAB) da economia regional é proveniente do setor primário. A agricultura familiar representa 92,5% dos estabelecimentos, ocupando 75,15% da área. Em números absolutos, representa 17.466 estabelecimentos, aos quais se somam mais 1.416 estabelecimentos não familiares. Nessa direção, o Censo Populacional de 2010 demonstra que, na maior parte dos municípios, a população ocupada no setor agropecuário representa mais de 50% do seu total. Sua relevância é ainda maior, pois há um contingente de trabalhadores urbanos que atuam em atividades diretamente ligadas ao setor, como as agroindústrias, agropecuárias, transporte etc.

A criação da área de Recursos Naturais no IFSC – Campus São Miguel do Oeste atendeu demandas apresentadas em pesquisas de opinião e audiências públicas. A mesma oferece atualmente o curso superior de agronomia, o curso Técnico em Agropecuária concomitante ao ensino médio e outro integrado ao ensino médio, além do Proeja em Agricultura Familiar e de Formação Inicial e Continuada em temas específicos.

A diversidade da produção agropecuária é importante, no entanto a agricultura familiar, protagonista do desenvolvimento regional, apresenta-se ainda restrita a algumas atividades agropecuárias, especificamente a produção leiteira e de grãos, sendo seus agricultores especializados nessas atividades e com dificuldades para capacitarem-se em outras atividades agrícolas. Da mesma forma, os profissionais técnicos formados na região apresentam demanda por constante atualização com vistas a aplicar técnicas orientadas pela sustentabilidade. O presente curso será ofertado na intenção de possibilitar a grupos de profissionais da extensão rural complementarem sua formação nos princípios da bovinocultura de leite.

18 Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

Capacitar profissionais atuantes na assistência técnica e extensão rural da Região Oeste de Santa Catarina para a adoção de técnicas de produção de leite orientadas pela sustentabilidade.

Objetivos específicos:

- Formar profissionais com capacidade de gerenciar a atividade produtiva leiteira (planeja, organiza, controla e avalia a atividade de produção);
- Capacitar o estudante para selecionar/definir e/ou produzir insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, ração, sal mineral, medicamentos, vacinas, etc.) e operar máquinas e equipamentos;
- Oferecer ao estudante conhecimentos para manejar vacas secas e em lactação (reprodução, alimentação, sanidade) e a ordenha;
- Orientar o estudantes com vistas às demandas de obediência à legislação convencional e/ou orgânica para produção e comercialização de leite, bem como à observação das normas sanitárias e os procedimentos de segurança no trabalho.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

1. Gerenciar a atividade produtiva leiteira (planeja, organiza, controla e avalia a atividade).
2. Orientar o manejo sanitário segundo as normas de conformidade orgânica.
3. Saber orientar o uso, manejo e fertilidade do solo de maneira racional, visando a sustentabilidade econômica e ambiental da propriedade agrícola
4. Manejar vacas secas e em lactação e a ordenha.
5. Seguir a legislação convencional e/ou orgânica para produção e comercialização.
6. Conhecer técnicas de produção, conservação e beneficiamento de orgânicos.

20 Áreas de atuação do egresso:

O egresso atuará na condução de sistemas de criação, desde as etapas de planejamento, manejo do solo e condução de bovinos, podendo atuar especialmente através de assessoria aos agricultores e em unidades produtivas e empresas que trabalham com bovinos.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Dinâmica socioeconômica regional	16 hs
Manejo sanitário bovino	100 hs
Legislação e acreditação da conformidade orgânica	20 hs
Manejo e fertilidade do solo	28 hs
Sistemas de produção leiteira	36 hs

22 Componentes curriculares:

DINÂMICA SOCIOECONÔMICA REGIONAL	
Competências:	– Adequar os sistemas de produção às dinâmicas sociotécnicas regionais. – Elaborar matrizes de sistematização para problemas complexos; – Realizar operações de planejamento adequadas ao contexto; – Encontrar alternativas sociotécnicas para novos produtos.
Ementa:	– Pensamento sistêmico e metodologias sistêmicas; – Dados socioeconômicos e produtivos regionais; – Sistemas produtivos regionais.
Forma de abordagem didática:	Aulas expositivas e dialogadas, com uso de quadro de giz, slides, livros, apostilas, vídeos, dentre outros. Além disso, serão desenvolvidas aulas práticas de desenho de sistemas.
Bibliografia:	Garcia Filho, D. P. Análise diagnóstico de sistemas agrários. Guia metodológico. (digital) http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/reforma-agraria/analise-balanco-e-diagnosticos/guia_metodologico.pdf CAPELLESSO, A. J.; CAZELLA, A. A. Entre a especialização produtiva e a agroecologia: estratégias de reprodução social de agricultores familiares da Região Extremo Oeste Catarinense. Revista Sustentabilidade em Debate, v. 6, n. 2, p. 33-50, 2015. Doi:

MANEJO SANITÁRIO BOVINO

Competências:	– Aprimorar a capacidade de adotar sistemas alternativos de manejo sanitário bovino. – Aplicar técnicas preventivas de manejo sanitário bovino. – Utilizar produtos fitoterápicos e preparados homeopáticos no manejo sanitário bovino;
Ementa:	– Princípios de manejo sanitário; – Doenças de bovinos leiteiros; – Fitoterapia e produtos fitoterápicos. – Princípios da homeopatia; – Homeopatia e preparados homeopáticos para bovinos; – Qualidade de leite no manejo da ordenha.
Forma de abordagem didática:	Os conteúdos serão abordados por meio de aulas expositivo dialogadas, exibição de vídeos e aulas práticas.
Bibliografia:	ANDRIGUETO, J. M. <i>et al</i> Nutrição Animal. São Paulo: Nobel, 2002, 395 p. HÖTZEL, M. J.; HONORATO, L. A.; ROSA, A. C. M. De (coord.). Manejo sanitário do rebanho leiteiro na agroecologia. Florianópolis: Leta, 2010. ROSSI, Fabrício. Manejo homeopático para gado de leite. Manual e vídeo. CPT.

LEGISLAÇÃO E ACREDITAÇÃO DA CONFORMIDADE ORGÂNICA

Competências:	– Conhecer a legislação de acreditação da conformidade orgânica. – Entender os processos práticos da acreditação da conformidade orgânica em sistema participativo. – Realizar os processos de adequação da conformidade orgânica em sistema participativo. – Produzir alimentos conforme as normas de conformidade orgânica.
Ementa:	– Normas legais de conformidade orgânica. – Plano de conversão e manejo orgânico da unidade produtiva. – Técnicas de produção orgânica;
Forma de abordagem didática:	Aulas expositivo-dialogadas; aulas práticas; visitas a locais de criação.
Bibliografia:	BRASIL. Lei 10.831, de 23/12/2003. Dispõe sobre a agricultura <i>orgânica</i> e dá outras providências. BRASIL. Decreto Nº 6.323, de 27/12/2007. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. BRASIL. Instrução Normativa do MAPA Nº 46, de 6/10/2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção, bem como as listas de substâncias e práticas permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. BRASIL. Instrução Normativa do MAPA Nº 17, de 18/06/2014. Altera os arts. 1º, 2º, 3º, 8º, 13, 14, 15, 20, 21, 29, 34, 35, 38, 39, 42, 59, 60, 63, 80, 81, 82, 85, 89, 100, 101, 103, 106, 108, todos da Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011. PENTEADO, Silvio R. Criação animal orgânica: procedimentos e normas para conversão orgânica. Campinas: edição do autor, 2010.

MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO

Competências:	– Saber manejar a fertilidade do solo em sistema orgânico;
---------------	--

	– Adequar o manejo com vistas a otimizar o uso dos nutrientes. – Proceder a recomendação de adubação em conformidade orgânica. – Adotar técnicas de conservação de solos compatíveis com a produtividade;
Ementa:	– Noções de clima e solo da região; – Fontes de nutrientes para adubação; – Dinâmica de elementos no agroecossistema; – Fixação biológica de nitrogênio; – Amostragem do solo para análises químicas; – Interpretação de fertilidade e recomendação de adubação e calagem em sistema orgânico;
Forma de abordagem didática:	Aulas expositivo-dialogadas; aulas práticas; visitas a propriedades rurais.
Bibliografia:	Comissão de Química e Fertilidade do Solo RS/SC. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 1. ed. Porto Alegre: SBCS –Núcleo Regional Sul, 2004, 400p. HOWARD, Sir Albert. (1943) Um testamento Agrícola. Ed. Expressão Popular, 2007. PINHEIRO MACHADO, Luis Carlos. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o 3º milênio. 2ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2010. 376p. CHABOUSSOU, Francis. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas: a teoria da trofobiose. Tradução [de] Maria José Guazzelli. 1ª ed. Ed. Expressão Popular, São Paulo, 2006. 320p.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO LEITEIRA	
Competências:	– Saber implantar e manejar sistemas de produção de leiteira orgânico; – Adotar alternativas sustentáveis de produção de pastagem e de pastoreio; – Implantar pastagens e pastoreio com foco na sustentabilidade; – Avaliar as condições de risco na atividade.
Ementa:	– Espécies e sistemas de produção agropecuária de interesse regional; – Planejamento produtivo da unidade agropecuária; – Manejo e espécies forrageiras e Pastoreio Racional Voisin; – Cuidados e legislação ambiental; – Bem estar animal.
Forma de abordagem didática:	Aulas expositivo-dialogadas; aulas práticas; visitas a propriedades rurais.
Bibliografia:	ALCÂNTARA, Paulo B.; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1978, 162p. SILVA, Sebastião. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. HOWARD, Sir Albert. (1943) Um testamento Agrícola. Ed. Expressão Popular, 2007. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. De; FARIA, V. P. de. Bovinocultura de leite: fundamentos de exploração racional. Piracicaba: Fealq, 2000, 580p. PINHEIRO MACHADO, Luis Carlos. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o 3º milênio. 2ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2010. 376p. MOLLISSON, Bill. Introdução à permacultura. Panfleto I da Serie Curso de Design em Permacultura. PUBLICADO POR YANKEE PERMACULTURE, 1981. (digital)

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

Serão critérios para avaliação das competências: Avaliação escrita dissertativa individual, realização dos trabalhos complementares, frequência e participação nas aulas, trabalhos em grupos, participação e cooperação com colegas e professor.

Os resultados das avaliações, conforme o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC, serão registrados em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que o resultado mínimo para aprovação em cada unidade curricular é 6 (seis).

A recuperação de estudos para os alunos que apresentarem resultado inferior a 6 (seis) deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do módulo com obtenção de nota mínima 6 em todas as unidades curriculares e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do curso.

25 Metodologia:

A proposta do curso busca contemplar a formação continuada de profissionais técnicos que atuam na atividade leiteira. Dada a deficiência formativa na área de produção orgânica de bovinos, a ênfase do curso está direcionado à abordagem dessa temática. Como este curso busca contemplar profissionais que já atuam na assistência técnica e extensão rural, a realização das aulas será adequada aos horários do público demandante. A metodologia de abordagem de cada tema será ajustada de acordo com o público e as possibilidades disponíveis.

Em síntese será utilizado:

- Aulas expositivas dialogadas com os estudantes.
- Dinâmicas de grupo para avaliar a percepção dos alunos com relação aos temas propostos.
- Exibição de vídeos e discussão de seu conteúdo.
- Aulas práticas e visitas técnicas.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

O curso exigirá a estrutura de uma sala de aula com quarenta carteiras; acesso a internet Wi-Fi; área didática de cultivo vegetal; ferramentas agrícolas; biblioteca com livros e vídeos relacionados ao curso.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

- 2 professores de produção vegetal
- 2 professores de ciência do solo
- 1 professor de produção animal
- 1 professor de produção de alimentos
- 1 técnico de laboratório vinculado a área agropecuária.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O campus São Miguel do Oeste do IFSC, atuante na região do extremo oeste de SC, é referência para uma população de aproximadamente 260 mil habitantes de trinta e quatro municípios da região. A economia desses municípios baseia-se principalmente nas atividades agropecuárias e agroindustriais, sendo que mais de 80% do valor adicionado bruto (VAB) da economia regional é proveniente do setor primário. A agricultura familiar representa 92,5% dos estabelecimentos, ocupando 75,15% da área. Em números absolutos, representa 17.466 estabelecimentos, aos quais se somam mais 1.416 estabelecimentos não familiares. Nessa direção, o Censo Populacional de 2010 demonstra que, na maior parte dos municípios, a população ocupada no setor agropecuário representa mais de 50% do seu total. Sua relevância é ainda maior, pois há um contingente de trabalhadores urbanos que atuam em atividades diretamente ligadas ao setor, como as agroindústrias, agropecuárias, transporte etc.

A criação da área de Recursos Naturais no IFSC – Campus São Miguel do Oeste atendeu demandas apresentadas em pesquisas de opinião e audiências públicas. A mesma oferece atualmente o curso superior de agronomia, o curso técnico em agropecuária, além do Proeja em Agricultura Familiar e de Formação Inicial e Continuada em temas específicos.

A diversidade da produção agropecuária é importante, no entanto, a agricultura familiar protagonista do desenvolvimento regional apresenta-se ainda restrita a algumas atividades agropecuárias, especificamente, a produção leiteira e de grãos, sendo seus agricultores especializados nessas atividades e com dificuldades para capacitarem-se em outras atividades agrícolas. O presente curso será ofertado na intenção de possibilitar a grupos de profissionais iniciarem e complementarem sua formação em bovinocultura leiteira, especialmente, com vistas a qualificar a atuação no manejo sanitário segundo a orientação de conformidade orgânica.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Nessa mesma área são oferecidos atualmente o curso superior de agronomia, o curso técnico em agropecuária concomitante e integrado ao ensino médio, além do Proeja em Agricultura Familiar e diversos cursos de Formação Inicial e Continuada em temas específicos.

30 Frequência da oferta:

A oferta ocorrerá conforme demanda.

31. Periodicidade das aulas:

As aulas ocorrerão dois dias por mês, em turnos matutino e vespertino, dependendo do enfoque prático ou teórico de cada disciplina, sendo o cronograma estabelecido na primeira semana com a turma.

32 Local das aulas:

As aulas acontecerão nas instalações do IFSC campus São Miguel do Oeste, em instalações de entidades parceiras e, na ocasião de visitas técnicas, em propriedades agrícolas da região.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

SEMESTRE LETIVO	TURNO	TURMAS	VAGAS
Conforme demanda	MATUTINO/VEPERTINO/NOTURNO	1	40

34 Público-alvo na cidade/região:

O curso destina-se a profissionais que atuam em Assistência Técnica e Extensão Rural, que tenham interesse por melhorar sua qualificação prática para atuação, buscando a produção sustentável.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental Completo.

36 Forma de ingresso:

O ingresso realizar-se-á por sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome do Docente	Titulação Máxima	Formação
Alcione Miotto	Doutor	Eng. Agrônomo
Adinor José Capellesso	Mestre	Eng. Agrônomo
Diego Albino Martins	Mestre	Eng. Agrônomo
Douglas Antonio Rogeri	Doutor	Eng. Agrônomo
Diogo Magnabosco	Doutor	Méd. Veterinário
Patricia Fernanda Schons	Doutora	Química de Alimentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Inicial e Continuada em PRODUÇÃO VEGETAL**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

São Miguel do Oeste

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua 22 de abril, nº 2440, Bairro São Luiz.

São Miguel do Oeste – SC.

CEP: 89.900-000

Telefone: 3631-0401

CNPJ: 11.402.887/0014-85

3. Complemento:

Não se aplica.

4. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Prof. Adinor José Capellesso

12 Contatos:

49-3631-0406 ou 49-9906-3338.

adinor.capellesso@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial e Continuada em Produção Vegetal

14. Eixo tecnológico:

Recursos Naturais.

15. Modalidade:

Presencial.

16 Carga horária total:

80 horas.

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O campus São Miguel do Oeste do IFSC, atuante na região do extremo oeste de SC, é referência para uma população de aproximadamente 260 mil habitantes de trinta e quatro municípios da região. A economia desses municípios baseia-se principalmente nas atividades agropecuárias e agroindustriais, sendo que mais de 80% do valor adicionado bruto (VAB) da economia regional é proveniente do setor primário. A agricultura familiar representa 92,5% dos estabelecimentos, ocupando 75,15% da área. Em números absolutos, representa 17.466 estabelecimentos, aos quais se somam mais 1.416 estabelecimentos não familiares. Nessa direção, o Censo Populacional de 2010 demonstra que, na maior parte dos municípios, a população ocupada no setor agropecuário representa mais de 50% do seu total. Sua relevância é ainda maior, pois há um contingente de trabalhadores urbanos que atuam em atividades diretamente ligadas ao setor, como as agroindústrias, agropecuárias, transporte etc...

A criação da área de Recursos Naturais no IFSC – Campus São Miguel do Oeste atendeu demandas apresentadas em pesquisas de opinião e audiências públicas. A mesma oferece atualmente o curso superior de agronomia, o curso Técnico em Agropecuária concomitante ao ensino médio e outro integrado ao ensino médio, além do Proeja em Agricultura Familiar e de Formação Inicial e Continuada em temas específicos.

A diversidade da produção agropecuária é importante, no entanto a agricultura familiar, protagonista do desenvolvimento regional, apresenta-se ainda restrita a algumas atividades agropecuárias, especificamente a produção leiteira e de grãos, sendo seus agricultores especializados nessas atividades e com dificuldades para capacitarem-se em outras atividades agrícolas. Da mesma forma, os profissionais formados na região enfrentam dificuldades para contemplar as demandas da diversidade de culturas e oferecer orientação técnica orientada pela sustentabilidade. O presente curso será ofertado na intenção de possibilitar a grupos de profissionais iniciarem e complementarem sua formação nos princípios de cultivo vegetal.

18 Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

Capacitar pessoas para trabalharem como profissionais na assistência técnica e extensão rural com vistas a adoção de técnicas de manejo fitossanitário e adubação orientados pela sustentabilidade, tornando-os capazes de produzir frutas, hortaliças, sementes, grãos e forrageiras utilizando técnicas produtivas que atendem os preceitos da sustentabilidade.

Objetivos específicos:

- Capacitar o estudante para compreender as técnicas de manejo, conservação do solo e recomendação de adubação e calagem;
- Tornar o estudante capaz de planejar e conduzir sistemas de manejo fitossanitário orientado pelos preceitos da sustentabilidade;
- Permitir ao estudante entender técnicas de condução de cultivos de frutas, hortaliças e sementes adequando-as às condições edafoclimáticas locais.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- Saber orientar o uso, manejo e fertilidade do solo de maneira racional, visando a sustentabilidade econômica e ambiental da propriedade agrícola.
- Saber manejar as inter-relações patógeno, ambiente e hospedeiro no manejo fitossanitário de pragas e doenças, com vistas ao aumento da produção vegetal e a sustentabilidade agropecuária.
- Conhecer as técnicas de manejo dos sistemas de produção da horticultura, sementes e forrageiras, sendo capaz de realizar o planejamento produtivo adequado a diferentes realidades edafoclimáticas.

20 Áreas de atuação do egresso:

O egresso atuará na condução de cultivos vegetais, desde as etapas de planejamento, uso do solo e condução de cultivos, podendo atuar especialmente através de assessoria aos agricultores.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Manejo e fertilidade do solo	16 hs
Diagnose e controle de doenças de plantas	16 hs
Diagnose e controle de pragas de plantas	16 hs
Produção vegetal	32 hs

22 Componentes curriculares:

MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO	
Competências:	Saber executar a amostragem de solo; Entender e recomendar adubação com fertilizantes orgânicos e minerais; Saber manejar o solo para manutenção da sua fertilidade e para a boa nutrição das plantas. Manejar a adubação de forma racional visando a sustentabilidade econômica da propriedade agrícola e a preservação do ambiente .
Ementa:	Ciclos biogeoquímicos de nutrientes; Fertilizantes, adubação e calagem; Amostragem do solo; Práticas de conservação de solo.
Forma de abordagem didática:	Aulas expositivas e dialogadas, com uso de quadro de giz, slides, livros, apostilas, vídeos, dentre outros. Além disso, serão desenvolvidas aulas práticas sobre amostragem de solo e manejo do solo.
Bibliografia:	BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Paulo: Ícone, 355p. COMISSÃO... Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Comissão de Química e Fertilidade do Solo- RS/SC, Porto Alegre, 2004. 394p. (digital)

DAGNOSE E CONTROLE DE DOENÇAS DE PLANTAS	
Competências:	Abordar as inter-relações patógeno, ambiente e hospedeiro com vistas ao manejo integrado de doenças de plantas; Saber identificar e recomendar controle de doenças de plantas.
Ementa:	Ciclo de relações patógeno x hospedeiro x ambiente;

	Principais agentes etiológicos de doenças de plantas: fungos, vírus, bactérias e nematóides; Sintomatologia de doenças vegetais; Diagnóstico de doenças vegetais; Manejo Integrado das principais doenças na fruticultura; Manejo Integrado das principais doenças em olericultura; Produtos alternativos para o manejo sanitário.
Forma de abordagem didática:	Os conteúdos serão abordados por meio de aulas expositivo dialogadas, exibição de vídeos e aulas práticas.
Bibliografia:	SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica . Viçosa: aprenda fácil, 2010. FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica : auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 2012. TESSARIOLI NETO, J. Horta caseira : implantação e cultivo. Viçosa: CPT, 2007. (livro e DVD) SANTOS, L. G. C. Cultivo orgânico de hortaliças em estufa . Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2009. (livro e DVD) PENTEADO, S. R. Cultivo ecológico de hortaliças: como cultivar hortaliças sem veneno. Campinas: edição do autor, 2010. FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.

DIAGNOSE E CONTROLE DE PRAGAS DE PLANTAS	
Competências:	Saber identificar as principais pragas de plantas frutíferas e olerícolas; Recomendar métodos de controle de pragas de plantas.
Ementa:	Amostragem de pragas, nível de controle e nível de dano econômico; Principais ordens de insetos de importância agrícola; Manejo Integrado das principais pragas na olericultura; Manejo Integrado das principais pragas na fruticultura; Produtos alternativos para o manejo fitossanitário.
Forma de abordagem didática:	Aulas expositivo-dialogadas; aulas práticas; visitas a locais de cultivo.
Bibliografia:	GALLO, Domingos. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, [2002]. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica . Viçosa: aprenda fácil, 2010. FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica : auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 2012. TESSARIOLI NETO, J. Horta caseira : implantação e cultivo. Viçosa: CPT, 2007. (livro e DVD) SANTOS, L. G. C. Cultivo orgânico de hortaliças em estufa . Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2009. (livro e DVD) PENTEADO, S. R. Cultivo ecológico de hortaliças: como cultivar hortaliças sem veneno. Campinas: edição do autor, 2010. FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.

PRODUÇÃO VEGETAL	
Competências:	Saber recomendar e realizar a propagação de plantas; Conhecer as implicações agrometeorológicas e suas implicações sobre o manejo de plantas; Realizar o planejamento produtivo da produção com vistas a atender as demandas no tempo; Manejar a produção de frutas, olerícolas e de sementes.
Ementa:	Propagação vegetal para hortaliças e frutíferas; Agrometeorologia; Processos fisiológicos - Floração, frutificação e dormência; Planejamento produtivo;

	Tratos culturais das principais hortaliças e frutíferas regionais; Tecnologia de produção de sementes.
Forma de abordagem didática:	Aulas expositivo-dialogadas; aulas práticas; visitas a propriedades rurais.
Bibliografia:	TAIZ, L. ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2009. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SIQUEIRA, D. L. de. Produção comercial de frutas em pequenas áreas . CPT, 2009. (livro e DVD) FACHINELLO, F.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura Fundamentos e Práticas. Editora e gráfica universitária - UFPel, 1996. 311p. www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/livro/fruticultura_fundamentos_pratica/ SOUZA, J.S.I. Poda das Plantas Frutíferas : o guia indispensável para o cultivo de frutas. São Paulo: Nobel

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

Serão critérios para avaliação das competências: Avaliação escrita dissertativa individual, realização dos trabalhos complementares, frequência e participação nas aulas, trabalhos em grupos, colaboração e cooperação com colegas e professor.

Os resultados das avaliações, conforme o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC, serão registrados em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que o resultado mínimo para aprovação em cada unidade curricular é 6 (seis).

A recuperação de estudos para os alunos que apresentarem resultado inferior a 6 (seis) deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do módulo, com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular.

25 Metodologia:

- Aulas expositivas dialogadas com os estudantes.
- Dinâmicas de grupo para avaliar a percepção dos alunos com relação aos temas propostos.
- Exibição de vídeos e discussão de seu conteúdo.
- Aulas práticas.
- Visitas técnicas.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

O curso exigirá a estrutura de uma sala de aula com trinta carteiras; acesso a internet Wi-Fi; área didática de cultivo vegetal; ferramentas agrícolas; biblioteca com livros e vídeos relacionados ao curso.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

- 2 professores de produção vegetal
- 2 professores de ciência do solo
- 1 técnico de laboratório vinculado a área agropecuária.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O campus São Miguel do Oeste do IFSC, atuante na região do extremo oeste de SC, é referência para uma população de aproximadamente 260 mil habitantes de trinta e quatro municípios da região. A economia desses municípios baseia-se principalmente nas atividades agropecuárias e agroindustriais, sendo que mais de 80% do valor adicionado bruto (VAB) da economia regional é proveniente do setor primário. A agricultura familiar representa 92,5% dos estabelecimentos, ocupando 75,15% da área. Em

números absolutos, representa 17.466 estabelecimentos, aos quais se somam mais 1.416 estabelecimentos não familiares. Nessa direção, o Censo Populacional de 2010 demonstra que, na maior parte dos municípios, a população ocupada no setor agropecuário representa mais de 50% do seu total. Sua relevância é ainda maior, pois há um contingente de trabalhadores urbanos que atuam em atividades diretamente ligadas ao setor, como as agroindústrias, agropecuárias, transporte etc...

A criação da área de Recursos Naturais no IFSC – Campus São Miguel do Oeste atendeu demandas apresentadas em pesquisas de opinião e audiências públicas. A mesma oferece atualmente o curso superior de agronomia, o curso técnico em agropecuária, além do Proeja em Agricultura Familiar e de Formação Inicial e Continuada em temas específicos.

A diversidade da produção agropecuária é importante, no entanto a agricultura familiar, protagonista do desenvolvimento regional, apresenta-se ainda restrita a algumas atividades agropecuárias, especificamente a produção leiteira e de grãos, sendo seus agricultores especializados nessas atividades e com dificuldades para capacitarem-se em outras atividades agrícolas. O presente curso será ofertado na intenção de possibilitar a grupos de profissionais iniciarem e complementarem sua formação nos princípios de cultivo vegetal, especialmente, com vistas a qualificar a atuação das Chamadas públicas de ATER que estão vigentes na região.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Nessa mesma área são oferecidos atualmente o curso superior de agronomia, o curso técnico em agropecuária concomitante e integrado ao ensino médio, além do Proeja em Agricultura Familiar e diversos cursos de Formação Inicial e Continuada em temas específicos.

30 Frequência da oferta:

A oferta ocorrerá conforme demanda.

31. Periodicidade das aulas:

As aulas ocorrerão um dia por mês, em turnos matutino e vespertino, dependendo do enfoque prático ou teórico de cada disciplina, sendo o cronograma das aulas estabelecido na primeira semana com a turma.

32 Local das aulas:

As aulas acontecerão nas instalações do IFSC campus São miguel do Oeste, em instalações de entidades parceiras e na ocasião de visitas técnicas em propriedades agrícolas da região.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

SEMESTRE LETIVO	TURNO	TURMAS	VAGAS
Conforme demanda	MATUTINO/VESPERTINO/NOTURNO	1	30

34 Público-alvo na cidade/região:

O curso destina-se a profissionais que atuam em Assistência Técnica e Extensão Rural, que tenham interesse por melhorar sua qualificação prática para atuação, buscando a produção sustentável.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental Completo.

36 Forma de ingresso:

O ingresso realizar-se-á por sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome do Docente	Titulação Máxima	Formação
Alcione Miotto	Doutor	Eng. Agrônomo
Adinor José Capellesso	Mestre	Eng. Agrônomo

Diego Albino Martins	Mestre	Eng. Agrônomo
Douglas Antonio Rogeri	Doutor	Eng. Agrônomo